

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	01-10-2012 Plano de curso atualizado de acordo com a matriz curricular homologada para o 1º semestre de 2020
Número do Plano	168
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde

Plano de Curso para	
01. Habilitação MÓDULO I + II + III + IV Carga Horária Estágio	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM 1307 horas (Diurno) 1248 horas (Noturno) 0654 horas (Diurno e Noturno)
02. Qualificação MÓDULO I + II Carga Horária Estágio	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM 724 horas (Diurno) 720 horas (Noturno) 406 horas (Diurno e Noturno)

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Laura M. J. Laganá
- ✓ Diretora Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretora Superintendente
Emilena Lorezon Bianco
- ✓ Chefe de Gabinete
Armando Natal Maurício
- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Equipe Técnica

Coordenação:

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização:

Fernanda Mello Demai

Doutora e Mestra em Terminologia

Diretora de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Ceeteps

Ana Elisa Ártico

Graduação e Licenciatura em Enfermagem
Cetec na Etec de Artes

Andrea Regina de Camargo

Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem
Etec de São Roque

Andréa Marquezini

Bacharel em Administração
Especialista em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Ceeteps

Dayse Victória da Silva Assumpção

Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Licenciada em Matemática, Física e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Licenciada em Engenharia Elétrica
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental
Mestra em Física
Coordenadora de Projetos – Segurança do Trabalho
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso
Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Marcio Prata
Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Assistente Técnico Administrativo II
Ceeteps

Rosa Maria Ellero Zuliani
Graduação em Enfermagem
Etec Doutor Adail Nunes da Silva

Rosana Lavorenti Fellet
Licenciatura em Enfermagem
Especialização em Administração Hospitalar
Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa

Shirley da Rocha Afonso
Licenciatura em Enfermagem
Cetec Capacitações

Sérgio Yoshiharu Hitomi
Tecnólogo em Processamento de Dados
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Talita Trejo Silva Fernandes
Assistente Administrativo
Ceeteps

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 Justificativa e Objetivos	06
CAPÍTULO 2 Requisitos de Acesso	10
CAPÍTULO 3 Perfil Profissional de Conclusão	11
CAPÍTULO 4 Organização Curricular	23
CAPÍTULO 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	119
CAPÍTULO 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	120
CAPÍTULO 7 Instalações e Equipamentos	122
CAPÍTULO 8 Pessoal Docente e Técnico	133
CAPÍTULO 9 Certificado e Diploma	138
PARECER TÉCNICO DO ESPECIALISTA	139
PORTARIA DO COORDENADOR, DESIGNANDO COMISSÃO DE SUPERVISORES	147
APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO	148
PORTARIAS CETEC, APROVANDO O PLANO DE CURSO	149
ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS	151
ANEXO II Matrizes Curriculares anteriores	183
ANEXO III Matrizes Curriculares atualizadas	193

CAPÍTULO 1

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

A área de Saúde é responsável pela produção de cuidados integrais de saúde no sistema de serviços público e privado, por meio de ações de apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação e gestão em saúde, desempenhados por profissionais das diferentes subáreas que a compõem. Está diretamente relacionada com todas as áreas da atividade humana como, por exemplo: Ciências da Natureza (Biologia, Anatomia e Fisiologia Humanas, Microbiologia, Física, Química, Matemática e Ecologia) origem de suas bases científicas; Ciências Humanas (Sociologia, Antropologia, Psicologia e Filosofia) origem dos recursos cognitivos e socioafetivos que criarão a base ética, política e social do trabalho em Saúde; Linguagens e Códigos, origem das bases instrumentais que formarão as competências relativas à melhor e maior utilização de ferramentas e recursos tecnológicos hoje disponíveis aos profissionais da área e à utilização adequada da comunicação e na interlocução com os membros da equipe e com o sistema; Meio Ambiente pelo reconhecimento do homem como agente e paciente de transformações por ele produzidas no meio, e pela identificação de possibilidades de intervenção visando à preservação da vida e do ambiente natural.

Nesta pluralidade de princípios, o objetivo deste curso é oferecer condições para que os alunos desenvolvam as competências gerais da área de Saúde e as específicas da qualificação e da habilitação técnica de nível médio, definidas a partir da análise do processo de trabalho da Enfermagem, respeitando valores éticos e políticos mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas aos princípios da cidadania responsável.

No Brasil, o modelo de assistência à saúde ainda é baseado numa organização “hospitalocêntrica” da assistência médica, na sofisticação tecnológica, na exacerbação da demanda espontânea e no privilegiamento do saber clínico, mas há uma consciência crescente no âmbito do governo e da sociedade de que se faz necessária uma mudança do modelo assistencial predominante e uma reordenação do sistema de saúde com vistas priorizar a manutenção da saúde em vez da cura das doenças, a desospitalização, transferindo o atendimento para o domicílio, e a utilização de terapias alternativas ou complementares, que vêm se tornando uma vertente em rápida evolução no mundo.

Atua-se num mercado que é hoje, no Brasil, um dos maiores e mais complexos do mundo, caracterizado por grandes transformações, ao mesmo tempo em que se convive com problemas antigos que ainda permanecem sem solução.

O desafio posto pela realidade é adotar medidas concretas no sentido de conquistar uma nova dimensão de atenção à saúde, envolvendo novos âmbitos físicos de atuação profissional (estabelecimentos de saúde, domicílios, escolas, creches, fábricas, comunidade), novos processos de trabalho (atenção à família, vigilância à saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar) e a humanização do cuidado na perspectiva do cliente/ paciente.

Este novo modelo de atenção estabelece a integralidade como um princípio ou diretriz que contempla as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença mediante a promoção, proteção, recuperação e reabilitação, inclui a humanização do cuidado, deve ser difundido como uma nova cultura da saúde na educação profissional.

A ideia da saúde como condição de cidadania, que assegura mais e melhores anos à vida, aponta para certas especificidades dos trabalhadores de saúde: os compromissos desses agentes com uma concepção ampliada de saúde transcendem o setorial e diversificam tendencialmente, os seus campos de prática e de formação.

A integralidade do cuidado procura ver o cliente/ paciente como um todo, resolvendo os seus problemas de forma integral pela equipe de saúde na qual se insere o profissional de nível técnico.

Para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

A mudança dos modelos requer também a identificação de espaços sociais onde se realizam hoje as práticas de Saúde, sendo imprescindível reconhecer outros espaços de atuação, como as escolas, as creches, o domicílio, a comunidade como locais de trabalho.

Para atender às necessidades da área de Saúde é necessário preparar o profissional para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e socioafetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, de adquirir novos conhecimentos e habilidades e de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade, compreendendo as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas.

Assim, esta revisão de paradigmas e pressupostos dessa área profissional, no sentido de atender às demandas geradas pelo mercado hoje, pressupõe uma redefinição dos perfis dos trabalhadores de Saúde, o que justifica a reformulação do plano de curso da habilitação de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, proposto pelo Centro Paula Souza para acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente na área da Saúde e no campo da Enfermagem.

1.2. Objetivos

- Formar TÉCNICOS e AUXILIARES DE ENFERMAGEM capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano.
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de TÉCNICO EM ENFERMAGEM e AUXILIAR DE ENFERMAGEM.
- Levar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida.
- Integrar o futuro TÉCNICO e AUXILIAR DE ENFERMAGEM com o mercado de trabalho por meio da convivência com o meio profissional.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição.

No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Fontes de Consulta

1. **BRASIL** Ministério da Educação. ***Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos***. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Ambiente e Saúde” (site: <http://www.mec.gov.br/>)
2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mtecbo.gov.br/>)

Títulos
TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM:
3222-05 – Técnico de Enfermagem – Técnico de Enfermagem Socorrista, Técnico em Hemotransfusão.
3222-30 – Auxiliar de Enfermagem – Auxiliar de Ambulatório, Auxiliar de Enfermagem de Central de Material Esterilizado (CME), Auxiliar de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Auxiliar de Enfermagem de Clínica Médica, Auxiliar de Enfermagem de Hospital, Auxiliar de Enfermagem de Saúde Pública, Auxiliar de Enfermagem em Hemodiálise, Auxiliar de Enfermagem em <i>Home Care</i> , Auxiliar de Enfermagem em Nefrologia, Auxiliar de Enfermagem em Saúde Mental, Auxiliar de Enfermagem Socorrista, Auxiliar de Ginecologia, Auxiliar de Hipodermia, Auxiliar de Obstetrícia, Auxiliar de Oftalmologia, Auxiliar de Parteira, Auxiliar em Hemotransfusão.

CAPÍTULO 2

REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM dar-se-á por meio de processo classificatório, para alunos que tenham 18 anos completos em 31 de janeiro para matrículas no primeiro semestre ou 18 anos completos até 31 de julho para matrículas no segundo semestre e concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio.

O processo classificatório será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagem;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas;
- Matemática.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por classificação com aproveitamento do módulo anterior ou por reclassificação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

MÓDULO IV – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM é o profissional que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/ cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, procedimentos invasivos, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos em qualquer fase do ciclo vital. Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Instituições hospitalares, ambulatoriais, clínicas, empresas, serviços sociais, serviços de urgência, unidades básicas de saúde, Programa Saúde da Família, *home care* (domicílio) e instituições de longa permanência para idosos.

COMPETÊNCIAS GERAIS

Ao concluir o curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, o aluno deverá ter construído as seguintes competências gerais:

- planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.

Além dessas competências deverá constituir, ainda, as seguintes competências básicas, de caráter interprofissional:

- dominar habilidades básicas de comunicação em contextos, situações e circunstâncias profissionais, nos formatos e linguagens convencionados;
- pautar-se na ética e solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional;
- compreender as relações homem/ ambiente/ tecnologia/ sociedade e comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- participar de pesquisas, interpretar dados e indicadores de saúde;
- utilizar a informática como ferramenta de trabalho;
- aplicar os conceitos e princípios de gestão às atividades profissionais;
- valorizar a saúde como direito individual e dever para com o coletivo.

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM será o profissional que:

- tendo o exercício regulamentado por lei, integra uma equipe e desenvolve, sob a supervisão do Enfermeiro, ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença, identificando e promovendo:
 - ações adequadas de apoio ao diagnóstico;
 - ações relativas à educação para o autocuidado;
 - ações de proteção e prevenção relativas à segurança do trabalho e à biossegurança na área de Saúde e nas ações de enfermagem;
 - ações de assistência ao cliente/ paciente incluindo aqueles em tratamento específico, em estado grave e a respectiva administração de medicação prescrita;
 - ações específicas de assistência a pacientes com distúrbios mentais e pacientes idosos.
- realiza procedimentos básicos de instrumentação cirúrgica;

- desempenha suas atividades em instituições de saúde públicas e privadas, em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros, com responsabilidade, justiça e competência, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde;
- possui visão crítica-reflexiva, conhece a realidade social na qual está inserido e é comprometido com as necessidades de saúde da população;
- aplica as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educativos, que contribuem para o alcance da qualidade do cuidar em enfermagem.

As atribuições e atividades do TÉCNICO EM ENFERMAGEM e do AUXILIAR DE ENFERMAGEM são explicitadas na Lei 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

Exerce as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe:

- ◆ assistir ao enfermeiro:
 - no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
 - na prestação de cuidados diretos de enfermagem a clientes em estado grave;
 - na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilância epidemiológica;
 - na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
 - na prevenção e no controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a clientes durante a assistência de saúde;
 - nas ações específicas de assistência a pacientes em tratamento específico, em estado grave e em situações de urgência e emergência.

Deverá também:

- ◆ participar dos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

- ◆ participar dos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e doenças profissionais e do trabalho;
- ◆ executar atividades de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro/ enfermeiro obstétrico/ obstetritz;
- ◆ integrar a equipe de saúde;
- ◆ cumprir e fazer cumprir o Código de Deontologia de Enfermagem;
- ◆ anotar no prontuário do cliente as atividades de assistência de enfermagem, para fins estatísticos;
- ◆ participar de atividades de pesquisa em saúde;
- ◆ utilizar princípios éticos no tratamento do cliente e com a equipe multiprofissional.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – EFETUAR PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO

- Recepcionar o paciente grave acomodando-o no leito.
- Monitorar paciente grave.

B – PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

- Aspirar cânula orotraqueal e de traqueostomia.
- Estimular paciente em estado grave (movimentos ativos e passivos).
- Introduzir cateter nasogástrico e vesical.
- Controlar balanço hídrico.
- Trocar fixação da cânula orotraqueal e/ ou traqueostomia.
- Acompanhar o paciente em ventilação mecânica.
- Monitorar evolução do paciente grave.

C – ADMINISTRAR MEDICAÇÃO PRESCRITA

- Instalar hemoderivados.
- Atentar para temperatura e reações de paciente em transfusões.
- Administrar produtos quimioterápicos.
- Administrar medicamentos em bomba de infusão.

D – AUXILIAR EQUIPE TÉCNICA EM PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar equipe em procedimentos invasivos.
- Auxiliar e atuar com a equipe em reanimação de paciente.
- Auxiliar e atuar com a equipe nas situações de urgência e emergência.
- Efetuar testes e exames (cutâneo, ergométrico, eletrocardiograma etc.).
- Controlar cadeia de frios.
- Controlar armazenamento dos imunobiológicos.
- Registrar efeitos adversos relacionados à vacinação.
- Divulgar medidas de proteção e prevenção das doenças transmissíveis.
- Registrar doenças de notificação compulsória.
- Controlar exames periódicos de funcionários.

E – REALIZAR INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

- Verificar quantidade de peças para implante.
- Suprir demandas da equipe.

F – PROMOVER SAÚDE MENTAL

- Averiguar paciente e pertences (drogas, álcool etc.).
- Prevenir tentativas de suicídio e situações de risco.
- Limitar espaço de circulação do paciente.
- Demarcar limites de comportamento.
- Disponibilizar pertences pessoais para paciente (preservação da identidade).
- Estimular paciente na expressão de sentimentos.
- Conduzir paciente a atividades sociais.
- Implementar atividades terapêuticas prescritas.
- Proteger paciente durante crises.
- Acionar equipe de segurança.

G – ORGANIZAR AMBIENTE DE TRABALHO

- Inspeccionar carrinho de parada cardiorrespiratória (PCR).
- Verificar validade de materiais e medicamentos.
- Prevenir iatrogenias no trabalho da enfermagem.

H – DAR CONTINUIDADE AOS PLANTÕES

- Conferir quantidade de psicotrópicos.

- Conferir quantidade e funcionalidade de material e equipamento.

I – TRABALHAR COM BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA

- Vistoriar instalações e trabalhadores.
- Verificar condições ergonômicas no trabalho da enfermagem.
- Registrar acidentes de trabalho.
- Verificar riscos ocupacionais mais comuns no trabalho da enfermagem.

J – PROMOVER A SAÚDE DA FAMÍLIA

- Organizar grupos de promoção à saúde.
- Atualizar informações cadastrais.
- Atender usuários nas UBS, nos domicílios ou espaços comunitários.
- Realizar ações de prevenção de agravos e curativas.
- Realizar busca ativa de situações locais.
- Notificar doenças, agravos e situações de importância local.
- Identificar necessidades dos usuários.
- Promover a integralidade do cuidado.
- Participar das atividades de planejamento.
- Participar das avaliações da equipe.
- Incentivar a participação da comunidade.
- Identificar parceiros e recursos disponíveis na comunidade.
- Registrar as atividades nos sistemas de informação.
- Participar das atividades de educação permanente.
- Participar do gerenciamento de insumos.

K – PRESTAR COMUNICAÇÃO TÉCNICA

- Orientar família sobre doença mental.
- Trocar informações técnicas com a equipe.
- Recomendar abstenção de decisões durante surto mental.
- Solicitar presença no centro cirúrgico de outros profissionais.
- Ministras palestras.
- Interpretar testes cutâneos.

L – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Manter-se atualizado.
- Preservar o meio ambiente.

PERFIL PROFISSIONAL DA QUALIFICAÇÃO

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM é o profissional que integra a equipe de saúde, desempenha atividades de baixa complexidade, sob a supervisão do enfermeiro, seguindo os princípios éticos. Atua na promoção, prevenção e recuperação no processo saúde-doença do paciente/ cliente, família e comunidade. Auxilia no desenvolvimento das ações de educação para o autocuidado e executa as ações de biossegurança.

COMPETÊNCIAS GERAIS

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM será o profissional que:

- tendo o exercício regulamentado por lei, integra uma equipe que desenvolve, sob a supervisão do enfermeiro, ações mais diretamente relacionadas ao autocuidado:
 - ações de proteção e prevenção relativas à segurança do trabalho e à biossegurança na área da Saúde;
 - ações adequadas ao apoio e ao diagnóstico;
 - ações de assistência ao paciente/ cliente incluindo a administração da medicação prescrita.
- desempenha suas atividades em instituições de saúde públicas e privadas, em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM executa as atividades auxiliares, de nível médio atribuídas à equipe de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro, cabendo-lhe:

- ◆ preparar o paciente para consultas, exames e tratamentos;
- ◆ observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas, ao nível de sua qualificação;
- ◆ executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de Enfermagem, tais como:
 - administrar medicamentos por via oral e parenteral;
 - realizar controle hídrico;
 - fazer curativos;
 - aplicar oxigenoterapia, nebulização, enterocisma, enema e calor ou frio;
 - executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas;
 - efetuar o controle de pacientes e de comunicantes em doenças transmissíveis;
 - realizar testes e proceder à sua leitura, para subsídio de diagnóstico;
 - colher material para exames laboratoriais;
 - prestar cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios;
 - circular em sala de cirurgia e, se necessário, instrumentar;
 - executar atividades de desinfecção e esterilização.
- ◆ prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente e zelar por sua segurança, inclusive:
 - alimentá-lo ou auxiliá-lo a alimentar-se;
 - zelar pela limpeza e ordem do material, de equipamentos e de dependência de unidades de saúde.
- ◆ integrar a equipe de saúde;
- ◆ participar de atividades de educação em saúde, inclusive:
 - orientar os pacientes na pós-consulta, quanto ao cumprimento das prescrições de enfermagem e médicas;
 - auxiliar o enfermeiro e o TÉCNICO EM ENFERMAGEM na execução dos programas de educação para a saúde.
- ◆ executar os trabalhos de rotina vinculados à alta de pacientes;
- ◆ participar dos procedimentos pós-morte.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – EFETUAR PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO

- Apresentar-se situando paciente no ambiente.
- Arrolar pertences de paciente.
- Controlar sinais vitais.
- Mensurar paciente (peso, altura).
- Higienizar paciente.
- Fornecer roupa.
- Colocar grades laterais no leito.
- Conter paciente no leito.

B – PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

- Puncionar acesso venoso.
- Proceder massagem de conforto.
- Trocar curativos.
- Mudar de decúbito no leito.
- Proteger proeminências ósseas.
- Aplicar bolsa de gelo e calor úmido e seco.
- Estimular paciente (movimentos ativos e passivos).
- Proceder à inaloterapia.
- Estimular a função vésico-intestinal.
- Oferecer comadre e papagaio.
- Aplicar clister (lavagem intestinal).
- Ajudar paciente a alimentar-se.
- Instalar dieta enteral.
- Transportar o paciente.
- Cuidar de corpo após morte.
- Monitorar evolução de paciente.

C – ADMINISTRAR MEDICAÇÃO PRESCRITA

- Verificar medicamentos recebidos.
- Identificar medicação a ser administrada (leito, nome e registro do paciente).
- Preparar medicação prescrita.
- Verificar via de administração.

- Preparar paciente para medicação (jejum, desjejum).
- Executar antissepsia.
- Acompanhar paciente na ingestão de medicamento.
- Acompanhar tempo de administração de soro e medicação.
- Administrar, em separado, medicamentos incompatíveis.

D – AUXILIAR EQUIPE TÉCNICA EM PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

- Aprontar paciente para exame e cirurgia.
- Efetuar tricotomia.
- Coletar material para exames.

E – REALIZAR INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

- Verificar suficiência de equipamento, material cirúrgico e compressas.
- Verificar resultado e validade da esterilização.
- Encaminhar material para sala cirúrgica.
- Posicionar paciente para cirurgia.
- Posicionar placa de bisturi elétrico.
- Passar instrumentos à equipe cirúrgica.
- Verificar a quantidade de compressas cirúrgicas.
- Contar número de compressas, material e instrumental pré e pós-cirurgia.
- Repor material na sala cirúrgica.
- Vedar sala cirúrgica.

F – ORGANIZAR AMBIENTE DE TRABALHO

- Providenciar material de consumo.
- Organizar medicamentos e materiais de uso de paciente e de posto de enfermagem.
- Encaminhar material para exames.
- Arrumar camas.
- Arrumar rouparia.

G – DAR CONTINUIDADE AOS PLANTÕES

- Acompanhar cada paciente.
- Resolver pendências (medicamentos, curativos, exames, encaminhamentos, jejum etc.).

H – TRABALHAR COM BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA

- Lavar mãos antes e após cada procedimento.
- Usar equipamento de proteção individual (EPI).
- Paramentar-se.
- Precaver-se contra efeitos adversos dos produtos.
- Providenciar limpeza concorrente e terminal.
- Desinfetar aparelhos e materiais.
- Esterilizar instrumental.
- Transportar roupas e materiais para expurgo.
- Acondicionar perfurocortante para descarte.
- Descartar material contaminado.
- Tomar vacinas.
- Seguir protocolo em caso de contaminação ou acidente.

I – PRESTAR COMUNICAÇÃO TÉCNICA

- Orientar familiares e pacientes.
- Conversar com paciente.
- Informar paciente sobre dia, hora e local.
- Colher informações sobre e com paciente.
- Comunicar ao médico efeitos adversos dos medicamentos.
- Chamar médico nas intercorrências.
- Anotar gastos da cirurgia.
- Etiquetar pertences de paciente.
- Etiquetar prescrição médica (leito, nome e registro do paciente).
- Marcar tipo de contaminação do *hamper* e lixo.
- Registrar ingesta.
- Registrar administração de medicação.
- Registrar intercorrências e procedimentos realizados.
- Ler registro de procedimentos realizados e intercorrências.
- Elaborar relatório sobre paciente.
- Participar de discussão de casos.

J – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Trabalhar com ética.
- Respeitar paciente.
- Zelar pelo conforto do paciente.
- Preservar integridade física do paciente.
- Ouvir atentamente (saber ouvir).
- Observar condições gerais de paciente.
- Demonstrar compreensão.
- Manter ambiente terapêutico.
- Levar paciente à autossuficiência.
- Manipular equipamentos.
- Apoiar psicologicamente o paciente.
- Calcular dosagem de medicamentos.
- Participar em campanhas de saúde pública.
- Incentivar continuidade de tratamento.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal 9394/96, de 20-02-1996, Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-09-2012, Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto Federal nº 5154, de 23-4-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

O curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM acha-se estruturado em quatro módulos sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1961 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado; para o período noturno a carga horária é de 1902 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado.

Módulos, importante instrumento de flexibilização e abertura curricular, permitem a construção de uma estrutura que possibilita o desenvolvimento de um conjunto de competências significativas, e que articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

O Ceeteps, através da Coordenadoria de Ensino Técnico, organizou a estrutura curricular dos cursos técnicos, em módulos, a partir da definição de perfis profissionais de conclusão, elaborados com a participação de Coordenadores de Área, Docentes, após consultas ao mercado de trabalho.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
- identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde” e a legislação específica que regulamenta o Curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM;
- organização dos processos de ensino e aprendizagem.

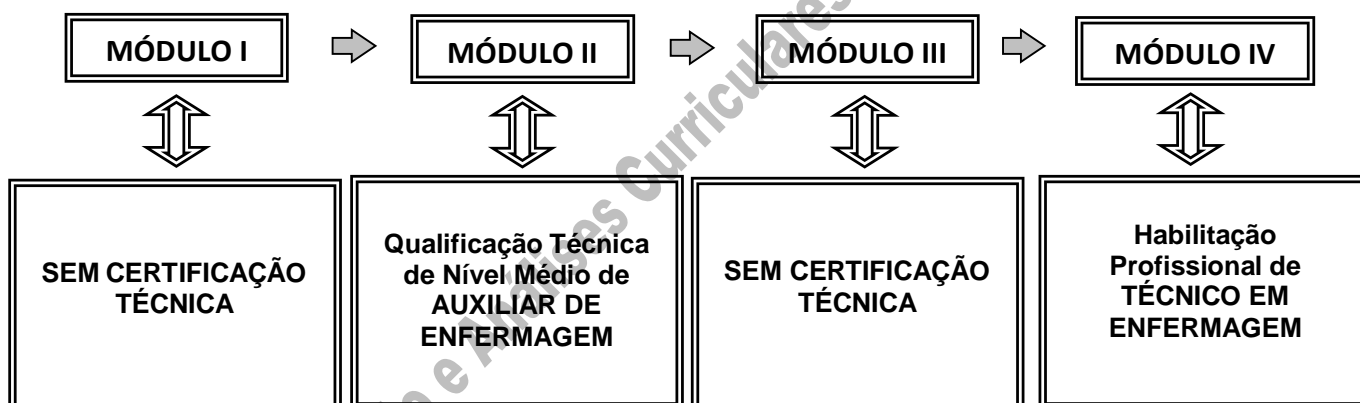
4.2. Itinerário Formativo

O primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM não comporta terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

Os primeiro e segundo módulos corresponderão à Qualificação Profissional de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, que será certificada ao aluno que os concluir.

O terceiro módulo não terá caráter de terminalidade e não conduzirá à qualificação profissional, trata-se de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo.

Cursando os quatro módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente.



4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	160	00	00	160	160	141	128
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	80	00	00	80	80	71	64
I.3 – Saúde Coletiva I	60	80	00	00	60	80	53	64
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	60	00	00	40	60	35	48
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	100	00	00	100	100	88	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	60	00	00	60	60	53	48
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	120	00	00	100	120	88	96
Total	600	660	0	0	600	660	529	528

Grupo de Formulação e Análise Curricular - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	00	140	140	140	140	124	124
II.2 – Saúde Coletiva II	40	40	00	00	40	40	35	32
II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	00	40	40	40	40	35	35
II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	00	80	80	80	80	71	71
II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	00	80	80	80	80	71	71
II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	00	80	80	80	80	71	71
II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	60	00	00	60	60	53	48
II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	00	40	40	40	40	35	35
II.9 – Primeiros Socorros	40	60	00	00	40	60	35	48
II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	40	00	00	40	40	35	32
II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	40	00	00	40	40	35	32
Total	220	240	460	460	680	700	600	599

MÓDULO III – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	40	00	00	40	40	35	32
III.2 – Vigilância em Saúde	60	60	00	00	60	60	53	48
III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	100	00	00	100	100	88	80
III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	60	00	00	60	60	53	48
III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	100	00	00	100	100	88	80
III.6 – Gestão em Saúde	40	40	00	00	40	40	35	32
III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	40	00	00	40	40	35	32
III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	40	00	00	40	40	35	32
Total	480	480	0	0	480	480	422	384

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO IV – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas – DIURNO	Total em Horas – NOTURNO
	Teórico Prática – DIURNO	Teórico Prática – NOTURNO	Estágio Supervisionado – DIURNO	Estágio Supervisionado – NOTURNO	Total – DIURNO	Total – NOTURNO		
IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	00	40	40	40	40	35	35
IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	00	60	60	60	60	53	53
IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	00	60	60	60	60	53	53
IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	00	40	40	40	40	35	35
IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	00	80	80	80	80	71	71
IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	40	00	00	40	40	35	32
IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	40	00	00	40	40	35	32
IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	40	00	00	40	40	35	32
IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	60	00	00	60	60	53	48
Total	180	180	280	280	460	460	405	391

4.4. Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

I.1 – SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM		
Função: Procedimentos Técnicos de Enfermagem		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente/ cliente e do profissional.</p> <p>2. Identificar as medidas antropométricas e sinais vitais importantes na avaliação da saúde do paciente/ cliente.</p> <p>3. Identificar e correlacionar procedimentos terapêuticos e técnicas de enfermagem indicados no atendimento do cliente/ paciente.</p>	<p>1.1. Realizar a lavagem das mãos antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento ao paciente/ cliente.</p> <p>1.2. Utilizar técnicas assépticas nos procedimentos de enfermagem visando proteger o cliente/ paciente de contaminações.</p> <p>1.3. Realizar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente/ cliente.</p> <p>2.1. Realizar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais.</p> <p>2.2. Anotar em formulário próprio os dados obtidos na mensuração antropométrica e sinais vitais.</p> <p>3.1. Realizar, em laboratório, procedimentos terapêuticos e técnicas de enfermagem no atendimento do cliente.</p> <p>3.2. Posicionar o cliente/ paciente de acordo com exames e/ ou procedimentos a serem executados.</p> <p>3.3. Realizar a técnica de sondagem nasogástrica e relacionar os cuidados na administração de dietas.</p> <p>3.4. Reconhecer a importância da aplicação de calor e frio como medida terapêutica.</p> <p>3.5. Realizar a técnica de nebulização e oxigenoterapia e identificar sua indicação.</p> <p>3.6. Identificar os diferentes tipos de curativos e aplicar a técnica correspondente.</p> <p>3.7. Listar as diversas formas de apresentação de medicamentos.</p> <p>3.8. Administrar medicamentos pelas diferentes vias.</p>	<p>1. Técnica de higienização das mãos</p> <p>2. Técnicas básicas de higiene e conforto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • higiene oral; • higiene do couro cabeludo; • banho no leito; • higiene íntima; • uso de comadre e papagaio; • massagem de conforto; • mudança de decúbito; • posicionamento do paciente no leito; • mobilização ativa e passiva; • limpeza de unidade; • arrumação do leito: <ul style="list-style-type: none"> ○ cama aberta; ○ cama fechada; ○ cama de operado <p>3. Técnica para calçar luva estéril</p> <p>4. Transporte de paciente intra-hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • maca, cadeira de rodas, leito <p>5. Técnicas de mensurações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial; • registros <p>6. Técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • posições do corpo para os diversos procedimentos; • aplicação de calor: <ul style="list-style-type: none"> ○ quente e frio • nebulização e oxigenoterapia; • tipos de curativos; • formas de apresentação e vias de administração de medicamentos;

<p>4. Analisar a legislação referente ao prontuário do paciente e as normas que orientam os registros de enfermagem.</p> <p>5. Analisar a atuação da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.</p>	<p>3.9. Realizar procedimentos invasivos respeitando os princípios de assepsia e antisepsia.</p> <p>3.10. Realizar coleta de materiais para exames laboratoriais.</p> <p>4.1. Identificar a importância legal dos registros de enfermagem no prontuário do paciente.</p> <p>4.2. Registrar no prontuário as ocorrências e os cuidados realizados com o paciente de acordo com as exigências e normas.</p> <p>4.3. Utilizar terminologia específica da área.</p> <p>5.1. Relacionar as ações da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • administração de medicamentos pelas diversas vias: <ul style="list-style-type: none"> ○ sondagem nasogátrica (SNG) • tipos de administração de dietas; • sondagem vesical; • sondagem retal; • lavagem intestinal; • coleta de exames <p>7. Prontuário do paciente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aspectos legais dos registros de enfermagem; • anotações de enfermagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ instrumentos básicos (observação e inspeção) • terminologia específica <p>8. Etapas da sistematização da assistência de enfermagem</p>
---	---	--

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	120	Total Diurno	160 Horas-aula	Prática em Laboratório
	40		120	Total Noturno	160 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.2 – FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Função: Contextualização do Trabalho da Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Contextualizar a história da enfermagem e sua evolução, relacionando às atribuições dos profissionais.</p> <p>2. Estabelecer relações entre as estruturas do corpo humano e o seu funcionamento.</p> <p>3. Descrever ações dos medicamentos no organismo humano.</p> <p>4. Analisar as funções dos nutrientes no organismo, suas principais fontes alimentares, as consequências de uma ingestão insuficiente ou em excesso e as recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira.</p>	<p>1.1. Identificar a importância dos fatos históricos na enfermagem.</p> <p>1.2. Identificar a influência da história da enfermagem no exercício da profissão.</p> <p>1.3. Listar as atribuições do Auxiliar e do Técnico em Enfermagem.</p> <p>1.4. Relacionar os direitos e deveres dos profissionais de enfermagem.</p> <p>2.1. Identificar os segmentos do corpo humano e sua nomenclatura específica.</p> <p>2.2. Relacionar os diversos sistemas anatômicos quanto sua estrutura e funcionamento normal.</p> <p>3.1. Identificar a origem dos medicamentos.</p> <p>3.2. Relacionar a farmacocinética, farmacodinâmica, biodisponibilidade e metabolização dos medicamentos no organismo.</p> <p>3.3. Identificar as interações medicamentosas.</p> <p>3.4. Calcular dosagens de medicamentos prescritos.</p> <p>4.1. Relacionar nutrientes para uma alimentação saudável.</p> <p>4.2. Descrever as leis da alimentação.</p> <p>4.3. Calcular e registrar o IMC (Índice de Massa Corpórea).</p> <p>4.4. Relacionar as dietas hospitalares com os diferentes tipos de patologias.</p>	<p>1. História da enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • antes de Cristo; • era cristã; • decadência; • era científica; • atualidade <p>2. Lei do exercício profissional</p> <p>3. Anatomia e fisiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • topografia; • pele e anexos; • Sistema Esquelético; Músculo • Sistema Respiratório; • Sistema Cardiovascular; • Sistema Digestório; • Sistema Urinário; • Sistema Nervoso; • Sistema Endócrino; • Sistema Hematopoiético; • Sistema Linfático <p>4. Farmacologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • origem dos medicamentos; • farmacocinética; • farmacodinâmica; • biodisponibilidade; • metabolização; • absorção; • eliminação; • interações medicamentosas <p>5. Cálculo de dosagens de medicamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • adulto; • criança <p>6. Nutrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos de nutrientes; • leis da alimentação: <ul style="list-style-type: none"> ○ quantidade, qualidade, harmonia e adequação • pirâmide dos alimentos; • cálculo de IMC (Índice de Massa Corpórea)

		7. Tipos de dietas oferecidas nos hospitais				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	80	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	80 Horas-aula	
	80		00	Total Noturno	80 Horas-aula	
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.3 – SAÚDE COLETIVA I

Função: Educação para Saúde

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar ações de promoção da saúde que resultem em melhoria da qualidade de vida, utilizando os recursos dos serviços de saúde disponíveis na comunidade.</p> <p>2. Interpretar o Programa Nacional de Imunização (PNI).</p>	<p>1.1. Indicar conceitos referentes à saúde e doença, permitindo uma visão holística do ser humano.</p> <p>1.2. Descrever as necessidades humanas básicas.</p> <p>1.3. Identificar as organizações de saúde existentes na comunidade.</p> <p>1.4. Orientar a comunidade sobre os recursos de saúde disponíveis.</p> <p>1.5. Distinguir os programas da Rede de Atenção Básica da Saúde.</p> <p>2.1. Descrever as funções do sistema imunológico.</p> <p>2.2. Identificar o calendário de vacinação para o Estado de São Paulo.</p> <p>2.3. Identificar as técnicas de imunização.</p> <p>2.4. Registrar as vacinas aplicadas em cartão próprio.</p> <p>2.5. Identificar os eventos adversos das vacinas e ações para notificação em impresso próprio e acompanhamento do usuário.</p> <p>2.6. Identificar as técnicas de manuseio dos imunobiológicos, conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.</p>	<p>1. Visão holística da saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos de saúde; • história natural das doenças; • necessidades humanas básicas; • fatores que interferem na saúde do indivíduo <p>2. Recursos de saúde disponíveis na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • rede de atenção básica: <ul style="list-style-type: none"> ○ Unidade Básica de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Ambulatórios • hospitais gerais e especializados; • programas de atendimento: <ul style="list-style-type: none"> ○ da hipertensão, do diabetes, da criança, do adolescente, da mulher e do homem <p>3. Aspectos básicos de imunologia</p> <p>4. Programa Nacional de Imunização</p> <p>5. Imunização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura da sala de vacina; • técnicas de aplicação de vacinas/ imunobiológicos; • imunobiológicos especiais; • efeitos adversos das vacinas; • registros <p>6. Cadeia de frio</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	60 Horas-aula
	80		00	Total Noturno	80 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

I.4 – PROTEÇÃO E PREVENÇÃO EM ENFERMAGEM

Função: Promoção da Biossegurança nas Ações de Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Relacionar as ações de saúde com os agentes biológicos que afetam a saúde do ser humano, como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar.</p> <p>2. Analisar normas de segurança relativas à prevenção de acidentes de trabalho e no manuseio de resíduos provenientes dos serviços de saúde.</p>	<p>1.1. Classificar os seres vivos. 1.2. Identificar os micro-organismos que afetam a saúde. 1.3. Identificar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações. 1.4. Identificar meios para prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar. 1.5. Correlacionar as normas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar com os diversos tipos de isolamento e precauções padrão. 1.6. Relacionar tipos de isolamento e precauções padrão no atendimento de clientes/pacientes com o objetivo de protegê-los. 1.7. Identificar a finalidade, estrutura e o funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH). 1.8. Relacionar meios de prevenção e controle da infecção hospitalar, de acordo com as normas estabelecidas pela CCIH.</p> <p>2.1. Identificar normas de biossegurança na realização do trabalho de enfermagem. 2.2. Identificar as normas de segurança para prevenção de acidentes de trabalho. 2.3. Relacionar normas de segurança relativas a perfurocortantes. 2.4. Relacionar equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivos (EPC) à prevenção de acidentes no trabalho. 2.5. Relacionar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de resíduos. 2.6. Manusear e descartar adequadamente os resíduos sólidos.</p>	<p>1. Relação entre os seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização celular <p>2. Classificação dos seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reino Monera; • Reino Protista; • Reino Fungi; • Reino Animalia <p>3. Microbiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • vírus; • bactérias; • fungos; • protozoários; • helmintos; • artrópodes <p>4. Cadeia de transmissão dos agentes infecciosos</p> <p>5. Infecção hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos; • prevenção e controle de infecção; • Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH) <p>6. Equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC)</p> <p>7. Tipos de precauções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precauções padrão; • Precauções de contato; • Precauções de gotículas; • Precauções de aressóis <p>8. Norma Regulamentadora (NR 32)</p> <p>9. Normas de segurança para a prevenção de acidente de trabalho:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • perfurocortante e materiais biológicos <p>10. Manuseio e descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde</p>
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.5 – ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA I

Função: Assistência a Pacientes em Tratamento Clínico e Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados na prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas e cirúrgicas.</p> <p>2. Correlacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório, identificando as alterações fisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p>	<p>1.1. Identificar a terminologia técnica utilizada na área da Saúde.</p> <p>1.2. Identificar as alterações fisiopatológicas nos diversos sistemas.</p> <p>1.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas diferentes patologias.</p> <p>1.4. Identificar as necessidades nutricionais em diferentes estados patológicos.</p> <p>1.5. Relacionar os tipos de dietas específicas conforme as patologias.</p> <p>2.1. Relacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório.</p> <p>2.2. Identificar as alterações fisiológicas e possíveis complicações do pós-operatório.</p> <p>2.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas complicações do pós-operatório.</p>	<p>1. Glossário de termos técnicos</p> <p>2. Patologias – etiologia, sinais e sintomas, exames diagnósticos, tratamento clínico e cirúrgico nos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Osteoarticular; • Gastrointestinal; • Cardiovascular; • Respiratório; • Hematopoiético; • Linfático; • Endócrino; • Nefrourinário; • Neurológico <p>3. Assistência de enfermagem nas patologias dos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Osteoarticular; • Gastrointestinal; • Cardiovascular; • Respiratório; • Hematopoiético; • Linfático; • Endócrino; • Nefrourinário; • Neurológico <p>4. Dietas específicas para as patologias</p> <p>5. Cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imediato, mediato e tardio <p>6. Alterações fisiológicas e complicações no pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • alterações hemodinâmicas; • dor: <ul style="list-style-type: none"> ○ sinais e sintomas; ○ cuidados de enfermagem

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	100	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	100 Horas-aula	
	100		00	Total Noturno	100 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

I.6 – ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Função: Assistência a Pacientes no Centro Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização, estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação Anestésica bem como atividades de enfermagem realizadas nestes setores.</p> <p>2. Interpretar as alterações psicofisiológicas e complicações sofridas pelos pacientes, decorrentes de procedimentos cirúrgicos e anestésicos.</p> <p>3. Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da Central de Material e Esterilização correlacionando os princípios de</p>	<p>1.1. Caracterizar a estrutura do Centro Cirúrgico.</p> <p>1.2. Identificar as atividades de enfermagem realizadas no Centro Cirúrgico.</p> <p>1.3. Caracterizar a estrutura e funcionamento de uma unidade pós-anestésica.</p> <p>1.4. Relacionar procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato.</p> <p>1.5. Identificar e utilizar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas.</p> <p>1.6. Realizar, em laboratório de enfermagem, a técnica de transporte do cliente/ paciente no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica.</p> <p>1.7. Identificar e diferenciar os instrumentais e materiais cirúrgicos.</p> <p>1.8. Manusear em laboratório de enfermagem os diferentes tipos de instrumentais e materiais utilizados no Centro Cirúrgico.</p> <p>1.9. Identificar os locais para colocação da placa do bisturi elétrico.</p> <p>1.10. Relacionar os cuidados de enfermagem com drenos e sondas.</p> <p>2.1. Identificar as alterações psicofisiológicas nos clientes/ pacientes decorrentes do ato cirúrgico e da anestesia.</p> <p>2.2. Relacionar os tipos de anestésicos utilizados na sala de operação.</p> <p>2.3. Identificar os efeitos colaterais decorrentes da anestesia.</p> <p>3.1. Identificar a organização, estrutura e funcionamento da Central de Material.</p> <p>3.2. Identificar princípios de assepsia, antissepsia,</p>	<p>1. História da cirurgia</p> <p>2. Ética no Centro Cirúrgico</p> <p>3. Estrutura do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>4. Classificação da equipe cirúrgica</p> <p>5. Assistência de enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico</p> <p>6. Técnica de escovação e paramentação cirúrgica</p> <p>7. Tempos cirúrgicos e instrumentais</p> <p>8. Posições na mesa cirúrgica</p> <p>9. Circulação na sala cirúrgica</p> <p>10. Cuidados de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • eletrocirurgia; • drenos e sondas; • espécimes e membros amputados <p>11. Fios de sutura e agulhas</p> <p>12. Aspectos referentes à instrumentação cirúrgica</p> <p>13. Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório</p> <p>14. Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>15. Assistência de enfermagem na recuperação anestésica</p> <p>16. Central de material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura; • organização; • funcionamento, estocagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ fluxo de entrada e saída do material

assepsia e os métodos de esterilização.	desinfecção, descontaminação e esterilização. 3.3. Relacionar os métodos de esterilização, desinfecção e descontaminação indicados para cada tipo de material. 3.4. Identificar e utilizar as técnicas de manuseio do material esterilizado. 3.5. Listar tipos de invólucros utilizados para os materiais esterilizados. 3.6. Distinguir os métodos de controle e validação dos diferentes processos de esterilização.	17. Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização 18. Métodos de esterilização: <ul style="list-style-type: none"> • autoclave; • estufa; • radiação; • óxido de etileno; • formaldeído; • químicos 19. Tipos de invólucros para esterilização de materiais 20. Métodos de controle e validação da esterilização
---	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	60 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.7 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA I

Função: Assistência à Criança, ao Adolescente e à Mulher

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Estabelecer relações entre as estruturas do Sistema Reprodutivo e o seu funcionamento.</p> <p>2. Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados na prevenção e tratamento das afecções ginecológicas.</p> <p>3. Interpretar as ações para o atendimento da mulher no planejamento familiar e durante o ciclo gravídico-puerperal.</p> <p>4. Relacionar a assistência de enfermagem a pacientes em situações de risco no período perinatal.</p> <p>5. Compreender os aspectos biopsicossociais da saúde do neonato para assegurar atendimento integral e assistência de enfermagem humanizada.</p> <p>6. Analisar as condições de saúde da criança e adolescente bem como as alterações fisiológicas, psicológicas e os sinais e sintomas que indiquem</p>	<p>1.1 Relacionar o Sistema Reprodutor masculino e feminino quanto a sua estrutura e funcionamento normal.</p> <p>2.1. Relacionar os sinais e sintomas dos distúrbios ginecológicos.</p> <p>2.2. Relacionar cuidados de enfermagem à mulher entre a puberdade e o climatério.</p> <p>2.3. Relacionar ações de enfermagem na prevenção das afecções ginecológicas.</p> <p>2.4. Utilizar terminologia específica de ginecologia para as anotações de enfermagem.</p> <p>3.1. Classificar métodos de planejamento familiar.</p> <p>3.2. Relacionar os métodos de fertilização assistida.</p> <p>3.3. Identificar protocolo de ações de assistência pré-natal, parto e puerpério preconizado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.</p> <p>4.1. Identificar as situações de risco e complicações decorrentes da gestação, parto e puerpério.</p> <p>4.2. Relacionar os cuidados de enfermagem às gestantes e puérperas em situação de risco.</p> <p>5.1. Identificar a classificação dos recém-nascidos.</p> <p>5.2. Descrever as características anatomofisiológicas dos recém-nascidos.</p> <p>5.3. Relacionar os cuidados de enfermagem imediatos e mediatos que devem ser aplicados ao recém-nascido.</p> <p>5.4. Relacionar os cuidados de enfermagem realizados no alojamento conjunto.</p> <p>6.1. Registrar ações que visem ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.</p>	<p>A – Saúde da Mulher</p> <p>1. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino</p> <p>2. Afecções ginecológicas e assistência de enfermagem</p> <p>3. Exames preventivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoexame das mamas; • mamografia; • citologia oncológica <p>4. Planejamento familiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • assistência aos casais férteis; • assistência aos casais portadores de esterilidade e infertilidade <p>5. Gestação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diagnóstico de gravidez; • assistência pré-natal <p>6. Situações de risco obstétrico e assistência de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • abortamento; • placenta prévia (PP); • prenhez ectópica ou extrauterina; • doença hipertensiva específica da gestação (DHEG); • sofrimento fetal agudo (SFA) <p>7. Parto e nascimento humanizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • parto normal; • parto cesárea; • assistência de enfermagem durante o trabalho de parto

<p>estados patológicos, promovendo ações de enfermagem que visem uma assistência humanizada.</p>	<p>6.2. Refletir sobre a ocorrência de gravidez na adolescência. 6.3. Realizar em laboratório de enfermagem o controle antropométrico da criança e do adolescente. 6.4. Relacionar os sinais e sintomas das alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas na criança e no pré-adolescente. 6.5. Relacionar os cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados. 6.6. Descrever a importância do estatuto da criança e do adolescente. 6.7. Relacionar as implicações referentes a maus tratos à criança e ao adolescente. 6.8. Descrever a importância da alimentação adequada a cada faixa etária. 6.9. Utilizar terminologia adequada para as anotações de enfermagem em pediatria.</p>	<p>8. Anotação de enfermagem específica em ginecologia e obstetrícia</p> <p>9. Assistência de enfermagem durante o puerpério</p> <p>10. Fármacos mais utilizados em obstetrícia</p> <p>B – Saúde da Criança</p> <p>1. Recém-nascido:</p> <ul style="list-style-type: none"> • classificação: <ul style="list-style-type: none"> ○ de acordo com o peso; ○ de acordo com a IG; ○ de acordo com a relação peso/ IG; • características anatomofisiológicas; • escala de apgar; • cuidados de enfermagem imediatos e mediatos <p>2. Assistência de enfermagem ao recém-nascido no alojamento conjunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura física e características de funcionamento; • cuidados de enfermagem; • amamentação <p>3. Puericultura</p> <p>4. Aspectos do crescimento e desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • infância; • puberdade; • sexualidade; • gravidez na adolescência <p>5. A criança/ adolescente no processo saúde-doença</p> <p>6. A hospitalização da criança e da família</p> <p>7. Patologias mais comuns na criança e no adolescente:</p>
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • distúrbios respiratórios; • diarreia e desidratação/ terapia de reidratação renal; • desnutrição proteico-calórica; • distúrbios hematológicos; • HIV/ AIDS <p>8. Estatuto da criança e do adolescente</p> <p>9. Maus tratos e violência doméstica</p> <p>10. Nutrição aplicada</p> <p>11. Anotação de enfermagem em pediatria</p>
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	100	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	100 Horas-aula	
	120		00	Total Noturno	120 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

II.1 – PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM		
Função: Desenvolvimento dos Procedimentos de Enfermagem		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Relacionar os procedimentos de enfermagem à saúde do paciente/ cliente, respeitando as normas de segurança e o atendimento de suas necessidades humanas básicas.</p> <p>2. Prestar assistência de enfermagem ao paciente/ cliente hospitalizado na realização dos procedimentos terapêuticos, respeitando as normas de segurança.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Proceder à higienização das mãos, antes e após a realização de procedimentos.</p> <p>1.2. Executar técnicas de higiene, conforto e de segurança ao paciente/ cliente.</p> <p>1.3. Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura e circunferência abdominal) e verificar sinais vitais.</p> <p>1.4. Informar, orientar, encaminhar, preparar, apoiar e posicionar o paciente/ cliente antes e durante exames e procedimentos a serem realizados.</p> <p>1.5. Selecionar materiais e equipamentos necessários e adequados ao exame clínico geral e especializado, verificando o seu funcionamento.</p> <p>2.1. Observar atitudes dos clientes/ pacientes no momento da realização dos procedimentos terapêuticos.</p> <p>2.2. Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.</p> <p>2.3. Aplicar medidas assépticas nos procedimentos de enfermagem visando proteger o paciente/ cliente de contaminações.</p> <p>2.4. Aplicar as precauções normatizadas pelo serviço de saúde.</p> <p>2.5. Aplicar as normas de segurança para prevenção de acidentes de trabalho.</p> <p>2.6. Relacionar normas de segurança relativas a perfurocortantes.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades de Internação Hospitalar (Clínica Médica ou Cirúrgica)</p> <p>1. Técnica de higienização das mãos</p> <p>2. Prevenção e controle da infecção nos cuidados de enfermagem prestados ao cliente</p> <p>3. Atendimento às necessidades humanas básicas ao paciente hospitalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • higiene e conforto: <ul style="list-style-type: none"> ○ higiene oral; ○ higiene do couro cabeludo; ○ banho no leito; ○ higiene íntima; ○ massagem de conforto; ○ mudança de decúbito e posicionamento do paciente no leito; ○ mobilização ativa e passiva; ○ limpeza de unidade; ○ arrumação do leito • alimentação e hidratação; • eliminações; • uso da comadre e do papagaio; • sono e repouso; • segurança <p>4. Técnica de mensurações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • peso; • altura; • circunferência abdominal; • sinais vitais <p>5. Preparo do paciente e de materiais necessários para procedimentos e realização exames diagnósticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • jejum;

<p>3. Analisar a legislação referente ao prontuário do paciente e as normas que orientam os registros de enfermagem.</p>	<p>3.1. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas. 3.2. Observar e identificar alterações e queixas dos clientes. 3.3. Receber e passar plantão na mudança de turno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • tricotomia; • coleta de amostras; • posições <p>6. Técnicas de segurança do paciente hospitalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • transporte; • prevenção de quedas; • prevenção de úlceras por pressão; • prevenção de erro no preparo e administração de medicamentos; • prevenção de infecção <p>7. Técnicas de procedimentos terapêuticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • curativos; • administração de medicamentos; • cateterismo vesical; • irrigação vesical; • sondagem retal; • oxigenioterapia; • aspiração; • sondagem nasogástrica; • administração de dietas; • aplicação de calor e frio <p>8. Uso de EPI</p> <p>9. Normas de segurança para a prevenção de acidente de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perfurocortante e materiais biológicos <p>10. Manuseio e descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde</p> <p>11. Observação e comunicação em enfermagem</p> <p>12. Anotações de enfermagem no prontuário</p> <p>13. Passagem de plantão</p>
--	--	---

Carga Horária (horas-aula)

Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	140	Total Diurno	140 Horas-aula	
	00		140	Total Noturno	140 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.2 – SAÚDE COLETIVA II

Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar princípios de higiene e profilaxia, individual e coletivamente.</p> <p>2. Classificar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e parasitárias atuando junto à equipe multidisciplinar para promoção da saúde coletiva.</p> <p>3. Identificar os hábitos saudáveis e os malefícios do tabagismo na saúde da comunidade.</p>	<p>1.1. Verificar aspectos referentes à água, ao lixo e ao esgoto da comunidade/ município.</p> <p>1.2. Aplicar princípios de higiene individual e coletiva na comunidade.</p> <p>1.3. Orientar a comunidade quanto aos aspectos de higiene e profilaxia.</p> <p>2.1. Relacionar as condições do meio ambiente com a ocorrência de doenças parasitárias.</p> <p>2.2. Identificar as doenças parasitárias prevalentes na região.</p> <p>2.3. Utilizar técnicas de comunicação para orientar a comunidade sobre as doenças parasitárias.</p> <p>2.4. Identificar as doenças sexualmente transmissíveis.</p> <p>2.5. Relacionar os métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST).</p> <p>3.1. Relacionar os hábitos de vida saudável.</p> <p>3.2. Identificar os malefícios do tabagismo.</p>	<p>1. Higiene e profilaxia da comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • individual: <ul style="list-style-type: none"> ○ visão, audição etc • coletiva: <ul style="list-style-type: none"> ○ saneamento básico e do meio (ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho, coleta seletiva e reciclagem do lixo) • controle de insetos e roedores <p>2. Prevenção e controle de doenças parasitárias causadas por: helmintos, platelmintos e protozoários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • agente etiológico; • vias de transmissão; • sinais e sintomas; • prevalência na região; • medidas de prevenção e controle; • tratamento <p>3. Doenças sexualmente transmissíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • transmissão; • prevenção; • tratamento <p>4. Hábitos de vida saudável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividade física; • sono e repouso; • lazer <p>5. Tabagismo</p>

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório *	00	Total Diurno	40 Horas-aula
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.3 – AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1. Contextualizar as ações de enfermagem nos programas de atenção primária à saúde na comunidade. 2. Utilizar o Programa Nacional de Imunização (PNI) para subsidiar as ações relacionadas à conservação, preparo, administração registro, eventos adversos, contra indicação e orientações relativas aos imunobiológicos nas diferentes faixas etárias. 3. Desenvolver ações de educação à comunidade para promoção de hábitos saudáveis e o combate ao tabagismo.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1.1. Utilizar técnicas de comunicação interpessoal. 1.2. Realizar o atendimento aos usuários nos programas de saúde da criança, do adulto, de hipertensão e diabetes, da mulher, do idoso, do homem e de doenças sexualmente transmissíveis. 1.3. Realizar o atendimento à gestante durante o pré-natal. 2.1. Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. 2.2. Preparar e administrar imunobiológicos segundo o Programa Nacional de Imunização (PNI). 2.3. Registrar os imunobiológicos aplicados em cartão próprio. 2.4. Informar quanto ao retorno e efeitos adversos das vacinas. 2.5. Identificar efeitos adversos das vacinas, notificar em impresso próprio e fazer o acompanhamento do usuário. 3.1. Orientar quanto à importância de manter hábitos saudáveis. 3.2. Participar de grupos de orientação quanto aos riscos do tabagismo.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO Locais para Estágio: Unidades Básicas de Saúde 1. Programas de atenção primária à saúde: • Saúde da Criança; • Saúde do Adulto: ○ Hipertensão, diabetes • Saúde da Mulher: ○ exames preventivos; ○ câncer ginecológico e de mama • Planejamento Familiar; • Pré-Natal; • Saúde do Idoso; • Doenças Sexualmente Transmissíveis; • Saúde do Homem 2. Imunização: • cadeia de frio; • estrutura da sala de vacina; • calendário de vacinação; • carteira de vacinação; • contra indicações na aplicação de imunobiológicos; • técnica de preparo e aplicação dos imunobiológicos; • eventos adversos; • imunobiológicos especiais 3. Hábitos de vida saudável: • atividade física; • sono e repouso; • lazer 4. Tabagismo

Carga Horária (horas-aula)

Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.4 – ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA II

Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Clínico e Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			
<p>1. Promover assistência integral ao paciente em tratamento clínico nas diversas patologias.</p> <p>2. Promover assistência de enfermagem ao paciente em tratamento cirúrgico nos períodos pré e pós-operatórios.</p> <p>3. Colaborar e participar de forma eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), no que compete à enfermagem.</p>	<p>1.1. Identificar as alterações fisiopatológicas nos diversos sistemas.</p> <p>1.2. Relacionar os cuidados de enfermagem nas diferentes patologias.</p> <p>1.3. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/ paciente com vistas à efetividade das ações realizadas.</p> <p>1.4. Verificar sinais e sintomas decorrentes da afecção clínica apresentada pelo cliente/ paciente.</p> <p>1.5. Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.</p> <p>1.6. Orientar o cliente/ paciente sobre técnicas que promovam o autocuidado.</p> <p>1.7. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.</p> <p>2.1. Realizar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório.</p> <p>2.2. Identificar as alterações fisiológicas e possíveis complicações do pós-operatório.</p> <p>2.3. Relacionar os cuidados de enfermagem nas complicações do pós-operatório.</p> <p>3.1. Relacionar e utilizar os procedimentos de enfermagem utilizados com o trabalho desenvolvido pela CCIH, visando à prevenção da infecção hospitalar.</p> <p>3.2. Observar o trabalho desenvolvido pela CCIH.</p> <p>3.3. Atuar como membro da equipe de CCIH.</p>	<p>Locais para Estágio: Unidades de internação hospitalar de tratamento clínico e cirúrgico e CCIH</p> <p>1. Assistência de enfermagem no tratamento clínico e cirúrgico nas patologias dos Sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Osteoarticular: <ul style="list-style-type: none"> ◦ tipos de tração • Gastrointestinal; • Cardiovascular; • Respiratório; • Hematopoiético; • Linfático; • Endócrino; • Nefrourinário; • Neurológico <p>2. Cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imediato, mediato e tardio <p>3. Assistência de enfermagem nas alterações fisiológicas e complicações no pós-operatório</p> <p>4. CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar)</p>			
Carga Horária (horas-aula)					
00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula	

Teórica/ Prática em Laboratório*	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.5 – ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL

Função: Assistência em Centro Cirúrgico e Central de Materiais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Promover assistência integral ao paciente cirúrgico conforme a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica, detectando as alterações psicofisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p> <p>2. Avaliar a estrutura e o funcionamento de uma central de materiais e esterilização e a atuação da equipe de enfermagem.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Identificar a estrutura do Centro Cirúrgico. 1.2. Realizar procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato. 1.3. Registrar ocorrências e cuidados prestados no pré, trans e pós-operatório imediato. 1.4. Efetuar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas. 1.5. Realizar o transporte do cliente/ paciente no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica. 1.6. Identificar instrumental cirúrgico. 1.7. Diferenciar tipos de materiais cirúrgicos. 1.8. Identificar a estrutura e funcionamento de uma unidade pós-anestésica. 1.9. Detectar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica.</p> <p>2.1. Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da central de materiais e esterilização. 2.2. Correlacionar os princípios de assepsia e os métodos de esterilização. 2.3. Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físico-químicos e segundo as normas de biossegurança. 2.4. Preparar os diversos materiais para esterilização. 2.5. Diferenciar os invólucros utilizados nos processos de esterilização. 2.6. Aplicar os métodos de controle e validação da esterilização.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de materiais</p> <p>1. Estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de materiais</p> <p>2. Assistência de enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • transporte de clientes/ pacientes; • técnica de escovação e paramentação cirúrgica; • posições na mesa cirúrgica; • circulação na sala cirúrgica; • eletrocirurgia; • drenos e sondas; • espécimes e membros amputados; • fios de sutura e agulhas <p>3. Aspectos relativos à instrumentação cirúrgica</p> <p>4. Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório</p> <p>5. Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e unidade de recuperação pós-anestésica</p> <p>6. Assistência de enfermagem na recuperação anestésica</p> <p>7. Central de material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • funcionamento, estocagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ fluxo de entrada e saída do material

	<p>2.7. Acondicionar os materiais esterilizados de acordo com as normas de segurança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais <p>8. Métodos de esterilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoclave; • estufa; • radiação; • óxido de etileno; • formaldeído; • químicos <p>9. Tipos de invólucros para esterilização de materiais</p> <p>10. Métodos de controle e validação da esterilização</p> <p>11. Gerenciamento e manuseio do descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos e químicos</p>
--	---	---

Carga Horária (horas-aula)

Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula	
	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.6 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA II

Função: Assistência à Criança ao Adolescente e à Mulher

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
<p>1. Desenvolver ações de enfermagem que visem à assistência humanizada à mulher durante o ciclo gravídico puerperal.</p> <p>2. Prestar assistência de enfermagem a pacientes em situações de risco no período perinatal.</p> <p>3. Desenvolver ações de enfermagem ao recém-nascido visando à assistência humanizada.</p> <p>4. Promover assistência de enfermagem integral à criança e ao adolescente.</p>	<p>1.1. Prestar cuidados de enfermagem humanizados à mulher no pré-parto, parto e puerpério.</p> <p>1.2. Orientar sobre a realização de exames, alimentação, aleitamento materno e planejamento familiar.</p> <p>1.3. Prestar assistência de enfermagem na sala de parto.</p> <p>1.4. Realizar anotações de enfermagem, em obstetrícia, utilizando impressos próprios.</p> <p>2.1. Identificar as complicações decorrentes da gestação, parto e puerpério.</p> <p>2.2. Prestar cuidados de enfermagem às gestantes e puérperas em estado crítico.</p> <p>2.3. Administrar medicamentos de acordo com a prescrição médica.</p> <p>3.1. Auxiliar na recepção do recém-nascido na sala de parto.</p> <p>3.2. Prestar cuidados de enfermagem imediatos e mediatos ao recém-nascido.</p> <p>3.3. Realizar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido no alojamento conjunto.</p> <p>4.1. Prestar assistência de enfermagem à criança e ao adolescente sadio e doente.</p> <p>4.2. Realizar rotinas de admissão e alta em pediatria.</p> <p>4.3. Realizar controle antropométrico da criança e do pré-adolescente.</p> <p>4.4. Promover higiene e conforto da criança hospitalizada.</p> <p>4.5. Promover atividades recreativas para criança hospitalizada.</p> <p>4.6. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.</p>	<p>Locais para Estágio: Maternidade, centro obstétrico, alojamento conjunto, clínica pediátrica</p> <p>1. Assistência de enfermagem humanizada durante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • gestação: <ul style="list-style-type: none"> ○ pré-consulta; ○ orientações • pré-parto: <ul style="list-style-type: none"> ○ sinais de risco; ○ sinais vitais; ○ higiene; ○ alimentação; ○ administração de medicamentos • parto: <ul style="list-style-type: none"> ○ montagem de sala obstétrica; ○ circulação de sala; ○ higiene; ○ medicação • puerpério: <ul style="list-style-type: none"> ○ sinais vitais; ○ controle de lóquios e involução uterina; ○ medicação; ○ higiene; ○ alimentação; ○ aleitamento materno; ○ orientações sobre cuidados com recém-nascido e planejamento familiar <p>2. Anotação de enfermagem específica em obstetrícia</p> <p>3. Assistência de enfermagem situações obstétricas de risco</p> <p>4. Fármacos mais utilizados em obstetrícia</p> <p>5. Assistência de enfermagem humanizada em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recém-nascido; • criança e adolescente nas afecções mais comuns da idade

				6. Administração de medicamentos em pediatria (fracionamento de doses) 7. Técnicas de enfermagem em pediatria: <ul style="list-style-type: none"> • rotinas de admissão e alta; • medidas antropométricas; • higiene e conforto; • alimentação; • recreação 8. Anotação de enfermagem específica em pediatria		
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula	
	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula	
* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso. ** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.7 – ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E GERIÁTRICA

Função: Assistência em Gerontologia e Geriatria

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar as peculiaridades do processo de envelhecimento sob os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos para promoção da atenção à saúde integral do idoso.</p> <p>2. Identificar as alterações do processo de envelhecimento senescente e senilente promovendo a inclusão social.</p> <p>3. Avaliar os cuidados de enfermagem específicos no atendimento geriátrico nas diversas patologias, específicas e prevenção de iatrogenias.</p>	<p>1.1. Relacionar as alterações do processo de envelhecimento e suas consequências sociais e psicológicas.</p> <p>1.2. Promover meios de divulgação e atenção para a promoção da saúde integral do idoso.</p> <p>1.3. Interpretar o estatuto do idoso e utilizá-lo como subsídio de ações que visem a proteção e a garantia de seus direitos.</p> <p>2.1. Realizar ações para a promoção à saúde e à inclusão social do idoso.</p> <p>2.2. Relacionar as alterações do processo de envelhecimento às necessidades de capacidade funcional do idoso.</p> <p>2.3. Identificar os nutrientes essenciais para alimentação do idoso, adequando a dieta à sua capacidade funcional.</p> <p>3.1. Proporcionar ambiente seguro para o idoso.</p> <p>3.2. Identificar os cuidados de enfermagem no atendimento ao idoso prevenindo as cascatas de iatrogenias e as grandes síndromes geriátricas.</p> <p>3.3. Relacionar a assistência de enfermagem nas diversas patologias específicas do idoso.</p> <p>3.4. Listar as alterações fisiológicas que interferem na absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos no organismo do idoso.</p>	<p>1. Aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos do processo de envelhecimento</p> <p>2. Programa de Atenção à Saúde Integral do Idoso (PAISI)</p> <p>3. Estatuto do Idoso</p> <p>4. Violência contra o idoso</p> <p>5. Sexualidade na terceira idade</p> <p>6. Manutenção e reabilitação da capacidade funcional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividades de vida diárias (escalas de avaliação); • promoção do autocuidado; • grandes síndromes geriátricas: <ul style="list-style-type: none"> ○ imobilidade; ○ instabilidade; ○ incontinência; ○ insuficiência • iatrogenias; • recuperação do idoso senilente; • reinserção social <p>7. Alimentação específica para o idoso senescente e senilente</p> <p>8. Casa do idoso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura física; • adaptação de espaço e mobiliários <p>9. Assistência de enfermagem ao idoso senescente e senilente</p> <p>10. Patologias mais frequentes no envelhecimento (conceitos, sinais e sintomas, tratamento e cuidados de enfermagem):</p> <ul style="list-style-type: none"> • obstipação intestinal; • hipertrofia e CA de próstata; • demências: <ul style="list-style-type: none"> ○ Alzheimer, demência vascular, Corpus de Levy, demência frontotemporal, Doença de Parkinson

				<ul style="list-style-type: none"> • artrose; • osteoporose; • fraturas: <ul style="list-style-type: none"> ○ quadris, rádio, úmero • visual: <ul style="list-style-type: none"> ○ cataratas, glaucoma <p>11. Noções de farmacologia específica no tratamento geriátrico</p>		
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	60 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.8 – AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO

Função: Assistência em Gerontologia e Geriatria

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>Estágio Supervisionado</p> <p>1. Promover assistência integral ao idoso no atendimento de suas necessidades básicas considerando os aspectos bio-psico-sócio-cultural.</p> <p>2. Avaliar os procedimentos e cuidados de enfermagem, específicos para o idoso, respeitando os princípios éticos.</p>	<p>Estágio Supervisionado</p> <p>1.1. Orientar o idoso para o autocuidado, considerando sua capacidade funcional.</p> <p>1.2. Promover a inserção social do idoso.</p> <p>1.3. Executar medidas de prevenção de doenças, tratamento e recuperação no idoso.</p> <p>1.4. Utilizar técnicas de comunicação na promoção do autocuidado e capacidade funcional durante a assistência de enfermagem.</p> <p>1.5. Realizar ações para prevenção das cascatas iatrogênicas e as grandes síndromes geriátricas.</p> <p>2.1. Realizar cuidados de enfermagem na assistência integral ao idoso institucionalizado.</p> <p>2.2. Respeitar os princípios éticos na assistência ao idoso.</p> <p>2.3. Identificar a ação e os efeitos adversos dos medicamentos utilizados em geriatria.</p>	<p>Estágio Supervisionado</p> <p>Locais para Estágio: Asilos, lares de idosos, unidades geriátricas (se atender somente ao idoso), centros de atendimento ao idoso</p> <p>1. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa</p> <p>2. Necessidades básicas do idoso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • alimentação; • higiene; • segurança; • eliminações; • autocuidado; • lazer; • espiritualidade <p>3. Prevenção de acidentes e quedas</p> <p>4. Assistência de enfermagem ao idoso senescente e senilescente</p> <p>5. Medicamentos utilizados na geriatria</p>

Carga Horária (horas-aula)

Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula	
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.9 – PRIMEIROS SOCORROS

Função: Prestação de Primeiros Socorros

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Atuar como cidadão e profissional de enfermagem na prestação de primeiros socorros, observando as medidas de segurança, a sequência de prioridades no atendimento e os recursos disponíveis na comunidade.	1.1. Identificar medidas de segurança para o socorro básico de vítimas. 1.2. Selecionar a sequência de prioridades para o atendimento de vítimas. 1.3. Realizar, em laboratório, as técnicas de reanimação cardiopulmonar. 1.4. Identificar sinais e sintomas do paciente característicos de situações de primeiros socorros pré-hospitalar. 1.5. Relacionar os procedimentos a serem executados nas situações de primeiros socorros pré-hospitalar. 1.6. Utilizar, em laboratório de enfermagem, as diversas técnicas de atendimento em situações de primeiros socorros. 1.7. Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.	1. Medidas de segurança no atendimento de primeiros socorros 2. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento 3. Assistência de enfermagem na reanimação cardiopulmonar: • extra-hospitalar; • intra-hospitalar 4. Atendimento de primeiros socorros em: • ferimentos; • fraturas, luxações e entorses; • queimaduras; • choque elétrico; • estado de choque; • hemorragias; • desmaios; • crise convulsiva; • intoxicações; • envenenamentos; • picada de animais peçonhentos; • corpos estranhos no organismo; • afogamento 5. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.10 – ÉTICA E GESTÃO EM ENFERMAGEM

Função: Ética e Organização da Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar na gestão do SUS, as competências nos níveis federal, estadual e municipal.</p> <p>2. Analisar os limites de atuação dos profissionais de enfermagem face às leis do exercício profissional e código de ética, considerando os direitos dos usuários dos serviços de saúde.</p> <p>3. Analisar as ações que possibilitem à comunidade com necessidades especiais equiparação de oportunidades no exercício da cidadania.</p>	<p>1.1. Conhecer a história das políticas públicas de saúde.</p> <p>1.2. Identificar a estrutura da rede de serviços do SUS em seu município e estado.</p> <p>1.3. Relacionar as políticas de saúde identificando a atuação como profissional e cidadão nas questões de saúde.</p> <p>2.1. Aplicar o código de ética diante das diversas situações profissionais, sempre preservando, respeitando e promovendo a vida.</p> <p>2.2. Relacionar as entidades de classe e as organizações de interesse da enfermagem e de defesa da cidadania.</p> <p>2.3. Empregar princípios éticos na prestação de Serviços de Saúde.</p> <p>2.4. Identificar os direitos referentes à saúde do cidadão.</p> <p>3.1. Refletir sobre os direitos dos portadores de deficiência.</p> <p>3.2. Relacionar as medidas facilitadoras para a inclusão social de portadores de necessidades especiais.</p>	<p>1. Políticas de saúde no Brasil</p> <p>2. SUS (Sistema Único de Saúde)</p> <p>3. Lei do exercício profissional da enfermagem</p> <p>4. Código de Ética Profissional</p> <p>5. Entidades da enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ABEN, COFEN, COREN, Sindicatos (suas finalidades) <p>6. Ética e bioética:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aborto, eutanásia, morte e morrer, estupro, doação de sangue, doação de órgãos, clonagem <p>7. Direitos do cliente dos serviços de saúde</p> <p>8. Pessoas portadoras de deficiências físicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • tipos; • prevenção; • integração social; • direitos legais <p>9. Medidas facilitadoras para a vida dos deficientes físicos</p>

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.11 – LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área de Enfermagem por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p> <p>2. Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de Enfermagem, de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Pesquisar e analisar informações da área de nome do curso, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.</p> <p>4. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.</p> <p>5. Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.</p>	<p>1.1 Identificar indicadores linguísticos e indicadores extralinguísticos de produção de textos técnicos.</p> <p>1.2 Aplicar procedimentos de leitura instrumental (identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, dos termos técnicos e científicos, da ideia central e dos principais argumentos).</p> <p>1.3 Aplicar procedimentos de leitura especializada (aprofundamento do estudo do significado dos termos técnicos, da estrutura argumentativa, da coesão e da coerência, da confiabilidade das fontes).</p> <p>2.1 Utilizar instrumentos de leitura e da redação técnica e comercial direcionadas à área de atuação.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativos relacionados à área de nome do curso.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicados à área de atuação.</p> <p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área de Enfermagem.</p> <p>4.1 Pesquisar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>4.2 Aplicar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>5.1 Selecionar termos técnicos e palavras da língua comum, adequados a cada contexto.</p> <p>5.2 Identificar o significado de termos técnico-científicos extraídos de texto, artigos,</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Enfermagem, a partir do estudo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ vocabulário; ✓ morfologia; ✓ sintaxe; ✓ semântica; ✓ grafia; ✓ pontuação; ✓ acentuação, entre outros. • Indicadores extralinguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ efeito de sentido e contextos socioculturais; ✓ modelos pré-estabelecidos de produção de texto; ✓ contexto profissional de produção de textos (autoria, condições de produção, veículo de divulgação, objetivos do texto, público-alvo). <p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicados à análise e à produção de textos técnicos específicos da área de Enfermagem.</p> <p>3. Modelos de Redação Técnica e Comercial aplicados à área de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ofícios; • Memorandos; • Comunicados; • Cartas; • Avisos; • Declarações; • Recibos; • Carta-currículo; • Currículo;

	<p>manuais e outros gêneros relativos à área profissional.</p> <p>5.3 Redigir textos pertinentes ao contexto profissional, utilizando a terminologia técnico-científica da área de estudo.</p> <p>5.4 Preparar apresentações orais pertinentes ao contexto da profissão, utilizando a terminologia técnico-científica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório técnico; • Contrato; • Memorial descritivo; • Memorial de critérios; • Técnicas de redação. <p>4. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação (variantes da linguagem formal e de linguagem informal)</p> <p>5. Princípios de terminologia aplicados à área de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Glossário dos termos utilizados na área de Enfermagem. <p>6. Apresentação de trabalhos técnico-científicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho técnico-científico (estrutura de trabalho monográfico, resenha, artigo, elaboração de referências bibliográficas). <p>7. Apresentação oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da apresentação; • Produção da apresentação audiovisual; • Execução da apresentação. <p>8. Técnicas de leitura instrumental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do gênero textual; • Identificação do público-alvo; • Identificação do tema; • Identificação das palavras-chave do texto; • Identificação dos termos técnicos e científicos; • Identificação dos elementos coesivos do texto; • Identificação da ideia central do texto; • Identificação dos principais argumentos e sua estrutura.
--	--	---

		9. Técnicas de leitura especializada <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos significados dos termos técnicos; • Identificação e análise da estrutura argumentativa; • Estudo do significado geral do texto (coerência) a partir dos elementos coesivos e de argumentação; • Estudo da confiabilidade das fontes.
Carga Horária (horas-aula)		
Teórica	40	Prática em Laboratório*
	00	Total Diurno
	40	40 Horas-aula
	00	Total Noturno
	40	40 Horas-aula
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.		

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO III – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

III.1 – SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL		
Função: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as implicações das condições de trabalho para a qualidade de vida e saúde do trabalhador.</p> <p>2. Interpretar as legislações, normas de segurança, e doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na enfermagem, através da decodificação da linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho e identificando os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho.</p>	<p>1.1. Identificar condições de trabalho que podem afetar a qualidade de vida e a saúde do trabalhador da enfermagem.</p> <p>1.2. Distinguir as ações de enfermagem que promovam a humanização e a qualidade nos ambientes de trabalho.</p> <p>2.1. Classificar os riscos no ambiente de trabalho.</p> <p>2.2. Analisar mapa de risco.</p> <p>2.3. Analisar a proposta do programa de prevenção de riscos ambientais.</p> <p>2.4. Relacionar a importância da NR 32 para o trabalho da enfermagem.</p> <p>2.5. Relacionar os princípios ergonômicos a serem utilizados durante a realização do trabalho de enfermagem.</p> <p>2.6. Identificar situações de riscos ocupacionais na enfermagem/ saúde.</p> <p>2.7. Listar as medidas de proteção/ prevenção a serem adotadas pelos profissionais da enfermagem/ saúde.</p> <p>2.8. Relacionar as doenças ocupacionais que mais ocorrem na enfermagem/ saúde.</p> <p>2.9. Listar os exames médicos periódicos e sua importância.</p> <p>2.10. Relacionar os direitos dos trabalhadores frente aos acidentes de trabalho.</p> <p>2.11. Registrar os acidentes de trabalho em formulário próprio (CAT).</p> <p>2.12. Identificar a importância da CIPA no ambiente de trabalho.</p> <p>2.13. Relacionar os códigos e símbolos utilizados em saúde e segurança no trabalho.</p>	<p>1. Condições de trabalho na enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização: <ul style="list-style-type: none"> ○ ritmo e jornada de trabalho • desgaste físico e emocional; • segurança; • disponibilidade de EPI <p>2. Qualidade de vida no trabalho da enfermagem</p> <p>3. Humanização no trabalho da enfermagem</p> <p>4. Responsabilidade social no trabalho</p> <p>5. Riscos no ambiente de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • físicos; • químicos; • biológicos; • ergonômicos; • mecânicos <p>6. Mapa de risco</p> <p>7. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – NR 9</p> <p>8. Norma Regulamentadora – NR 32</p> <p>9. Ergonomia no trabalho – NR 17</p> <p>10. Trabalho e doenças ocupacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho de enfermagem <p>11. Programa de saúde ocupacional – NR 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> • vacinação do trabalhador; • exames médicos periódicos referentes à enfermagem <p>12. Acidentes de trabalho:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • legislação trabalhista frente aos acidentes de trabalho na enfermagem; • impressos utilizados: <ul style="list-style-type: none"> ○ preenchimento de CAT <p>13. CIPA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização, funcionamento, legislação <p>14. Códigos e símbolos específicos de SST (Saúde e Segurança no Trabalho)</p>
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório *	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.2 – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar fatores e situações que representam risco ou possam causar danos à saúde da população e ao meio ambiente, identificando os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde doença.</p> <p>2. Contextualizar as ações de enfermagem na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos mais frequentes no modelo assistencial da família e da comunidade.</p>	<p>1.1. Identificar dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade, através de técnicas de mobilização social.</p> <p>1.2. Relacionar a influência do meio ambiente na cadeia epidemiológica.</p> <p>1.3. Descrever o histórico da vigilância epidemiológica.</p> <p>1.4. Utilizar terminologia específica em vigilância epidemiológica.</p> <p>1.5. Identificar os indicadores de saúde da comunidade.</p> <p>1.6. Identificar situações de risco e agravos à saúde que sejam de notificação compulsória.</p> <p>1.7. Identificar as doenças de notificação compulsória para registro em impressos próprios.</p> <p>1.8. Relacionar medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em caso de epidemias e endemias.</p> <p>1.9. Descrever as ações da vigilância sanitária no município.</p> <p>2.1. Identificar os fatores que influenciam as experiências da família na saúde e na doença.</p> <p>2.2. Relacionar as principais necessidades da família relativas à saúde.</p> <p>2.3. Relacionar as ações de enfermagem na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos mais frequentes na família e na comunidade.</p>	<p>1. Epidemiologia geral e regional</p> <p>2. Histórico da vigilância epidemiológica</p> <p>3. Técnicas de mobilização social</p> <p>4. Vigilância epidemiológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição; • finalidades; • equipe; • atuação da enfermagem; • meios de investigação <p>5. Terminologia específica</p> <p>6. Indicadores de saúde (IDH):</p> <ul style="list-style-type: none"> • morbidade; • mortalidade; • prevalência; • incidência <p>7. Doenças transmissíveis de notificação compulsória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relação das doenças de notificação compulsória: <ul style="list-style-type: none"> ○ definição; ○ agente etiológico; ○ período de incubação; ○ sinais e sintomas; ○ tratamento; ○ profilaxia; ○ impressos próprios para registro <p>8. Doenças crônicas não transmissíveis e agravos de notificação compulsória</p> <p>9. Conceitos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • epidemia; • pandemia; • endemia; • surto <p>10. Vigilância sanitária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • protocolo de ação; • equipe <p>11. Estratégia de saúde da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito;

				<ul style="list-style-type: none"> • equipe; • estrutura; • organização funcional; • protocolo de ação; • SIAB <p>12. Pacto pela saúde</p>	
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	60 Horas-aula
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.3 – ENFERMAGEM EM UTI E UNIDADES ESPECIALIZADAS

Função: Assistência a Pacientes em Estado Grave

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e unidades especializadas.</p> <p>2. Refletir sobre os diversos aspectos do cuidar nas unidades de terapia intensiva e unidades especializadas considerando os princípios de complexidade progressiva, as medidas de prevenção de infecção hospitalar e as estratégias de humanização da assistência ao paciente crítico nas diversas fases do ciclo vital.</p>	<p>1.1. Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe em UTI e unidades especializadas.</p> <p>1.2. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.</p> <p>2.1. Identificar princípios da bioética na assistência ao paciente em estado crítico.</p> <p>2.2. Descrever os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.3. Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes em estado crítico.</p> <p>2.4. Relacionar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico.</p> <p>2.5. Descrever os cuidados aos pacientes sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva.</p> <p>2.6. Realizar, em laboratório técnica de verificação de PVC, aspiração de vias aéreas.</p> <p>2.7. Identificar os tipos de arritmias e relacionar os procedimentos indicados.</p> <p>2.8. Relacionar os cuidados de enfermagem aos tipos de cateteres.</p> <p>2.9. Identificar os equipamentos utilizados em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.10. Relacionar as drogas vasoativas e sedativas utilizadas nos pacientes em estado crítico.</p> <p>2.11. Identificar os cuidados de enfermagem relativos à terapia nutricional.</p> <p>2.12. Listar as medidas de prevenção da infecção hospitalar em UTI.</p> <p>2.13. Identificar os métodos dialíticos.</p> <p>2.14. Relacionar a assistência de enfermagem prestada a</p>	<p>1. Estrutura, organização, equipe de trabalho em UTI e unidades especializadas</p> <p>2. Humanização e princípios bioéticos no atendimento aos pacientes em UTI e unidades especializadas</p> <p>3. Admissão e alta na UTI</p> <p>4. Assistência de enfermagem ao paciente em estado crítico</p> <p>5. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva</p> <p>6. Arritmias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos e classificação; • eletrocardiograma; • cardioversão; • desfibrilação; • marcapasso <p>7. Monitorização hemodinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • monitor cardíaco; • cateteres de Swan Ganz; • pressão venosa central; • pressão arterial invasiva; • capnógrafo; • oxímetro de pulso; • balão intra-aórtico <p>8. Cateteres:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos de cateteres; • manutenção de cateteres <p>9. Terapia farmacológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • drogas vasoativas; • sedativos <p>10. Terapia nutricional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • enteral; • parenteral <p>11. Prevenção de infecção na UTI:</p> <ul style="list-style-type: none"> • respiratória; • urinária; • corrente sanguínea; • relacionada a cateteres

<p>3. Analisar a legislação referente a transplante de órgãos e cuidados de enfermagem ao cliente potencial doador de órgãos.</p> <p>4. Relacionar a assistência de enfermagem a recém-nascidos em situação de risco, tomando por base a assistência centrada na família.</p>	<p>pacientes submetidos à terapia substitutiva renal.</p> <p>2.15. Descrever os cuidados de enfermagem aos pacientes em estado de coma e potencial doador.</p> <p>3.1. Identificar os protocolos específicos associados aos transplantes.</p> <p>3.2. Relacionar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-transplante.</p> <p>4.1. Identificar a estrutura, organização e equipe da UTI neonatal.</p> <p>4.2. Identificar as patologias mais comuns em UTI neonatal e assistência de enfermagem indicada.</p> <p>4.3. Relacionar a importância do envolvimento da família para a recuperação do recém-nascido em estado crítico.</p>	<p>12. Terapia substitutiva renal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diálise peritoneal; • hemodiálise <p>13. Estado de coma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • classificação; • escala de glasgow <p>14. Morte encefálica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • diagnóstico <p>15. Transplante de órgãos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sistema nacional de transplantes; • aspectos éticos e legais; • tipos de transplante; • assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos <p>16. Assistência de enfermagem em UTI neonatal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura física; • equipe multiprofissional; • equipamentos; • patologias 				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	100	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	100 Horas-aula	
	100		00	Total Noturno	100 Horas-aula	
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

III.4 – ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Função: Assistência em Saúde Mental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental.</p> <p>2. Analisar as teorias da personalidade segundo Freud.</p> <p>3. Distinguir os diversos níveis de atuação e as diversas modalidades de recreação e de contenção em saúde mental.</p> <p>4. Compreender os transtornos mentais e todos os cuidados necessários para o atendimento ao indivíduo, conforme as categorias de transtornos mentais e de comportamento.</p>	<p>1.1. Relacionar a história da psiquiatria com a política de saúde mental.</p> <p>1.2. Relacionar as leis específicas de saúde mental com os direitos humanos.</p> <p>1.3. Discutir as políticas de saúde mental no sistema de saúde nacional.</p> <p>2.1. Identificar a teoria da personalidade segundo Freud.</p> <p>2.2. Relacionar os eventos sociais e culturais que influenciam na saúde mental do ser humano.</p> <p>3.1. Identificar os serviços de saúde mental na comunidade.</p> <p>3.2. Selecionar tipos de comunicação eficiente com o cliente/ paciente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência voltada para a recreação.</p> <p>3.3. Realizar técnicas de imobilização e contenção para clientes com transtornos mentais, em laboratório.</p> <p>4.1. Identificar as doenças mais comuns em psiquiatria.</p> <p>4.2. Identificar os sinais e sintomas das doenças mentais.</p> <p>4.3. Relacionar os cuidados de enfermagem com as necessidades básicas do cliente/ paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas.</p> <p>4.4. Relacionar tipos de comunicação eficiente com o cliente/ paciente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência.</p> <p>4.5. Citar os medicamentos utilizados nas doenças mentais e nas emergências psiquiátricas.</p> <p>4.6. Identificar os cuidados de enfermagem nas emergências psiquiátricas.</p>	<p>1. Evolução histórica da assistência à saúde mental e da psiquiatria</p> <p>2. Políticas de saúde e legislação relativas à saúde mental</p> <p>3. Fases do desenvolvimento da personalidade segundo Freud</p> <p>4. Definição de id, ego e superego</p> <p>5. Fatores que influenciam na saúde mental do indivíduo</p> <p>6. Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental (programas/ CAPS)</p> <p>7. Noções sobre as diversas modalidades de recreação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem etc <p>8. Técnicas de contenção</p> <p>9. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso</p> <p>10. Classificação das doenças mentais e dependentes químicos (CID 10)</p> <p>11. Doenças mais comuns em psiquiatria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • sinais e sintomas; • formas de tratamento; • cuidados de enfermagem

				12. Noções de farmacologia		
				13. Procedimentos e cuidados de enfermagem em emergências psiquiátricas		
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	60 Horas-aula	
	60		00	Total Noturno	60 Horas-aula	
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.5 – ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Situações de Urgência e Emergência

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências e suas diretrizes para o atendimento pré-hospitalar (SAMU) e hospitalar (unidade de emergência).</p> <p>2. Avaliar os agravos que necessitam atendimento de urgência e emergência utilizando os protocolos vigentes considerando os aspectos éticos e de humanização.</p>	<p>1.1. Identificar a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências.</p> <p>1.2. Identificar a estrutura e funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU).</p> <p>1.3. Identificar a estrutura, organização e funcionamento de uma unidade de emergência.</p> <p>2.1. Relacionar os materiais, equipamentos e medicamentos para a montagem do carrinho de emergência.</p> <p>2.2. Relacionar os medicamentos mais comuns utilizados em urgência e emergência.</p> <p>2.3. Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência.</p> <p>2.4. Estabelecer sequência de cuidados prioritários de enfermagem para o atendimento do paciente.</p> <p>2.5. Caracterizar níveis de consciência da vítima em situações de emergência.</p> <p>2.6. Relacionar os cuidados de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência.</p>	<p>1. Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU): <ul style="list-style-type: none"> ○ organização; ○ tipos de veículos de transporte • unidade de emergência: <ul style="list-style-type: none"> ○ estrutura, organização e funcionamento <p>2. Conceitos de urgência e emergência</p> <p>3. Materiais e equipamentos para atendimento de urgência e emergência</p> <p>4. Montagem do carrinho de emergência</p> <p>5. Farmacologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • medicamentos usados em emergência <p>6. Assistência de enfermagem em emergências, com agravos decorrentes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • distúrbio ácido-básico; • cardiovascular: <ul style="list-style-type: none"> ○ choque, IAM, angina, hemorragias, arritmias, PCR e RCP • pulmonares: <ul style="list-style-type: none"> ○ edema agudo de pulmão, enfisema, derrame pleural, pneumotórax, hemotórax • gastrointestinais: <ul style="list-style-type: none"> ○ hemorragia digestiva alta, hemorragia digestiva baixa, abdômen agudo • neurológicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ TCE, AVC, traumatismo medular, escala de coma de Glasgow

		<ul style="list-style-type: none"> • oftalmológica: <ul style="list-style-type: none"> ○ deslocamento de retina, corpo estranho • otorrinolaringológica: <ul style="list-style-type: none"> ○ perfuração, corpo estranho, epistaxe • aneurismas: • queimaduras 				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	100	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	100 Horas-aula	
	100		00	Total Noturno	100 Horas-aula	
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.6 – GESTÃO EM SAÚDE

Função: Processo de Trabalho em Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a gestão e os princípios do planejamento em saúde e do processo de trabalho em enfermagem.</p> <p>2. Analisar os problemas ambientais da atualidade com a saúde-doença da população.</p>	<p>1.1. Identificar o processo de gestão em saúde com base em teorias administrativas.</p> <p>1.2. Caracterizar o processo de trabalho em enfermagem.</p> <p>1.3. Discutir o uso de protocolos técnicos na organização do serviço de enfermagem.</p> <p>1.4. Identificar os princípios e ferramentas de avaliação e certificação de qualidade em saúde.</p> <p>1.5. Identificar as ações do Técnico em Enfermagem na gestão em saúde.</p> <p>2.1. Identificar os princípios ecológicos e relacioná-los com a saúde.</p> <p>2.2. Relacionar conceitos e valores socioculturais referentes à preservação do meio ambiente.</p>	<p>1. Gestão e administração em saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • missão e cultura organizacional; • teorias administrativas; • novos modelos de gestão <p>2. Estrutura, organização e funcionamento do serviço de enfermagem nas instituições de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organograma; • fluxograma; • hierarquização; • departamentalização <p>3. O processo de trabalho em enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • divisão técnica do trabalho (vertical e horizontal); • planejamento e organização da assistência; • atribuições e responsabilidade dos integrantes da equipe <p>4. Protocolos técnicos para organização do serviço de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estatuto; • regimento; • normas e rotinas; • relatórios <p>5. Indicadores institucionais e da enfermagem no planejamento do trabalho</p> <p>6. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)</p> <p>7. Gestão da qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • histórico; • sistema de acreditação: <ul style="list-style-type: none"> ○ ONA, CQH, ISO, <i>Joint Commission</i> <p>8. Gestão de suprimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recursos materiais <p>9. Gestão de pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escala mensal e diária;

		<ul style="list-style-type: none"> • dimensionamento do pessoal de enfermagem <p>10. Gestão de infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RDC 50; • ambiente e equipamentos <p>11. Ecologia, equilíbrio e desequilíbrio ecológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ambiente natural; • ambiente modificado <p>12. Alterações ambientais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • efeito estufa; • destruição da camada de ozônio; • contaminação nuclear, poluição; • contaminação da água, solo e alimentos
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.7 – APLICATIVOS INFORMATIZADOS NA ENFERMAGEM

Função: Operação de Computadores e Sistemas Operacionais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar sistemas operacionais e programas de aplicação necessários à realização de atividades na área profissional.</p> <p>2. Selecionar plataformas para publicação de conteúdo na <i>internet</i> e gerenciamento de dados e informações.</p>	<p>1.1 Identificar sistemas operacionais, <i>softwares</i> e aplicativos úteis para a área.</p> <p>1.2 Operar sistemas operacionais básicos.</p> <p>1.3 Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para desenvolvimento das atividades na área.</p> <p>1.4 Pesquisar novas ferramentas e aplicativos de informática para a área.</p> <p>2.1 Utilizar plataformas de desenvolvimento de <i>websites</i>, <i>blogs</i> e redes sociais, para publicação de conteúdo na <i>internet</i>.</p> <p>2.2 Identificar e utilizar ferramentas de armazenamento de dados na nuvem.</p>	<p>1. Fundamentos de Sistemas Operacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos; • Características; • Funções básicas. <p>2. Fundamentos de aplicativos de Escritório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de processamento e edição de textos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação básica; ✓ organogramas; ✓ desenhos; ✓ figuras; ✓ mala direta; ✓ etiquetas. • Ferramentas para elaboração e gerenciamento de planilhas eletrônicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação; ✓ fórmulas; ✓ funções; ✓ gráficos. • Ferramentas de apresentações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ elaboração de <i>slides</i> e técnicas de apresentação. <p>3. Conceitos básicos de gerenciamento eletrônico das informações, atividades e arquivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento em nuvem: <ul style="list-style-type: none"> ✓ sincronização, <i>backup</i> e restauração de arquivos; ✓ segurança de dados.

		<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativos de produtividade em nuvem: <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>webmail</i>, agenda, localização, pesquisa, notícias, fotos/vídeos, outros. <p>4. Noções básicas de redes de comunicação de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de redes; • <i>Softwares</i>, equipamentos e acessórios. <p>5. Técnicas de pesquisa avançada na <i>web</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa através de parâmetros; • Validação de informações através de ferramentas disponíveis na <i>internet</i>. <p>6. Conhecimentos básicos para publicação de informações na <i>internet</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos para construção de um <i>site</i> ou <i>blog</i>; • Técnicas para publicação de informações em redes sociais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ privacidade e segurança; ✓ produtividade em redes sociais; ✓ ferramentas de análise de resultados.
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total Diurno	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.8 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ENFERMAGEM

Função: Estudo e Planejamento

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4 Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada.</p> <p>1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1 Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2 Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3 Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.</p>	<p>1. Estudo do cenário da área profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ✓ macro e microrregiões. • Avanços tecnológicos; • Ciclo de vida do setor; • Demandas e tendências futuras da área profissional; • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. <p>2. Identificação e definição de temas para o TCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pertinência; ✓ relevância; ✓ viabilidade. <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa documental; ✓ pesquisa bibliográfica. • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • Documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa de campo; ✓ pesquisa de laboratório; ✓ observação; ✓ entrevista; ✓ questionário. • Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ questionários;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ entrevistas; ✓ formulários, entre outros. <p>5. Problematização</p> <p>6. Construção de hipóteses</p> <p>7. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geral e específicos (para quê? para quem?). <p>8. Justificativa (por quê?)</p>
--	--	---

O produto a ser apresentado deverá ser constituído de umas das tipologias estabelecidas conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico Nº 354, de 25-02-2015, parágrafo 3º, mencionadas a seguir: Novas técnicas e procedimentos; Preparações de pratos e alimentos; Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas; Softwares, aplicativos e EULA (End Use License Agreement); Áreas de cultivo; Áudios e vídeos; Resenhas de vídeos; Apresentações musicais, de dança e teatrais; Exposições fotográficas; Memorial fotográfico; Desfiles ou exposições de roupas, calçados e acessórios; Modelo de Manuais; Parecer Técnico; Esquemas e diagramas; Diagramação gráfica; Projeto técnico com memorial descritivo; Portfólio; Modelagem de Negócios; Planos de Negócios.

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / SP

MÓDULO IV – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

IV.1 – AÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL		
Função: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Analisar as ações do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde segundo os princípios e ferramentas de avaliação e certificação da qualidade.</p> <p>2. Identificar medidas de prevenção e controle de riscos para a saúde do trabalhador na área de Enfermagem.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Participar de atividades administrativas de enfermagem nas instituições de saúde. 1.2. Participar de ações em gestão de infraestrutura, ambiente, equipamentos e gestão de suprimentos. 1.3. Utilizar protocolos de ações nos serviços de enfermagem. 1.4. Elaborar relatórios administrativos de enfermagem. 1.5. Manter o ambiente, os equipamentos e os instrumentos de trabalho em condições de uso para o paciente/ cliente e para os profissionais da saúde. 1.6. Empregar princípios de qualidade em sua atuação como Técnico de Enfermagem.</p> <p>2.1. Utilizar os EPIs e princípios ergonômicos durante a realização do trabalho de enfermagem. 2.2. Identificar riscos ocupacionais no trabalho da enfermagem. 2.3. Observar as medidas de proteção/ prevenção adotadas pelos profissionais da enfermagem. 2.4. Verificar as ações da enfermagem no manuseio e descarte de resíduos biológicos e normas de biossegurança. 2.5. Utilizar as normas de segurança a fim de prevenir acidentes no trabalho. 2.6. Identificar códigos e símbolos no ambiente de trabalho. 2.7. Registrar as ocorrências de acidentes no ambiente de trabalho da enfermagem. 2.8. Detectar as doenças ocupacionais comuns no ambiente de trabalho da enfermagem.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades de internação hospitalar, pronto atendimento, serviços administrativos e de apoio (lavanderia, higienização, hotelaria, farmácia, serviços diagnósticos)</p> <p>1. Gestão e administração em saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • missão e cultura organizacional; • modelos de gestão das instituições de saúde <p>2. Estrutura, organização e funcionamento de uma unidade de serviço de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • normas e rotinas; • manutenção; • previsão e provisão de materiais; • relatórios; • impressos <p>3. O processo de trabalho em enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • divisão técnica do trabalho; • planejamento e organização da assistência; • atribuições e responsabilidade dos integrantes da equipe <p>4. Indicadores institucionais e da enfermagem no planejamento do trabalho</p> <p>5. Gestão da qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sistema de acreditação <p>6. Gestão de suprimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recursos materiais <p>7. Gestão de infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RDC 50; • ambiente e equipamentos

		<p>8. Condições de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • disponibilidade de EPI; • princípios de ergonomia; • riscos ocupacionais <p>9. Gerenciamento e manuseio do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos e químicos</p> <p>10. Códigos e símbolos específicos de SST (Saúde e Segurança no Trabalho)</p> <p>11. Mapa de risco</p> <p>12. Acidentes de trabalho mais comuns relacionados à enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formas de prevenção de acidentes do trabalho; • normatização de acidentes do trabalho; • SESMT <p>13. Doenças ocupacionais mais comuns relacionadas ao trabalho da enfermagem</p>
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula	
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

IV.2 – AÇÕES DE ENFERMAGEM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Integrar a equipe multidisciplinar nas ações de vigilância epidemiológica, direcionadas à saúde de grupos, famílias e comunidades.</p> <p>2. Dominar os procedimentos de enfermagem relativos ao transporte, armazenamento e aplicação de imunobiológicos, identificando seus efeitos adversos.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Atuar no processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades. 1.2. Realizar visita domiciliar. 1.3. Acolher a comunidade na unidade de saúde. 1.4. Realizar notificação das doenças compulsórias e agravos à saúde. 1.5. Promover busca ativa de casos de doenças. 1.6. Prestar atendimento de enfermagem a todos os clientes. 1.7. Preencher SIAB. 1.8. Coletar dados da população. 1.9. Participar nos programas de saúde. 1.10. Usar técnicas de mobilização de grupos. 1.11. Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva. 1.12. Esclarecer a população sobre as medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em epidemias/ pandemias e endemias.</p> <p>2.1. Utilizar técnicas de enfermagem no manuseio e aplicação de imunobiológicos, conservando-os de acordo com as normas do Ministério da Saúde. 2.2. Registrar vacinas aplicadas em impresso próprio. 2.3. Informar quanto ao retorno e possíveis efeitos adversos.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidades de Saúde da Família ou Unidades Básicas de Saúde e Serviço de Vigilância Epidemiológica</p> <p>1. Programa Saúde da Família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visita domiciliar; • pré e pós-consulta; • acolhimento; • doenças de notificação compulsória; • busca ativa de casos novos de doenças transmissíveis e não transmissíveis; • atendimento de enfermagem; • preenchimento do SIAB; • coleta de dados; • programa do leite <p>2. Participação em grupos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • gestantes; • hipertensos; • diabéticos; • puericultura <p>3. Participação nas ações municipais em casos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • epidemias; • pandemias; • surtos <p>4. Técnicas de imunização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • rotina;

IV.3 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI E UNIDADES ESPECIALIZADAS

Função: Assistência a Pacientes em Tratamento Específico e em Estado Grave

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e unidades especializadas.</p> <p>2. Realizar assistência de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva e unidades especializadas considerando os princípios de complexidade progressiva, as medidas de prevenção de infecção hospitalar e as estratégias de humanização no cuidado ao paciente crítico nas diversas fases do ciclo vital.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe em UTI e unidades especializadas.</p> <p>1.2. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.</p> <p>2.1. Identificar princípios da bioética na assistência ao paciente em estado crítico.</p> <p>2.2. Realizar os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.3. Realizar os cuidados diários de enfermagem ao paciente em estado crítico.</p> <p>2.4. Identificar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico.</p> <p>2.5. Executar os cuidados de enfermagem ao paciente sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva.</p> <p>2.6. Monitorar PVC.</p> <p>2.7. Registrar parâmetros hemodinâmicos.</p> <p>2.8. Realizar aspiração de vias aéreas.</p> <p>2.9. Realizar cuidados de enfermagem relativos a cateteres.</p> <p>2.10. Identificar os equipamentos utilizados em UTI e unidades especializadas.</p> <p>2.11. Administrar, de acordo com a prescrição médica, as drogas vasoativas e sedativas em bomba de infusão.</p> <p>2.12. Administrar terapia nutricional de acordo com a prescrição multiprofissional.</p> <p>2.13. Realizar os cuidados de enfermagem respeitando os protocolos de controle e prevenção da infecção hospitalar em UTI.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Unidade de Terapia Intensiva (obrigatório), hemodiálise, hemodinâmica</p> <p>1. Estrutura, organização, equipe de trabalho em UTI e unidades especializadas</p> <p>2. Humanização e princípios bioéticos no atendimento aos pacientes em UTI e unidades especializadas</p> <p>3. Assistência de enfermagem na admissão e alta</p> <p>4. Assistência de enfermagem ao paciente em estado crítico</p> <p>5. Cuidados de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica invasiva e não invasiva</p> <p>6. Cuidados de enfermagem ao paciente submetido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cardioversão; • desfibrilação; • marcapasso <p>7. Cuidados de enfermagem na monitorização hemodinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • monitor cardíaco; • cateteres de Swan Ganz; • Pressão Venosa Central (PVC); • pressão arterial invasiva; • capnógrafo; • oxímetro de pulso; • balão intra-aórtico <p>8. Cuidados de enfermagem na manipulação e manutenção de cateteres</p> <p>9. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos e terapia nutricional</p>

<p>3. Prestar assistência de enfermagem ao paciente transplantado e potencial doador de órgãos, respeitando a legislação vigente.</p> <p>4. Prestar assistência de enfermagem a recém-nascidos em situação de risco, tomando por base a assistência centrada na família.</p>	<p>2.14. Realizar a assistência de enfermagem a pacientes submetidos à terapia substitutiva renal.</p> <p>2.15. Prestar cuidados de enfermagem aos pacientes em estado de coma e potencial doador.</p> <p>3.1. Identificar os protocolos específicos associados aos transplantes.</p> <p>3.2. Realizar os cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-transplante.</p> <p>4.1. Identificar as patologias mais comuns em UTI neonatal e assistência de enfermagem indicada.</p> <p>4.2. Realizar cuidados de enfermagem ao paciente em UTI neonatal.</p>	<p>10. Cuidados de enfermagem ao paciente em terapia substitutiva renal</p> <p>11. Cuidados de enfermagem ao paciente em estado de coma</p> <p>12. Cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de morte encefálica</p> <p>13. Assistência de enfermagem ao paciente transplantado e ao potencial doador de órgãos</p> <p>14. Assistência de enfermagem em UTI neonatal</p>
--	---	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	60	Total Diurno	60 Horas-aula	
	00		60	Total Noturno	60 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

IV.4 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Função: Assistência em Saúde Mental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1. Avaliar as necessidades básicas do cliente/ paciente com transtorno mental. 2. Reconhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais, relacionando-os com os procedimentos e cuidados de enfermagem ao indivíduo com intercorrências psiquiátricas. 3. Analisar as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1.1. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/ paciente para a efetiva assistência. 1.2. Proporcionar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/ paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas. 1.3. Aplicar legislação específica em saúde mental. 2.1. Identificar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais. 2.2. Prestar assistência de enfermagem a indivíduos com quadros agudos ou crônicos de transtornos mentais. 2.3. Relacionar a patologia com a medicação prescrita. 2.4. Identificar reações adversas ao tratamento medicamentoso. 3.1. Aplicar técnicas de contenção em indivíduos com distúrbios de comportamento. 3.2. Administrar medicamentos por vias diversas. 3.3. Acompanhar o indivíduo nas diversas terapias prescritas no seu tratamento.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO Locais para Estágio: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), hospital psiquiátrico, residência terapêutica 1. Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental (programas/ CAPS) 2. Aspectos sobre as diversas modalidades de recreação: • ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem etc 3. Técnicas de contenção 4. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso 5. Classificação das doenças mentais e dependentes químicas (CID 10) 6. Doenças mais comuns em psiquiatria: • conceito; • sinais e sintomas; • formas de tratamento; • cuidados de enfermagem 7. Farmacologia utilizada em psiquiatria 8. Procedimentos e cuidados de enfermagem em emergências psiquiátricas

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	40	Total Diurno	40 Horas-aula
	00		40	Total Noturno	40 Horas-aula

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

IV.5 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Função: Assistência a Pacientes em Situações de Urgência e Emergência

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1. Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe nas unidades de atendimento de urgência e emergência.</p> <p>2. Prestar assistência de enfermagem nos agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência utilizando os protocolos vigentes considerando os aspectos éticos e de humanização.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>1.1. Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe de uma unidade de emergência.</p> <p>1.2. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em atendimento de urgência e emergência.</p> <p>2.1. Conferir e repor os materiais, equipamentos e medicamentos para a montagem do carrinho de emergência.</p> <p>2.2. Administrar, de acordo com a prescrição médica, os medicamentos mais comuns utilizados em urgência e emergência.</p> <p>2.3. Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência.</p> <p>2.4. Estabelecer sequência de cuidados prioritários de enfermagem para o atendimento do paciente.</p> <p>2.5. Caracterizar níveis de consciência da vítima em situações de emergência.</p> <p>2.6. Realizar anotações de enfermagem relativas aos cuidados com o paciente em estado crítico utilizando terminologia específica.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>Locais para Estágio: Pronto atendimento, pronto socorro</p> <p>1. Unidade de emergência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura, organização e funcionamento <p>2. Materiais e equipamentos para atendimento de urgência e emergência</p> <p>3. Montagem do carrinho de emergência</p> <p>4. Medicamentos usados em emergência</p> <p>5. Assistência de enfermagem em emergências nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desequilíbrio ácido-básico; • alterações cardiovasculares: <ul style="list-style-type: none"> ○ choque, IAM, angina, hemorragias, arritmias, PCR • alterações pulmonares: <ul style="list-style-type: none"> ○ edema agudo de pulmão, enfisema, derrame pleural, pneumotórax, hemotórax • alterações gastrointestinais: <ul style="list-style-type: none"> ○ hemorragia digestiva alta, hemorragia digestiva baixa, abdômen agudo • alterações neurológicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ TCE, AVC, traumatismo medular, escala de coma de Glasgow • alterações oftalmológicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ deslocamento de retina, corpo estranho • alterações otorrinolaringológicas:

					<ul style="list-style-type: none"> ○ perfuração, corpo estranho, epistaxe • aneurismas: <ul style="list-style-type: none"> ○ cerebral, torácico e abdominal • queimaduras
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica/ Prática em Laboratório*	00	Estágio	80	Total Diurno	80 Horas-aula
	00		80	Total Noturno	80 Horas-aula
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

IV.6 – ENFERMAGEM DOMICILIÁRIA

Função: Assistência de Enfermagem no Domicílio

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as ações de assistência à saúde, segundo as características históricas do <i>Home Care</i> e as necessidades de atendimento em domicílio.</p> <p>2. Integrar a promoção da saúde e a abordagem dos fatores ambientais, psicossociais, econômicos, culturais e pessoais que afetam o bem-estar da pessoa doente e da família no atendimento domiciliar.</p>	<p>1.1. Relacionar os cuidados de enfermagem em domicílio, de acordo com os objetivos e características do <i>Home Care</i>.</p> <p>1.2. Realizar os cuidados de enfermagem em domicílio, de acordo com as características de funcionamento da assistência domiciliar estabelecido para cada paciente.</p> <p>2.1. Identificar os principais problemas de saúde do cliente em atendimento no domicílio.</p> <p>2.2. Relacionar as prioridades em qualquer atendimento prestado.</p> <p>2.3. Perceber a importância de se respeitar e promover a autonomia do cliente e da família.</p> <p>2.4. Indicar ajustes que podem ser feitos no domicílio para melhorar a qualidade de vida do cliente.</p> <p>2.5. Utilizar a comunicação com o cliente e com a família para maior efetividade no atendimento prestado.</p> <p>2.6. Preservar a privacidade e confiabilidade das informações do cliente e da família.</p> <p>2.7. Identificar o plano de cuidados com base no referencial do autocuidado.</p>	<p>1. História do <i>Home Care</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no mundo • no Brasil <p>2. <i>Home Care</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • objetivos; • características <p>3. Aspectos legais da assistência domiciliar</p> <p>4. Regulamentação dos aspectos da assistência domiciliar no âmbito do SUS</p> <p>5. Direitos do paciente</p> <p>6. Funcionamento da assistência domiciliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cobertura assistencial; • terminologia; • critérios para inclusão; • modalidades; • equipamentos e materiais; • gerenciamento das atividades (tarefas); • medicamentos e suprimentos controlados <p>7. Treinamento familiar para o cuidado pós-alta</p> <p>8. Equipe multiprofissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atribuições do Técnico em Enfermagem; • atribuições dos demais profissionais que atuam em <i>Home Care</i> <p>9. Tipos de sistema de prestação de cuidados à saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cuidado intensivo; • cuidado coronariano; • cuidado respiratório; • cuidado oncológico; • cuidado intensivo neonatal e pediátrico; • terapia renal substitutiva; • traumatismo; • cuidado ortopédico; • cuidado gerontológico

		<p>10. Causas e riscos de acidente de trabalho em domicílio</p> <p>11. Perfil dos profissionais de enfermagem e ética profissional no atendimento em domicílio</p> <p>12. Cuidador formal e informal</p> <p>13. Sistematização da assistência de enfermagem em domicílio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • anotação de enfermagem <p>14. Terapias alternativas</p>
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

IV.7 – ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

Função: Assistência ao Paciente Oncológico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar os princípios da oncogênese e a evolução dos tumores no organismo humano para prestar assistência de enfermagem em todas as fases de evolução da doença pautada na ética e na humanização.</p> <p>2. Refletir sobre a filosofia e os princípios que norteiam os diversos aspectos do cuidado de enfermagem em unidades de cuidados paliativos, para além de uma visão técnica.</p>	<p>1.1. Descrever as diferenças entre tumor benigno e tumor maligno.</p> <p>1.2. Identificar os fatores determinantes do câncer.</p> <p>1.3. Descrever os mecanismos de invasão tumoral.</p> <p>1.4. Relacionar os tratamentos para o câncer e o estadiamento tumoral.</p> <p>1.5. Identificar os tratamentos em oncologia.</p> <p>1.6. Observar ocorrência de efeitos adversos durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.</p> <p>1.7. Relacionar os cuidados de enfermagem durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.</p> <p>1.8. Utilizar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.</p> <p>2.1. Descrever os princípios que norteiam os cuidados paliativos.</p> <p>2.2. Identificar as ações de enfermagem realizadas em cuidados paliativos.</p> <p>2.3. Aplicar os instrumentos de avaliação da dor.</p> <p>2.4. Identificar os tipos de dor.</p> <p>2.5. Relacionar o uso de analgésicos à escala de analgesia.</p> <p>2.6. Aplicar medidas não farmacológicas para o controle da dor.</p> <p>2.7. Verificar a eficácia da analgesia.</p> <p>2.8. Identificar as fases da morte.</p> <p>2.9. Confortar o paciente no atendimento de suas necessidades básicas.</p> <p>2.10. Promover apoio espiritual.</p>	<p>1. Câncer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição e características de tumor benigno e tumor maligno; • fisiopatologia do crescimento celular; • fatores predisponentes; • nomenclatura dos tumores; • mecanismo de invasão (metástase); • diagnóstico; • estadiamento; • tratamento <p>2. Quimioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • classificação; • efeitos colaterais; • assistência de enfermagem; • cuidados no manuseio e administração de quimioterápicos <p>3. Radioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • indicação; • tipos: <ul style="list-style-type: none"> ○ teleterapia; ○ braquiterapia • efeitos colaterais; • assistência de enfermagem <p>4. Cuidados paliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e princípios; • assistência de enfermagem em cuidados paliativos; • controle da dor: <ul style="list-style-type: none"> ○ classificação da dor por seu mecanismo fisiopatológico; ○ padrões e tipos de dor; ○ avaliação do paciente com dor; ○ princípios gerais de controle da dor; ○ agentes farmacológicos para o controle da dor;

		<ul style="list-style-type: none"> ○ medidas não farmacológicas para o controle da dor <p>5. Processo de luto, morte e o morrer</p>
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

IV.8 – RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO

Função: Organização do Processo de Trabalho na Saúde

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização dos serviços e sua importância material e social no processo de trabalho em saúde.</p> <p>2. Analisar as implicações das condições de trabalho para a qualidade de vida e saúde do trabalhador reconhecendo a importância do trabalho em equipe na enfermagem.</p>	<p>1.1. Caracterizar o processo de trabalho em enfermagem.</p> <p>1.2. Distinguir as possibilidades de trabalho na enfermagem.</p> <p>2.1. Identificar fatores que interferem com a produtividade do trabalho.</p> <p>2.2. Relacionar os direitos e deveres dos trabalhadores de enfermagem.</p> <p>2.3. Descrever a importância das leis trabalhistas para os profissionais de enfermagem.</p> <p>2.4. Identificar a importância de seu trabalho na equipe de enfermagem.</p> <p>2.5. Utilizar o diálogo para a resolução dos problemas da equipe no trabalho.</p> <p>2.6. Identificar na equipe de trabalho os diversos tipos de líderes que podem influenciar nos resultados.</p> <p>2.7. Desenvolver técnicas de comunicação como instrumento de trabalho.</p> <p>2.8. Aplicar técnica de motivação pessoal.</p> <p>2.9. Relacionar fatores que afetam a qualidade de vida no trabalho.</p> <p>2.10. Respeitar os aspectos culturais e sociais da comunidade.</p>	<p>1. Alternativas de trabalho em saúde na enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • emprego formal e informal; • cooperativa; • temporário e autônomo <p>2. Processo de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • meios de trabalho; • força de trabalho <p>3. Direitos e deveres dos trabalhadores de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização (ritmo e jornada de trabalho); • desgaste físico e emocional; • legislação trabalhista; • remuneração; • segurança <p>4. Coletivização do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • interação efetiva entre os membros da equipe <p>5. Socialização no ambiente de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • linguagem; • comunicação (verbal e não verbal); • liderança; • motivação; • trabalho em equipe; • resolução de conflitos <p>6. Qualidade de vida no trabalho</p> <p>7. Humanização no trabalho</p> <p>8. Responsabilidade social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cidadania

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total Diurno	40 Horas-aula	
	40		00	Total Noturno	40 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

IV.9 – DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ENFERMAGEM

Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.</p>	<p>1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros.</p> <p>1.2 Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos escritos e de explicações orais.</p> <p>2.1 Definir recursos necessários e plano de produção.</p> <p>2.2 Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3 Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1 Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3 Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	<p>1. Referencial teórico da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e compilação de dados; • Produções científicas, entre outros. <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos); • Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica); • Simbologia, entre outros. <p>3. Escolha dos procedimentos metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de atividades; • Fluxograma do processo. <p>4. Dimensionamento dos recursos necessários para execução do trabalho</p> <p>5. Identificação das fontes de recursos</p> <p>6. Organização dos dados de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção; • Codificação; • Tabulação. <p>7. Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação; • Explicação; • Especificação. <p>8. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas</p>

		9. Sistemas de gerenciamento de projeto 10. Formatação de trabalhos acadêmicos				
A apresentação descrita deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema. Cada habilitação profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os “produtos” a seguir, qual corresponderá à apresentação escrita do TCC, a exemplo de: Monografia; Protótipo com Manual Técnico; Maquete com respectivo Memorial Descritivo; Artigo Científico; Projeto de Pesquisa; Relatório Técnico.						
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total Diurno	60 Horas-aula	Divisão de Turmas
	00		60	Total Noturno	60 Horas-aula	
* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso. ** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis, desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho tem sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.
5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.

6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem, e/ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.
7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.

10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como Design Thinking, Business Model Generation (BMG), Mapa de Empatia, Análise SWOT – Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”.

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo

a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de *softwares* e *hardwares*.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, *softwares*, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de *websites* ou *blogs*, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistêmicas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, na organização da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (com projetos interdisciplinares), nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

A partir de 2015, uma crescente atenção foi dada ao desenvolvimento dos professores orientadores de projetos, assim como aos professores avaliadores.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design Thinking) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências e das ferramentas e etapas de avaliação que constitui os Critérios de Avaliação utilizados para a Feteps.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

Em 2016, houve a 10ª edição da Feteps, na qual foram expostos 210 projetos de Etecs e Fatecs, 6 projetos de outros países (Chile, Colômbia, México, Peru) e 3 de instituições do Amazonas, organizados nos eixos temáticos: Artes, Cultura e Design, Gestão e Ciências Econômicas, Ciências Biológicas e Agrárias, Informática e Ciências da Computação, Tecnologia Industrial Mecânica, Tecnologia Industrial Elétrica, Saúde e Segurança, Tecnologia Química dos Alimentos, da Agroindústria e da Bioenergia, Infraestrutura, Hospitalidade e Lazer. Nesta oportunidade, foram premiados projetos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, economia criativa, além daqueles desenvolvidos pelas unidades escolares voltados a ações sociais.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que

são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais,

4.6.11. Padronização da infraestrutura, *softwares* e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do ensino médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Em 2017, estão sendo desenvolvidos 28 projetos de Padronização, relacionados aos eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Cultural e Design; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente e Saúde.

Os resultados esperados para o projeto em 2017 são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e *softwares* de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos *leiautes* dos espaços físicos;
 - ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, *softwares* e suas quantidades, *leiautes* e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.

- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que os habilita a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da instituição (sistema de contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.7.1. Metodologia Diferenciada

Para o cumprimento da carga horária prevista nos componentes curriculares dos Módulos I e II do curso de Técnico em Enfermagem, foi proposta uma Metodologia Diferenciada, que compreende a utilização de um espaço virtual (Plataforma *Moodle*) para a complementação do aprendizado iniciado em sala de aula.

Para a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, segue abaixo a carga horária prevista:

Módulo	Período Diurno	Período Noturno
I	30 horas-aula	33 horas-aula
II	34 horas-aula	35 horas-aula

Considerando que o número de aulas excede a carga horária de 30 horas-aula semanais no Módulo I e de 31 horas-aula semanais (previstas) no Módulo II, as horas-aula excedentes poderão ser ministradas na forma de Metodologia Diferenciada.

Assim, os componentes curriculares trabalhados por meio dessa metodologia são:

Módulo I				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
I.3 – Saúde Coletiva I	Noturno	80	60	20
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	Noturno	60	40	20
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	Noturno	120	100	20

Módulo II

Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
II.2 – Saúde Coletiva II	Diurno e Noturno	40	20	20
II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	Diurno e Noturno	60	40	20
II.9 – Primeiros Socorros	Noturno	60	40	20
II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	Diurno e Noturno	40	20	20

Caso a Etec interessada tenha dificuldades na utilização da Plataforma *Moodle*, deverá encaminhar Ofício à Unidade de Ensino Médio e Técnico, justificando a necessidade de desenvolvimento presencial, até que se organize para a utilização do ambiente virtual.

4.7.2. Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ENFERMAGEM, no 3º MÓDULO e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ENFERMAGEM, no 4º MÓDULO.

4.8. Prática Profissional

Na Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, as competências a serem desenvolvidas pelo educando devem estar relacionadas à prática profissional, que permeará todo o currículo e que poderá ocorrer mediante convênios e parcerias, firmados com o setor produtivo da área de Saúde.

A prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

O cotidiano do aluno será vivenciado no Laboratório de Enfermagem da escola ou em outras instituições da área, sob a forma de projetos, estudos de caso, simulações, situações problemas, atividades de extensão e/ ou mediante a sua participação em empreendimentos ou projetos de interesse sociocomunitário.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da Prática Profissional realizada na escola e nas instituições de saúde serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.9. Estágio Supervisionado

O estágio profissional supervisionado integra a Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM terá por objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional competente, através da vivência de situações concretas de trabalho, e corresponderá a 50% da carga horária mínima estabelecida para a habilitação.

A proposta do Centro Paula Souza prevê um total de 654 horas de estágio para os períodos diurno e noturno, que será acrescido às 1307 horas para o período diurno e às 1240 horas para o período noturno, de conteúdo teórico/ prático.

Na Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM o estágio supervisionado corresponderá a 406 horas para os períodos diurno e noturno, que serão acrescidas às 724 horas (período diurno) e às 720 horas (período noturno) de conteúdo teórico/ prático.

Para garantir a certificação, o aluno deverá cumprir 100% da carga horária prevista para todos os componentes curriculares com estágio.

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas.

Atendidas essas condições, o estágio supervisionado poderá ser realizado junto a instituições de atendimento à saúde pública ou privada, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação de Enfermeiro-Docente.

A escola firmará convênios com essas instituições para a realização dos estágios supervisionados. O aluno devidamente matriculado na unidade escolar firmará termo de compromisso individual com as Instituições conveniadas para a realização dos Estágios,

devendo apresentar a documentação exigida, bem como apólice de seguro de vida em vigência e carteira de vacinação atualizada.

4.10. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso sugere a Organização Curricular estruturada em quatro módulos.

Com a finalidade de dar atendimento às demandas sociais e do setor produtivo, a Unidade Escolar, poderá propor novas organizações curriculares, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e componentes curriculares. A organização curricular proposta levará em conta o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.11. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.11.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.11.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de

valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.11.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e a descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.11.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar,

equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.

- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.11.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.11.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.11.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.11.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.11.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO: <<http://www.mtecbo.gov.br>>.

4.11.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica)

4.11.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.11.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, relativos a ética e cidadania organizacional, empreendedorismo, uso de tecnologias informatizadas, comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), com o uso das respectivas terminologias técnico-científicas, que bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.11.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.11.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.11.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.11.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes. A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- coletar;
- colher;
- compilar;
- conduzir;
- conferir;
- cortar;
- digitar;
- enumerar;
- expedir;
- ligar;
- medir;
- nomear;
- operar;
- quantificar;
- registrar;
- selecionar;
- separar;
- executar.

4.11.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

4.11.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.11.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Citamos a definição de “competência” que traz o artigo 6º da Resolução CNE/CEB n.º 4/99:

“As competências requeridas pela educação profissional, consideradas a natureza do trabalho, são:

- I - competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;
- II - competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
- III - competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação”. (Resolução CNE/CEB 4/99)

Em relação aos conceitos de competências, de habilidade, de conhecimento e de valor, transcrevemos trecho do Parecer CNE/CEB n.º 16/99:

“O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade”.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma

formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.11.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/ informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 07/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes dois últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
1	Aspirador cirúrgico, portátil, móvel com rodízio de 2”
1	Balança pediátrica, eletrônica 15 kg
1	Balança tipo antropométrica digital capacidade para 200 kg
1	Bomba de infusão linear, equipo gravitacional simples
1	Caixa de cirurgia completa, com 32 itens
1	Carro de emergência em polímero de alto impacto
1	Desfibrilador para treinamento – simulação bifásica
2	Modelo Anatômico Humano 70cm para Rcp
1	Inalador ultrassônico, com 12 cm x 7,5 cm x 5,5 cm
1	Modelo anatômico de esqueleto
1	Modelo anatômico humano 80cm, com monitor e som korokoff
1	Modelo anatômico humano assexuado com 6 peles
1	Modelo anatômico humano em Polímero Flexível braço para treinamento de injeção iv, assexuado ac. Veias diversas
1	Modelo anatômico humano com pontos para aplicação de líquido com órgãos repr/excr. Masc/fem
1	Modelo anatômico humano de corpo inteiro, ad., 176 cm, sist. Eletrônico
1	Modelo anatômico humano simples
1	Modelo anatômico humano torso com 87x38x25cm dissecável 24 partes biss
1	Modelo anatômico humano RCP Recem Nascido
1	Modelo anatômico humano: kit planejamento familiar com mala, pelve em acrílico, pênis e outros
1	Modelo anatômico humano; kit para simulação de feridas
1	Monitor de parâmetros fisiológicos
1	Ressuscitador manual adulto
1	Ressuscitador manual infantil

Mobiliário	
Quantidade	Identificação
1	Berço para recém-nascido, com cesto em acrílico trans.
1	Biombo, 180 x 180 cm, composto de 3 painéis com rodízios
1	Cadeira de banho, uso sanitário,
1	Cadeira de roda, suporte peso 80 kg
2	Cama hospitalar, com movimentos fawler e trendelemburg 1,90 x 0,90 x 0,70 cm
1	Carro de curativo, dimensões 0,45 x 0,75 x 0,85 m
1	Carro maca hospitalar, dimensões 1,90 x 0,60 x 0,85 m acompanha colchonete, suporte soro
2	Escada para uso hospitalar
2	Mesa cabeceira + refeição acoplada, aço inox, c/rodiz. c/01 pratel. intern
1	Mesa de mayo, com bandeja aço inox, medindo 35 x 50 x 140 cm
1	Mesa para instrumental, em aço inoxidável, medindo 0,60 m de largura x 1,20 m de comprimento x 1,00 m de altura
1	Suporte de braço
1	Suporte para saco hamper, dimensões 0,50 de diâmetro x 0,80 m de altura
2	Suporte soro, dimensões: altura regulável 1,5 m a 2,4 m com haste regulável em t, com 4 ganchos, anel de fixação
1	Armário de aço
20	Cadeira fixa concha dupla
1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
2	Estante de aço
1	Quadro branco
1	Quadro de avisos
1	Suporte para projetor multimídia
1	Tela de projeção
Equipamentos Eletrônicos	
Quantidade	Identificação
1	Câmera fotográfica digital
1	Microcomputador – Padrão CPS
1	Projetor de multimídia – Padrão CPS

EPIs	
Quantidade	Identificação
100	Avental descartável
40	Avental, branco, unissex
100	Luvas de látex para procedimentos
100	Máscara de proteção descartável
40	Mascara prot. desc., poli/polp. semi-facial, c/elast., c/meio filtrant
40	Óculos de proteção; destinado para profissionais da área de saúde
Acessórios	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
2	Bacia p/ uso hospitalar inox, 41 cm de diâmetro
2	Balde em aço inox, capacidade de 15 litros, tipo 18/8 - 304
2	Bandeja inox (22x12x1,5cm)
2	Bandeja inox (30x20x4,0cm)
2	Bandeja inox (42x30x4,0cm)
1	Caixa térmica
2	Comadre inox
2	Conjunto para nebulização contínua
2	Cuba redonda, aço inox, (13,5cm diam.) P/ 500ml
2	Cuba redonda, aço inox, (7 x 4cm), p/ 200ml
2	Cuba rim, aço inox, (26x12cm)
3	Esfigmomanometro, fecho pinos
3	Esfigmomanometro, fecho velcro
1	Esfigmomanometro, infant, fecho velcro
1	Estetoscópio de pinard
5	Estetoscópio duo-som, adulto
1	Estetoscópio duo-som, infantil
2	Estetoscópio duplo adulto cj. Biauric
2	Fluxometro ar comp., 0 a 15l/min
2	Fluxometro 2,0 a 15 l/min
2	Fluxometro p/vácuo c/ mangueira
2	Glicômetro, escala 10 a 600 mg/dl

2	Jarra de aço inox, capacidade mínima 2000 ml
2	Máscaras de venturi
2	Máscaras p/ nebulização de traqueostomia
2	Papagaio inox
2	Régua antropométrica, graduada c/ bastão e haste em madeira (1,00m)
2	Régua de parede, 02 saídas p/ar comprimido, 02 saídas p/02, c/ 50cm
1	Suporte para caixa de perfuro cortante
1	Tambor p/ gaze, tampa c/ alça, (19x19cm), aço inox
2	Termômetro clínico digital, medição em graus, de + 32° C a 42° C
1	Termômetro digital de temperatura máx. e mim
2	Traqueia corrugada p/nebulizador, com 22 mm x 120 cm
Rouparia	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
04	Avental cirúrgico manga longa 100% algodão
05	Campos cirúrgicos duplos
02	Cobertor ou Edredom, medindo (1,50x2,20mts.), tipo solteiro
02	Colcha de algodão, medindo (150x210cm), tipo solteiro
10	Compressa cirúrgica 100% algodão
02	Impermeável
04	Lençol para maca
04	Lençol para solteiro, medindo (160x245) cm 100% algodão verde
04	Lençol para solteiro, medindo (160x250) cm 100% algodão branca
04	Travesseiro de espuma, revestido de 100% algodão
Materiais de Consumo	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
40	Abaixador de língua
20	Abocath nº 20, nº 22, nº 24
40	Ampolas de água destilada
4	Aparelhos para barbear
40	Atadura de crepe vários tamanhos
5	Atadura elástica – vários tamanhos

20	Avental descartável
5	Bolsa coletora de urina – sistema aberto
5	Bolsa coletora de urina – sistema fechado
2	Bolsa de água quente
2	Bolsa de colostomia com hidrocolóide (bolsa composta por 2 peças)
2	Bolsa de colostomia simples
2	Bolsa de gelo
2	Cadarço
2	Caixa para pérfuro cortante
2	Cânula de guedel
2	Cânula de traqueostomia
2	Cânula de traqueostomia com balonete
2	Cânula de traqueostomia metálica
3	Cânula endotraqueal nº 4,5, nº 6, nº 7, nº 7,5, nº 8, nº 9
3	Catete para oxigênio tipo óculos nasal
1	Cateter de duplo lúmen
3	Cateter para oxigênio nº 06, nº 08
3	Conector clave
4	Conta gotas
2	Creme dental
1	Drenos (Penrose, Malecot, Tórax, Kher, JP, Portvac))
50	Eletrodos
10	Equipo de microgotas – simples
20	Equipo de pressão venosa central (PVC)
10	Equipo microgotas com bureta
4	Equipo para transfusão de sangue
2	Equipo para dieta enteral
20	Equipo simples de soro
2	Escova de cabelo
4	Esparadrapo 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
1	Espátula de madeira (pacote com 100 unidades)
10	Extensor de soro
4	Fita crepe

2	Fita para autoclave
4	Fralda geriátrica
2	Frasco para drenagem de tórax
20	Frascos de medicamentos para IM / EV
2	Frascos de solução para enxágue bucal
2	Frascos de xampu
2	Frascos para coleta de urina
5	Garrote
1 pct	Gaze com 500 unidades (pacote com 500 unidades)
40	Gaze estéril (com 10 unidades)
40	Gorro cirúrgico
1	Intracath
10	Lâmina de bisturi
2	Litros de álcool a 70%
2	Litros de sabão líquido
20	Luvas estéril nº 70, nº 7,5, nº 80
2	Luvas para procedimentos (caixa com 100 unidades) tamanhos P / M/ G
1	Máscara cirúrgica (caixa)
2	Máscara de Venturi
2	Máscara facial de silicone c/ reservatório de O2
2	Micropore 10 cm x 10 cm
4	Micropore 1,5 cm x 10 cm, 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
2	Óculos de proteção
1	Pacote algodão hidrófilo de 500 gramas
20	Papel grau cirúrgico
1	Papel grau cirúrgico vários tamanhos (caixa)
10	Polifix 2 vias, 3 vias
40	Propé (pares)
2	Ringer simples
2	Sabonetes
20	Scalps nº 19, nº 21, nº23, nº 25
1	Seringas descartáveis de 1 ml (caixa)
20	Seringas descartáveis de 10 ml (caixa)

1	Seringas descartáveis de 20 ml (caixa)
1	Seringas descartáveis de 3 ml (caixa)
20	Seringas descartáveis de 5 ml (caixa)
2	Sonda enteral
20	Sonda Folley 2 vias nº 12
8	Sonda Folley 2 vias nº 18, nº 20, nº 16
8	Sonda Folley 3 vias nº 16
10	Sonda Nasogástrica tipo Levine nº 06, nº 14, nº 16, nº 18
10	Sonda retal nº 18, nº 20
10	Sonda Uretral nº 12, nº 14, nº 16
20	Sondas de aspiração traqueal com válvula (nº 10, nº 12, nº 14)
20	Soro Fisiológico 0,9% 100 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 1000 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 250 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 500 ml
2	Soro Glicofisiológico 5% 500 ml
2	Soro Glicosado 10% 500 ml
2	Soro Glicosado 5% 500 ml
2	Talas para braço de criança
10	Torneiras de 3 vias
2	Triturador de comprimidos
2	Tubo de borracha para vácuo

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor 1 /SOBRENOME	Autor 1 /NOME	Autor 2 /SOBRENOME	Autor 2 /NOME	Autor 3 /SOBRENOME	Autor 3 /NOME	Organizador /Sobrenome	Organizador /Nome	Título	Subtítulo	Edição	Cidade	Editora	ISBN	Ano
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Araújo	Sônia Regina Cassiano de	Ciampa	Amábil e de Lourdes	Melo	Paulo			Humanização dos Processos de Trabalho	Fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde	1ª	São Paulo	Érica	9788536508658,0	2014
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterelização								Diretrizes de práticas em enfermagem em cirúrgica e processamento de produtos para saúde		7ª	Barueri - SP	Manole	9788520455968,0	2017
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Bitencourt	José Jardes da Gama	Conceição	Sandra Maria da Penha					Didático De Enfermagem	Volume II	2ª	São Paulo	Eureka	9788555672064,0	2018
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Bitencourt	José Jardes da Gama	Conceição	Sandra Maria da Penha					Didático De Enfermagem	Volume III	2ª	São Paulo	Eureka	9788555672040,0	2018
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Bitencourt	José Jardes da Gama	Conceição	Sandra Maria da Penha					Didático De Enfermagem	Volume I	2ª	São Paulo	Eureka	9788555672033,0	2018
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Bitencourt	José Jardes da Gama	Conceição	Sandra Maria da Penha	Ribeiro	Rennan Martins			Anatações de Enfermagem	Teoria E Prática	1ª	São Paulo	Eureka	9788555672071,0	2017
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Caponero	Ricardo	Bifulco	Vera Anita					Cuidados Paliativos	Conversas Sobre A Vida E A Morte Na Saúde	1ª	São Paulo	Manole	9788578682361,0	2016
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Carvalho	Geraldo Mota							Enfermagem do trabalho		2ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	9788527723640,0	2014
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Ferreira	Rita Campos							Psicologia Social e Comunitária	Fundamentos, intervenções e transformações	1ª	São Paulo	Érica	9788536508894	2014
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Filho	Junqueira	Silva	Eduardo Alvarenga	Eleutério	Guilherme Almeida Rosa	Simões	Rodrigo	SOS Plantão	Emergências Médicas da	1ª	Rio de Janeiro	Medbook	9788599977965,0	2013

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Rodrigues	Andrea Bezerra	Oliveira	Patrícia Peres					ONCOLOGIA PARA ENFERMAGEM		1ª	Barueri - SP	Manole	9788520445266,0	2016
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Santos	Nívea Cristina Moreira	Zuin	Roseli Cristina	Pereira	Fabiana Navajas Moreira	Oliveira	Elói de André	Lesões da Pele	Legislação e Procedimentos de Enfermagem	1ª	São Paulo	Érica	9788536527352,0	2018
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Santos	Nívea Cristina Moreira							Atendimento Domiciliar	Estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço	1ª	São Paulo	Érica	9788536511108,0	2015
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Silva	Adeline Gisele Teixeira							Imunologia Aplicada	Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos	1ª	São Paulo	Érica	9788536508764	2014
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Silva	Jose Vitor Da	Barbosa	Silene Ribeiro Miranda	Duarte	Suelen Ribeiro Miranda Pontes			Biossegurança no Contexto da Saúde		1ª	São Paulo	IÁTRIA	9788576140740	2013
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Silva	Gilberto Tadeu R.	Silva	Sandra Regina L. P. T					Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem		2ª	São Paulo	Martinari	9788581160689,0	2017
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Slavish	Susan M							Manual de Prevenção e Controle de Infecções para Hospitais		1ª	Porto Alegre	Artmed	9788536327693,0	2013
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Solha	Raphaella Karla de Toledo	Galleguillos	Tatiana Gabriela Brassa					Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária		1ª	São Paulo	Érica	9788536510750,0	2015
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Sousa	Lucila Medeiros Minichello							Primeiros Socorros	Condutas técnicas	2ª	São Paulo	Érica/Saraiva	9788536527277,0	2018
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Sousa	Paulo	Mendes	Walter					Segurança do Paciente	conhecendo os riscos nas organizações de saúde (vol. 1)	1ª	São Paulo	FioCruz	9788584320134,0	2014
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Sousa	Paulo	Mendes	Walter					Segurança do Paciente	conhecendo os riscos nas	1ª	São Paulo	FioCruz	9788584320158,0	2014

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Govorno do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

											organizações de saúde (vol. 2)						
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Souza	Aspásia Basile Gesteira							Enfermagem Neonatal	Cuidado Integral ao Recém-Nascido	2ª	Rio de Janeiro	Atheneu	9788538805083,0	2014
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Souza	Marina Celly Martins Ribeiro	Horta	Natália de Cássia					Enfermagem em Saúde coletiva	Teoria e Prática	2ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	9788527731973,0	2017
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Stacciarini	Thais Santos Guerra							Procedimentos Operacionais Padrão Em Enfermagem		1ª	Rio de Janeiro	Atheneu	978-8538805311	2014
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Sussman	Norman	Sadock	Virginia A	Sadock	Benjamin J.			Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock		6ª	Porto Alegre	Artmed	9788582711163,0	2016
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Tamez	Raquel Nascimento							Enfermagem em UTI Neonatal	Assistência ao Recém-Nascido de alto risco	6ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	9788527731409,0	2017
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Básica	Tobase	Lucia	Tomazini	Edenir Aparecida Sartorelli					Urgências Emergências em Enfermagem		1ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	9788527731287,0	2017

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes, que irão atuar no Curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, será feita por meio de Concurso Público e/ ou processo seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área da disciplina.

O Ceeteps proporcionará cursos de capacitação para docentes voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
Semiotécnica em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Fundamentos de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Saúde Coletiva I e II	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Proteção e Prevenção em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I e II	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Centro Cirúrgico	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I e II	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Enfermagem e Obstetrícia
Procedimentos de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem e Obstetrícia
Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Primeiros Socorros	<ul style="list-style-type: none"> • Biomedicina • Bioquímica • Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica • Ciências Farmacêuticas • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia • Farmácia • Farmácia e Bioquímica • Medicina
Ética e Gestão em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Linguagem, Trabalho e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Letras com habilitação em Linguística • Letras com habilitação em Português (LP) • Letras com habilitação em Secretário Bilingue/ Português • Letras com habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Português • Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português • Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português • Linguística (G e LP) • Secretariado/ Secretariado Executivo
Saúde e Segurança Ocupacional	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem e Obstetrícia
Vigilância em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Urgência e Emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Gestão em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Aplicativos Informatizados na Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Administração de Sistemas de Informação • Análise de Sistemas/ Sistemas de Informação • Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados • Análise de Sistemas de Informação • Ciências da Computação • Computação • Computação (LP) • Computação Científica • Engenharia da Computação • Engenharia de Computação • Informática/ Processamento de Dados • Informática/ Processamento de Dados (EII) • Matemática Aplicada às Ciências da Computação • Matemática Aplicada e Computação Científica • Matemática Aplicada e Computacional • Matemática com Informática • Matemática Computacional/ Física Computacional/ Física – Opção Informática • Programação de Sistemas (EII) • Sistemas de Informação/ Análise de Sistemas • Sistemas e Tecnologia da Informação (LP) • Tecnologia (qualquer modalidade na área de Informática) • Tecnologia da Informação e Comunicação • Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas

	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação • Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas • Tecnologia em Projetos de Sistemas de Informações • Tecnologia em Sistemas da Informação
Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Biomedicina • Bioquímica • Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica • Ciências Farmacêuticas • Enfermagem (LP) • Enfermagem (Qualquer Modalidade) • Enfermagem e Obstetrícia • Farmácia • Farmácia e Bioquímica • Medicina
Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem Domiciliária	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Enfermagem em Oncologia	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia
Relações Humanas no Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia

<p>Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none">• Biomedicina• Bioquímica• Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica• Ciências Farmacêuticas• Enfermagem (LP)• Enfermagem (Qualquer Modalidade)• Enfermagem e Obstetrícia• Farmácia• Farmácia e Bioquímica• Medicina
---	--

O quadro acima apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos concursos públicos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 9 CERTIFICADO E DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, satisfeitas as exigências relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação;
- à realização do estágio profissional supervisionado;
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Após conclusão dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

O certificado e o diploma terão validade nacional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PARECER TÉCNICO

Análise dos Itens do Plano de Curso

1.1. Identificação da Instituição: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps

1.1.1. CNPJ – 62823257/0001-09

Natureza Jurídica – Autarquia Estadual

1.1.2. Endereço – Praça Coronel Fernando Prestes, 74 – Bom Retiro – Cep: 01124-060 – São Paulo – SP – Telefone: 11 3327-3000

1.1.3. Dependência Administrativa – Estadual

1.1.4. Supervisão de Ensino Delegada – Resolução SE 78, de 07-11-2008

1.2. Identificação do Curso

- Habilitação Profissional de TÉCNICO EM **ENFERMAGEM**.
- Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.

O Eixo Tecnológico propõe uma carga horária de 1200 horas. O curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM acha-se estruturado em quatro módulos sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1961 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado; para o período noturno a carga horária é de 1902 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado.

1.3. Justificativa e Objetivos

Para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

A mudança dos modelos requer também a identificação de espaços sociais onde se realizam hoje as práticas de Saúde, sendo imprescindível reconhecer outros espaços de atuação, como as escolas, as creches, o domicílio, a comunidade como locais de trabalho.

Para atender às necessidades da área de Saúde é necessário preparar o profissional para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e socioafetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, de adquirir novos conhecimentos e habilidades e de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade, compreendendo as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas.

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM é o profissional que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/ cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, procedimentos invasivos, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos em qualquer fase do ciclo vital. Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental.

Assim, esta revisão de paradigmas e pressupostos dessa área profissional, no sentido de atender às demandas geradas pelo mercado hoje, pressupõe uma redefinição dos perfis dos trabalhadores de Saúde, o que justifica a reformulação do plano de curso da habilitação de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, proposto pelo Centro Paula Souza para acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente na área da Saúde e no campo da Enfermagem.

A montagem do curso foi feita com a assessoria de profissionais graduados e licenciados em Enfermagem e bacharéis em Enfermagem.

O Curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM tem como objetivos:

- formar TÉCNICOS e AUXILIARES DE ENFERMAGEM capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de TÉCNICO EM ENFERMAGEM e AUXILIAR DE ENFERMAGEM;
- levar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida;
- integrar o futuro TÉCNICO e AUXILIAR DE ENFERMAGEM com o mercado de trabalho por meio da convivência com o meio profissional.

1.4. Requisitos de Acesso

O ingresso no primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM dar-se-á por meio de processo classificatório, para alunos que tenham 17 anos completos em 31 de janeiro para matrículas no primeiro semestre ou 17 anos completos até 31 de julho para matrículas no segundo semestre e concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio.

O processo classificatório será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagem;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas;
- Matemática.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por classificação com aproveitamento do módulo anterior ou por reclassificação.

1.5. Perfil Profissional

O perfil profissional proposto define a identidade do curso e está descrito de acordo com o proposto no Eixo Tecnológico de “Ambiente e Saúde”.

As competências gerais, atribuições e atividades estão baseadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO):

Títulos
TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM:
3222-05 – Técnico de Enfermagem – Técnico de Enfermagem Socorrista, Técnico em Hemotransfusão.
3222-30 – Auxiliar de Enfermagem – Auxiliar de Ambulatório, Auxiliar de Enfermagem de Central de Material Esterilizado (CME), Auxiliar de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Auxiliar de Enfermagem de Clínica Médica, Auxiliar de Enfermagem de Hospital, Auxiliar de Enfermagem de Saúde Pública, Auxiliar de Enfermagem em Hemodiálise, Auxiliar de Enfermagem em <i>Home Care</i> , Auxiliar de Enfermagem em Nefrologia, Auxiliar de Enfermagem em Saúde Mental, Auxiliar de Enfermagem Socorrista, Auxiliar de Ginecologia, Auxiliar de Hipodermia, Auxiliar de Obstetrícia, Auxiliar de Oftalmologia, Auxiliar de Parteira, Auxiliar em Hemotransfusão.

O mercado de trabalho proposto está coerente com as áreas de atuação.

1.6. Organização Curricular

1.6.1. O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal 9394/96, de 20-02-1996, Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-09-2012, Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto Federal nº 5154, de 23-4-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

O primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM não comporta terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o

desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O primeiro e o segundo módulos, corresponderão à Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, que será certificada ao aluno que os concluir. O AUXILIAR DE ENFERMAGEM é o profissional que integra a equipe de saúde, desempenha atividades de baixa complexidade, sob a supervisão do enfermeiro, seguindo os princípios éticos. Atua na promoção, prevenção e recuperação no processo saúde-doença do paciente/ cliente, família e comunidade. Auxilia no desenvolvimento das ações de educação para o autocuidado e executa as ações de biossegurança.

O terceiro módulo não terá caráter de terminalidade e não conduzirá à qualificação profissional, trata-se de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo.

Cursando os quatro módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente.

O curso é organizado por componentes curriculares que indicam as competências e habilidades a serem construídas e bases tecnológicas, que são conhecimentos a serem adquiridos e sua carga horária, tanto teórica com a carga horária da parte prática desenvolvida em laboratórios.

O proposto nos componentes curriculares está coerente e suficiente para atingir o perfil proposto para a saída intermediária e perfil profissional de conclusão.

O perfil profissional de conclusão está coerente com o perfil proposto ao CNCT, assim como os temas propostos estão incluídos em todos os componentes curriculares do curso.

1.6.2. A Metodologia Proposta

O currículo organizado por competências propõe aprendizagem focada no aluno, enquanto sujeito de seu próprio desenvolvimento. O processo de aprendizagem propõe a definição de projeto, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações e a solução de problemas.

A problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção de competências, habilidades, atitudes e informações.

1.6.3. Trabalho de Conclusão de Curso

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

1.6.3.1. Metodologia Diferenciada

Para o cumprimento da carga horária prevista nos componentes curriculares dos Módulos I e II do curso de Técnico em Enfermagem, foi proposta uma Metodologia Diferenciada, que compreende a utilização de um espaço virtual (Plataforma *Moodle*) para a complementação do aprendizado iniciado em sala de aula.

Para a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, segue abaixo a carga horária prevista:

Módulo	Período Diurno	Período Noturno
I	30 horas-aula	33 horas-aula
II	34 horas-aula	35 horas-aula

Considerando que o número de aulas excede a carga horária de 30 horas-aula semanais no Módulo I e de 31 horas-aula semanais (previstas) no Módulo II, as horas-aula excedentes poderão ser ministradas na forma de Metodologia Diferenciada.

Assim, os componentes curriculares trabalhados por meio dessa metodologia são:

Módulo I				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida

				na Metodologia Diferenciada
I.3 – Saúde Coletiva I	Noturno	80	60	20
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	Noturno	60	40	20
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	Noturno	120	100	20

Módulo II				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
II.2 – Saúde Coletiva II	Diurno e Noturno	40	20	20
II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	Diurno e Noturno	60	40	20
II.9 – Primeiros Socorros	Noturno	60	40	20
II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	Diurno e Noturno	40	20	20

Caso a Etec interessada tenha dificuldades na utilização da Plataforma *Moodle*, deverá encaminhar Ofício à Unidade de Ensino Médio e Técnico, justificando a necessidade de desenvolvimento presencial, até que se organize para a utilização do ambiente virtual.

1.6.4. O Estágio Supervisionado

O estágio profissional supervisionado integra a Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM terá por objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional competente, através da vivência de situações concretas de trabalho, e corresponderá a 50% da carga horária mínima estabelecida para a habilitação.

A proposta do Centro Paula Souza prevê um total de 654 horas de estágio para os períodos diurno e noturno, que será acrescido às 1307 horas para o período diurno e às 1248 horas para o período noturno, de conteúdo teórico/ prático.

Na Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM o estágio supervisionado corresponderá a 406 horas para os períodos diurno e noturno, que serão acrescidas às 724 horas (período diurno) e às 720 horas (período noturno) de conteúdo teórico/ prático.

Para garantir a certificação, o aluno deverá cumprir 100% da carga horária prevista para todos os componentes curriculares com estágio.

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas.

Atendidas essas condições, o estágio supervisionado poderá ser realizado junto a instituições de atendimento à saúde pública ou privada, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação de Enfermeiro-Docente.

A escola firmará convênios com essas instituições para a realização dos estágios supervisionados. O aluno devidamente matriculado na unidade escolar firmará termo de compromisso individual com as Instituições conveniadas para a realização dos Estágios, devendo apresentar a documentação exigida, bem como apólice de seguro de vida em vigência e carteira de vacinação atualizada.

1.7. Os critérios de “Aproveitamento de Estudos” e os critérios de “Avaliação de Aprendizagem” estão propostos de acordo com a legislação vigente e o contido no Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica do Centro Paula Souza.

1.8. Instalações, Materiais, Equipamentos, Acervo Bibliográfico

As instalações propostas para as aulas teóricas e aulas práticas correspondem às necessidades de cada componente curricular a ser desenvolvido, assim como atendem às propostas estabelecidas para o desenvolvimento do curso, as referências bibliográficas e os materiais e equipamentos.

1.9. Pessoal Docente e Técnico

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar Docente;
- Docentes.

A habilitação dos docentes está organizada de acordo com o componente curricular que o mesmo deverá desenvolver. Esta relação regulamenta, também, os concursos públicos e a atribuição de aulas.

1.10. Certificado e Diploma

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, satisfeitas as exigências relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação;
- à realização do estágio profissional supervisionado;
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Após conclusão dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

Os certificados e o diploma terão validade nacional.

São Paulo, 02 de outubro de 2012.

ROSANA LAVORENTI FELLET

RG 12.140.267

ROSANA LAVORENTI FELLET é licenciada em Enfermagem, bem como colabora em projetos da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 01-10-2012

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Sebastião Mário dos Santos**, R.G. 4.463.749 e **Sônia Regina Corrêa Fernandes**, R.G. 9.630.740-7, para procederem à análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 01 de outubro de 2012.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07-11-2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “Ambiente e Saúde”, referente à Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 03-10-2012.

São Paulo, 03 de outubro de 2012.

Amneris Ribeiro Caciatori

R.G. 29.346.971-4

Supervisora Educacional

Sebastião Mário dos Santos

R.G. 4.463.749

Supervisor Educacional

Sônia Regina Corrêa Fernandes

R.G. 9.630.740-7

Diretora de Departamento

PORTARIA CETEC Nº 125, DE 03-10-2012

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE nº 78, de 07-11-2008, Lei Federal 9394/96, alterada pela Lei Federal 11741/2008, Indicação CEE 08/2000, Indicação CEE 108/2011, Deliberação CEE 105/2011, Resolução CNE/CEB 06/2012 e Parecer CNE/CEB 11/2012 e Resolução CNE/CEB 04/2012 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º – Fica aprovado, nos termos da Deliberação CEE nº 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde”, da seguinte Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

- a) TÉCNICO EM ENFERMAGEM, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

Artigo 2º – O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 03-10-2012.

Artigo 3º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 03-10-2012.

São Paulo, 03 de outubro de 2012.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 04-10-2012, seção I, página 254.

PORTARIA CETEC N° 724, DE 10-9-2015

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento nos termos da Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014, na Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, no Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, no Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE N.º 105/2011, na Indicação CEE n.º 108/2011, na Indicação CEE 8/2000 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei Federal n.º 9394/96, do item 14.5 da Indicação CEE n.º 8/2000, os Planos de Curso do Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde”, das seguintes Habilitações Profissionais:

- a) Técnico em Agente Comunitário de Saúde;
- b) Técnico em Biotecnologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Laboratório em Biotecnologia;
- c) Técnico em Cuidados de Idosos, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Enfermagem;
- d) Técnico em Enfermagem, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Enfermagem;
- e) Técnico em Farmácia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Farmácia;
- f) Técnico em Nutrição e Dietética, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Assistente de Produtos em Serviços de Alimentação;
- g) Técnico em Prótese Dentária, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Laboratório e de Auxiliar de Prótese Dentária.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 10-9-2015.

Artigo 3º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 10-9-2015.

São Paulo, 10 de setembro de 2015.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO

Publicada no DOE de 11-09-2015, seção I, página 52.

**ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES
PROFISSIONAIS**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



Centro
Paula Souza



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

*Padronização do tipo e quantidade necessária de
instalações e
equipamentos dos laboratórios das habilitações
profissionais*

ATUALIZADO EM 31/05/2017

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

*Técnico em
Enfermagem*

*Elaboração de leiaute da área física dos laboratórios
Levantamento e especificação dos equipamentos, materiais de consumo e
acessórios necessários para funcionamento do curso.*

Coordenação:

Prof^o Almério Melquíades de Araújo

Responsáveis pelo Projeto:

Andréa Marquezini

Amanda Neves Pinto Ferreira Pellicari

UNIDADE DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO-CETEC-GFAC

MAIO 2017



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Enfermagem

ESTRUTURA BÁSICA

Descrição geral Laboratórios

Revisão e Atualização em 2017:

Profa. Ivonete Fernandes Francisco

Etec Carlos de Campos – SP

Revisão e Atualização em 2015/2016:

Profa. Ivonete Fernandes Francisco

Etec Carlos de Campos – SP

Revisão e Atualização em 2013/2014:

Profa. Ana Elisa Ártico

Etec Coronel Febeliano da Costa - Piracicaba

Prof^a Ivonete Fernandes Francisco

ETEC Carlos de Campos – São Paulo

SÃO PAULO

MAIO 2017



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Enfermagem

Revisão/ Atualização em 2012:
Profª Ivonete Fernandes Francisco
Etec Carlos de Campos – São Paulo

Revisão/ Atualização em 2011:
Profa. Ana Elisa Ártico
Etec Coronel Febeliano da Costa - Piracicaba

Revisão/ Atualização em 2010:
Profª Keli de Araujo Rocha
CETEC – Coordenadora de Projetos
Profa. Ana Elisa Ártico
Etec Coronel Febeliano da Costa - Piracicaba

Elaborado em 2009:
Profa. Regina Helena Rizzi Pinto
CETEC – Coordenadora de Projetos
Profa. Ana Elisa Ártico
Etec Coronel Febeliano da Costa - Piracicaba

Primeiros estudos realizados em 2008:
Profa. Regina Helena Rizzi Pinto
CETEC – Coordenadora de Projetos

Sumário

DESCRIÇÃO GERAL	156
1. LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	157
<u>1.1. ESTRUTURA FÍSICA.....</u>	<u>157</u>
<u>1.2 MOBILIÁRIO</u>	<u>158</u>
<u>1.3 EQUIPAMENTOS.....</u>	<u>160</u>
<u>1.4 POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA.....</u>	<u>168</u>
<u>1.5 LEIAUTE</u>	<u>169</u>
ANEXOS.....	170
A. LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM
<u>A.1 - EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS</u>	<u>.....</u>
<u>A.2 - MOBILIÁRIO</u>	<u>171</u>
<u>A.3 - EPIs</u>	<u>173</u>
<u>A.4. ACESSÓRIOS.....</u>	<u>176</u>
<u>A.5. ROUPARIA</u>	<u>179</u>
<u>A.6. MATERIAIS DE CONSUMO.....</u>	<u>179</u>
B - QUADRO DE REVISÕES.....	182

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

DESCRIÇÃO GERAL

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

É o profissional que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente/cliente para exames. Executa técnicas de mensuração antropométrica e sinais vitais. Realiza procedimentos e cuidados de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatórios. Realiza procedimentos técnicos de curativos, injeções parenterais, vacinação, nebulização, banho de leito, dentre outros.

INFRAESTRUTURA*

1. Laboratório de Enfermagem

O Laboratório de Informática é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

Recomenda-se a subdivisão em áreas de trabalho para maior adequação didática e de emprego de equipamentos, conforme relacionado nesta proposta.

*Fonte: Plano de Curso – CPS CETEC

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Ministério da Educação

1. LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	
1.1. ESTRUTURA FÍSICA	
Utilização	Neste laboratório serão realizados todos os procedimentos de enfermagem para turmas de no máximo 20 alunos. A divisão de turmas é imprescindível pelo aspecto pedagógico, para que todos os alunos tenham oportunidade de realizar pelo menos uma vez o procedimento de enfermagem (técnicas) a serem utilizados nos estágios supervisionados, diretamente com o cliente / paciente / usuários do Sistema de Saúde.
Justificativa	Este laboratório auxiliará na execução de atividades que visam formar e aprimorar o aluno na prática profissional, com procedimentos e técnicas de enfermagem, simulando situações que serão vivenciadas em ambiente hospitalar.
Área útil	60,00 m ² , com pé direito mínimo de 3,50 m
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 60,00 m ² , com pé direito de 3,50 m. O piso deve ser em material impermeável, resistente, com nível favorecendo o escoamento para os ralos. Estes devem ser em aço inox, sifonados e com fechamento. A parede acima da pia e em toda a bancada deverá ser revestida com azulejos, de cor branca. As demais paredes devem ser pintadas com tinta clara e lavável. Janelas possibilitando boa iluminação natural e aeração do ambiente. Prever uma bancada para trabalhar em pé. Nesse balcão também será colocado a balança antropométrica infantil.
Instalações	Bancada lateral em alvenaria com tampo em granito; altura de 1,00 m para que possa se trabalhar em pé; 02 (duas) cubas em aço inox para limpeza de materiais; duas torneiras de parede; armário inferior com portas e prateleiras internas. Devem ser previstas tomadas 127/220 V na bancada em granito e tomadas complementares nas paredes, estabelecidas de acordo com a voltagem do local a ser implantado bem como pelos equipamentos específicos.

1.2 MOBILIÁRIO			
Identificação: BEC		Qtde	Descrição
Material	Item:		
22446	1661515	1	Berço para recém-nascido com cesto em acrílico trans.remov c/ cantos arredondados e elevação de alt. Na região da cabeça e abas no contorno; com base tubo de aço intado no min. 1" de diams/ptos de solda aoiada sobre rodiz. Girat. De 3" e 2 freios traz; dimensões: 34x66x21cm p/ choque front. E posição do leito c/ trava alça p/ transp.

			Onde se aoia o suporte p/ mat.; acompanha colchonete de espuma revestido de plástico acompanha suporte interm. Em elástico c/ compartimento.
144690	2268680	1	Biombo Biombo; estrutura em tubos de aço c/ aprox. 20 mm de diam. Pintura epóxi, tecido brim; composto de 3 painéis com rodízios giratórios; 180x180 cm; sem acessórios.
24228	2894408	1	Cadeira de banho; , uso sanitario; em alumínio com pintura epoxi; fixa; para uso banho e sanitario; com apoio para braço removível e pés removível; com roda quatro rodas pequenas com mobilidade; com freios bilaterais dianteiros;
151343	4480619	1	Cadeira de roda Capacidade para 100Kg; Tipo Semi Obesa, Dobrável; em aço carbono; largura do assento 44cm; Roda Dianteira Aro 6, Roda Traseira Aro 24; Pneus Maciços; Apoio de Antebraço; Apoio de Pés fixos; Sem apoio de cabeça; freios bilaterais; tamanho 69x92cm; Garantia mínima 12 meses.
5738	1104713	2	Cama hospitalar; com movimentos fawler e trendelemburg, através de alavancas retráteis nos pés; na dimensões totais (c x l x a) de 1,90 x 0,90 x 0,70; com rodas de 4 " e freio em diagonal; estrutura em ferro com pintura eletrostática; estrado chapa de aço perfurado e pintado; cabeceira laminado melânico removível, c/ cantos arredondados e cinta em aço inox; peseira laminado melânico removível, c/cantos arredondados e cinta em aço inox; com para-choques de borracha em toda a sua volta; com grades laterais tubulares tipo telescópicas; com colchão com revestimento em courvim com respiros laterais; acompanha manual e garantia
44466	747785	1	Carro de curativo; tampo e prateleira em chapa de aço inox, gradil em aço inox a toda volta, com balde e bacia em inox; estrutura em tubos redondos de aço cromado de 1" de diâmetro; rodízios de 3" de diâmetro (aproximadamente); dimensões: 0,45 x 0,75 x 0,85 m, aproximadamente.
50369	285374	1	Carro maca hospitalar; estrutura em tubos de ferro pintado; leito chapa de aço, cabeceira de altura regulável; rodas giratórias de 165 mm de diâmetro, com freios na diagonal; com para choque em toda volta; grades de tombar dos dois lados; dimensões: 1,90 x 0,60 x 0,85 m; acompanha colchonete, suporte de soro.
173339	1806440	2	Escada para uso hospitalar; estrutura em tubo de chapa inoxidável,c/ pintura em epoxi na cor gelo; medindo 22,22 x 120mm; dimensões da escada medindo 0,40 x 0,30 x 0,22 cms aproximadamente; quantidade de degraus 02 degraus;

			matéria prima do degrau em placa inteira de aço inoxidável ou alumínio; degrau medindo 1,00 x 360mm de comp x 1,40mm largura; revestimento do piso em borracha antiderrapante, e cantoneiras do piso em aço inox; acessórios pés com ponteiros de borracha.
58491	1298283	2	Mesa cabeceira+refeição acoplada, aço inox, c/rodiz.c/01 pratel.intern. Mesa de cabeceira; madeira, revestida em laminado melaminico; dimensoes: 0,40 x 0,54 x 0,86 m, com rodizios, tipo bola de 2"de diametro; armario na parte inferior, com portas e prateleiras internas, gaveta na parte superior; com mesa de refeicao acoplada, c/armacao em aço inox, altura regulavel entre 0,80 a 1,20m; posicao da mesa a direita, face posterior revestida e perfurada p/ ventilacao; garantia
70491	466999	1	Mesa de mayo; em aço inoxidável, c/bandeja em aço inox, c/apoio p/bandeja em tiras de 5cm; base tipo garfo em aço inoxidável, com rodízios de 3" de diâmetro,c/altura regulável c/anel de fixação; medindo 35 x 50 x 140 cm; inclui: garantia.
75159	2424452	1	Mesa para instrumental; em aço inoxidável; estrutura tubular em aço inoxidável 1" de diâmetro e 1.20mm de Espessura; com rodízios de 3"; Com Tampo e Prateleira em Aço Inoxidável, 0,75mm de Espessura; Medindo 40 x 50 x 80cm (lxpxa) +/- 15%. Garantia 5 anos.
50210	3935213	1	Suporte de Braço; com sistema antiqueda, coluna em aço de 1" e 1,20mm espessura, com pintura epóxi; haste em aço inox de ¾". Altura Regulavel de 85 a 125cm; concha em aço inox. Garantia 5 anos.
44610	2710030	1	Suporte para saco hamper; móvel, pés com rodízios; em aço inox acompanha saco em algodão cru; com estrutura construída em tubos redondos de aço inox e 2" de diâmetro x 1,20mm de espessura; dimensões: 0.50m de diâmetro x 0,80 de altura dimensões inter na 0,45x0,64m alt. Para-choque pvc em toda volta,
23817	226629	2	Suporte soro; sobre rodízios; e, aço cromado, após tratamento contra ferrugem; dimensões: altura regulável de 1,5 m a 2,4 m; com haste regulável em t, com 4 ganchos, anel de fixação.

1.3 EQUIPAMENTOS

Identificação: BEC		Qtde	Descrição
Material	Item:		

32204	169919	1	<p>Aspirador cirúrgico, portátil Aspirador cirúrgico; móvel com rodízio de 2"; bomba com sistema diafragma, isento de óleo; motor de 1/4 a 1/6 hp; vácuo máximo de aproximadamente 21"mmhg; vacuômetro calibrado até 29" de hg; registro para ajuste de vácuo na faixa de 0-25" hg; frasco com válvula de segurança p/ bloqueio de passagem de líquido p/ o cabeçote; filtro de ar contra agentes patogênicos; 01 frasco coletor de 3,0 litros; em polímero graduado e autoclavável; alimentação: 110/220v - 60hz; acompanha : pedal elétrico, 02 extensões em pvc transparente c/ no mínimo 2,0 m, sist.s segurança antitransbordamento.; inclui: garantia, manual e treinamento.</p>
270423	3643344	1	<p>Balança pediátrica, eletrônica 15 kg Balança; pediátrica, eletrônica, digital; capacidade: 15 kg; gabinete metálico ou em polímero de alto impacto; display de 5 dígitos, teclado de membrana; prato anatômico c/ acabamento higienizável e atóxico; pés reguláveis para nivelamento; resolução 5 g; 127/220 volts - 60 hz; calibração em conformidade com as prescrições do inmetro; garantia 12 meses, manual operacional e assistência técnica</p>
270423	3820009	1	<p>Balança Eletrônica, Tipo Antropométrica Capacidade para 300 kg Balança Eletrônica; Adulto Plataforma; tipo Antropométrica, Capacidade 300 Kg; Divisão de 50g; estrutura em aço com tratamento antiferruginoso; visor de led com 6 dígitos; 14mm; Altura 8mm; largura aproximadamente; plataforma 400x500mm; com pintura eletrostática Po; pés antiderrapantes; com medição do percentual de Gordura Abdominal, Água, massa, óssea muscular, régua Antropométrica 1 a 2m; baterias de lítio inclusa. Função tara até capacidade máxima de pesagem; garantia 12 meses e assistência técnica.</p>
48488	1109553	1	<p>Bomba de infusão linear, equipo gravitacional simples Bomba de Infusão Volumétrica Peristáltica Linear, p/inf. de Soluções por Vias Enteral Ou Parenteral; Com Conexão para Equipo Tipo Gravitacional Simples; Taxa de Infusão 1ml/h a 450ml/h, Kvo de 3 MI/h Ou Menor Conforme o Fluxo Da Programação; Volume Infundido 0,1 a 9,999 MI; Mostrador Digital Com Indicação do Volume Infundido e a Infundir, velocidade, gotejamento; Com Alarmes Fluxo Livre, Ar Na Linha, Oclusão, bateria Baixa, Porta Aberta, Kvo; Com Programas para Programação Por MI/h e Gotas/minuto; Com Dispositivos para ; Acompanha: Bateria Interna Recarregável Autonomia 2 Horas a 25 MI/h; Alimentação:</p>

			110/220 Volts - 60 Hz; Compatível Com ; Dimensões: ; Inclui: Manual, garantia, treinamento;
191558	3756017	1	Caixa de cirurgia completa, com 32 itens. Caixa de Inox Medindo 26 x 12 x 06 Cm; 1 Cabo de Bisturi Numero 4, 10 Laminas de Bisturi; 1 Par de Afastador Farabeuf, 1 Pinça Anatomica Com Dente de Rato 16 Cm; 1 Pinça Anatomica Com Serrilha 16 Cm, 4 Pincas Backaus 13 Cm, 2 Pincas Allis 15 Cm; 1 Pinça para Antissepsia Foster, 2 Pincas Halsted Mosquito Reta 12 Cm; 2 Pincas Halsted Mosquito Curva 12 Cm, 2 Pincas Kelly Reta 16 Cm, 2 Pincas Kelly Curva 16 Cm; 1 Pinça Rochester Reta 18 Cm, 1 Pinça Rochester Curva 18 Cm, 1 Pinça Kocher Reta 16 Cm; 1 Pinça Kocher Curva 16 Cm, 1 Tesoura Cirurgica Romba/romba/reta 15 Cm; 1 Tesoura Cirurgica Fina/fina/reta 15 Cm, 1 Tesoura Cirurgica Romba/fina/curva 15 Cm; 1 Tesoura Spencer para Retirada de Pontos e 1 Porta Agulha Mayo Hegar 16 Cm; Inclui Garantia Dos Instrumentais e Da Caixa;
220884	3772799	1	Carro de emergencia em polimero de alto impacto Carro de emergência; estrutura em monobloco de polímero de alto impacto com tecnologia antibacteriana; acompanham: tabua de massagem cardíaca em acrílico, 02 gavetas 3", 1 gaveta 6", suporte soro, suporte oxigênio; com com 4 rodízios com garfo giratório em nylon poliamida, sendo 2 com trava; dimensões 980mm x 580mm x 895mm (comp x larg x alt) aproximadamente. Garantia 12 meses
50237	2757214	1	Desfibrilador para treinamento - simulação bifásica, ajuste automático impedância, adulto e criança; carga sem carga, com simulação para no mínimo 100 joules para adulto e 50 joules para criança; descarga sem descarga; jogos de eletrodos dois pares adulto e 1 par infantil, com sistema automático de identificação dos eletrodos; alarmes: de aviso de bateria baixa e necessidade de manutenção e instrução de voz em português, sinais sonoro; segurança devendo apresentar certificação - ip4 e possuir registro no ministério da saúde; portátil, devendo permitir atualização de protocolo (procedimentos); alimentação: a bateria ou pilhas fornecidas com o equipamento; acompanha: manual de operação, bolsa para transporte, bateria, eletrodos e cabos necessários para funcionamento; dimensões: peso máximo de 3,5 kg; inclui: garantia de no mínimo 12 meses para o desfibrilador e acessórios e treinamento.
278734	4460294	2	Modelo Anatomico Humano 70cm para Rcp Modelo Anatomico Humano; confeccionado em material sintético mais próximo da pele humana, durável e inquebrável;

			<p>Torço; Assexiado; medindo aproximadamente 70 cm; Não dissecável; composto por cabeça e tronco, para simulação de Rcp; Incluindo manobra de Ventilação e massagem cardíaca externa; Acondicionado em bolsa apropriada para conservação e transporte; a apresentação do produto devesa atender a Legislação atual Vigente, Garantia mínima de 12 meses.</p>
113581	875147	1	<p>Inalador ultrassônico; de polipropileno; com mascara de borracha e copo plástico p/ medicamento; com 12cm x 7,5cm x 5,5cm; com 13w; com 110/220 vac-50/60hz; com 1,0ml/min mais ou menos 0,2; com 610g; por cavitação por ultrassom, inclui manual e garantia.</p>
6591	4768590	1	<p>Modelo anatômico de esqueleto Modelo anatômico humano; Confeccionado em plástico resistente, medindo Aproximadamente 1,70cm Superior, na Cor Natural, montado em uma Base Resistente, com Haste de Ferro e Suporte com Rodas Deslizantes, Tamanho Natural de um Adulto com Braços, Pernas e Caixa Craniana Removível, sendo possível observar Coluna Vertebral com Vertebra: Cervicais; Dorsais; Lombares; Sacrais e Coccígeas, Esterno, Clavícula, Costelas, Escapula, Acromio, Úmero, Ulna, Radio, Ossos do Carpo, Metacarpos, Dedos, Sacro, Ilio, Isquio, Sínfise Púlica, Cóccix, Púbis, Articu; Lacao Sacroiliaca, Femur, Patela, Tíbia, Fíbula, Ossos do Tarso, Metatarso, Vertebra Lombar com Prola, Pso (Hérnia) entre 2ª e 3ª Vertebra Lombar, Crânio com Cavidade Nasal, Canal Auditivo, Cavidade Orbit, Aria, Malar, Maxilar Superior e Inferior (Mandíbula Articulada) e Arcada Dentária com 3 Dentes Removíveis; acompanhado de capa protetora contra poeira; a apresentação do produto devesa atender a legislação vigente.</p>
278734	4295137	1	<p>Modelo anatomico humano 80cm; modelo anatomico humano; confeccionado em pvc, com monitor e som korokoff; simulador de pressao arterial, membro braco esquerdo na cor da pele; assexuado; medindo aproximadamente 80 cm; nao dissecavel; pressao de contracao e pressao diastolica, ajustavel individualmente; valor numerico da pressao de contracao e pressao diastolica pode ser definido em qualquer valor; valor de pressao esta indicado por mm hg; maleta, contendo: esfinomanometro e estetoscopio duplo; a apresentação do produto devesa atender a legislacao vigente atual;</p>

278734	4534395	1	<p>Modelo anatomico humano assexuado com 6 peles; modelo anatomico humano; confeccionado em borracha de silicone; conjunto de 6 peles; assexuado; aproximadamente 18x22x5 cm (lxcxa); aproximadamente 1,4kg; nao dissecavel; manequim avancado de tratamento de ulcera de decubito; kit com 6 peles diferentes que representam os estagios i ao iv do decubito; permite aplicacao de pomada e o tratamento cirurgico; embalagem que garante a integridade de produto; a apresentaçao do produto devera atender a legislacao vigente;</p>
278734	4537874	1	<p>Modelo anatômico humano em Polimero Flexível braço para treinamento de injeção iv, assexuado ac. Veias diversas modelo anatômico humano, confeccionado em polímero flexível; braço; unissex; não aplicável; sem partes dissecáveis; treino de injeções; intraventosa/intramuscular/subcutânea e pulso radial através de bulbo; apresenta mao aberta e com dedos flexíveis; possibilita substituição de pele e veias; acesso as veias; cefálica/basílica/intermediaria do cotovolo/periféricas e musculo deltoide; acondicionado em embalagem apropriada que garanta integridade do produto; a apresentaçao do produto devera atender a Legislaçao vigente.</p>
67881	2062674 (REATIVAR CÓDIGO BEC)	1	<p>Modelo anatômico humano com pontos para aplicaçao de líquido com órgãos repr/excr. Masc/fem Modelo anatômico humano; modelo anatômico humano de articulações que produzem os movimentos humanos, dobrável c/ maleta para armazenar; com alt. 1,70m; peso 25 kg aprox.; pontos de aplicações com líquidos, com órgãos reprodutores/ excretores masculino e feminino intercambiáveis e os principais órgãos internos: pulmão, coração, estomago, intestino, bexiga, com cavidades torácica, abdominal e sexuais /excretores acessíveis por tampões que simulam superfície do corpo, com acesso as articulações, c/detalhes de boca (dentição, língua, palato), orifício para traqueostomia. Composto de borrachas e resinas sintéticas.</p>
278734	4185005	1	<p>Modelo anatomico humano de corpo inteiro, ad., 176 cm, sist. Eletronico Modelo anatômico humano; corpo inteiro, adulto; com aproximadamente 176 cm; assexuado; não dissecavel; com sistema eletrônico de simulaçao de rcp, incluindo manobra de ventilaçao e massagem cardíaca externa; em material sintético mais próximo da pele humana, durável e inquebrável</p>

278734	4139054	1	<p>Modelo anatomico humano simples; confeccionado em plastico flexivel e inquebravel na cor da pele; corpo inteiro; bissexual; medindo aproximadamente (1,74) m; pesando aproximadamente (15)kg; nao dissecavel; secoes (pulmao, coracao, estomago, bexiga e intestino); removiveis e adaptados com vedacao de drenagem; bexiga e intestino livres de vazamentos conectadas a genitalia externa para permitir a cateterizacao; acondicionado em maleta apropriada p/conservacao e transporte, acompanha manual em lingua portuguesa; a apresentação do produto devera atender a legislacao vigente atual;</p>
67881	2987279	1	<p>Modelo anatomico humano torso com 87x38x25cm dissecavel 24 partes biss #modelo anatomico humano; torso humano; com 87x38x25 cm; bissexuado; dissecavel em 24 partes; com numero de partes: cabeça 3; estomago2; sist.intestinal 4; pulmões 2, coração 2; genital m=4;f=3.; em material plastico,duravel e inquebravel . Torso de corpo humano em tamanho natural com órgãos internos removíveis, modelo bissexual de 85cm incluindo 24 partes: tronco, tampa de mama feminina, cabeça (com 2 partes unidas), olhos, cérebro, pulmão (2 partes), coração (2 partes), fígado, rim, estômago (2 partes), intestinos (4 partes), genitália do sexo masculino (2 partes), genitália feminina com feto (3 peças), vértebra espinhal. As costas são abertas para verificação da coluna vertebral e medula espinhal. Uma vértebra pode ser removida. Modelo bissexual o qual permite a demonstração do modelo com o órgão feminino ou masculino, que podem ser trocados de acordo com a necessidade. O órgão feminino inclui um feto no útero que pode ser removido também. Na cabeça é possível observar dois lados, o lado externo da face e o lado interno com a parte craniana exposta na lateral. Observa-se também no modelo a cavidade nasal, metade do cérebro, cerebelo, bulbo, artéria, veia, globo ocular, nervo óptico, epiglote, esôfago, cartilagem tireóide, glândula tireóide, traquéia, costela, esterno, diafragma, músculo peitoral maior, glândula mamária, auréola, papila mamária, dois pulmões, coração, fígado com vesícula biliar, válvula bicúspide e tricúspide, estômago, intestino (grosso e delgado), metade dos rins, glândula adrenal, ureter, bexiga, ceco, órgãos genitais móveis, veias e filamentos nervosos com abertura nas costas e espinha exposta com vértebra e segmentos. Montado em base de plástico.</p>

278734	4850882	1	<p>Modelo anatômico humano, (corpo inteiro, bebe) Modelo anatômico humano; Confeccionado em material sintético mais próximo da pele humana; Boneco para Rcp Reanimação Infantil, Torso; Assexuado; medindo aproximadamente 22x8x10; 2,7 Kilos; Não Dissecavel; Treinamento de Rcp em crianças como na vida real; função real das vias respiratórias; passagem oral e nasal. Permitem o aperto real do nariz para ventilação da boca ao nariz; inclinação da cabeça, elevação do queixo e posicionamento da mandíbula; acondicionado em bolsa apropriada para conservação e transporte; a apresentação do produto deverá atender a legislação vigente.</p>
67881	2003015 (REATIVAR CÓDIGO BEC)	1	<p>Modelo anatômico humano: kit planejamento familiar com mala, pelve em acrílico, pênis e outros Modelo anatômico humano de kit p/planejamento familiar, p/ensinar e divulgar junto aos grupos de pré-natal ambulatorial; com todo material vem acondicionado em mala com roda; contém pelve acrílica, pênis de borracha, seio p/amamentação, diafragma; não dissecável; com álbum seriado, família de bonecos, quadro com métodos anticonceptivos, fita de vídeo; em borracha e papel.</p>
67881	3743608 (REATIVAR CÓDIGO BEC)	1	<p>Modelo anatomico humano; kit para simulacao de feridas; #modelo anatômico humano; kit para simulação de feridas; ferimentos com hemorragia; com 1 amputação, 1 fratura exposta úmero, 1 fratura exposta tibia, 1 ferimento tórax com pneumotórax; 1 ferida de mão causada por arma de fogo; 24 feridas laceradas e fraturas expostas adesivas; 1 frasco de sangue artificial, 1 pacote celulose metélica, 3 pacotes sangue artificial, cera modelar; com 1 cola para feridas adesivas, 4 lápis maquiagem, 4 sacos sangue artif., 1 pacote de fragmentos vidro; em acrílico; 1 vaporizador, 3 espátulas e 3 depressores de lingua; fornecido com maleta de transporte</p>
55697	2338556	1	<p>Monitor de parâmetros fisiológicos; para com possibilidade de inserção de módulos ecg, spo2, pni, etco2, ibp, co2, pni, etco2, ibp, co2 e temperatura; modular; tela de cristal liquido colorido 12 polegadas; medindo pressão não invasiva(30 a 250 mmhg); medindo temperatura de 35 a 41 graus Celsius com divisão de 0,1°C; apresentando o sinal eletrocardiografico (ecg) apresentando sinal eletrocardiografico(ecg) em canais simultâneos e 7 derivações de c/qrs; apresentando oximetria numérica de valores de saturação e pulso onda de plestismografia; fc de 30 a 250 bpm, proteção p/ desfibrilador; alarmes para visual</p>

			e sonoro com limites máximos e mínimos programáveis p/todos parâmetros monitorados; proteção conforme nbr-60601-2-30; registro dos sinais por impressora externa laser ou jato de tinta; com interface para monitor central; alimentação 127v/220v automática - 60 hz; dimensões: portátil com alça para transporte; acompanha: cabo força e suporte para acomodação; inclui: manual operacional, garantia de 1 ano, treinamento e assistência técnica
251259	3072754	1	Ressuscitador manual adulto Ressuscitador manual; confeccionado em silicone com duas câmaras; composto por válvula polissulfonada com membrana de silicone desmontável com admissão de ar; tamanho adulto; conexão para oxigênio; máscara transparente em silicone; com reservatório de oxigênio; embalado em material que garanta a integridade do produto.
251259	3072711	1	Ressuscitador manual infantil Ressuscitador manual; confeccionado em pvc; composto por válvula unidirecional; tamanho infantil; conexão para oxigênio; máscara flexível; embalado em material que garanta a integridade do produto.

1.4 POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA

Equipamento	Potência (médias aproximadas)	Unidades no Laboratório
Aspirador cirúrgico	110/220v - 60hz;	1
Balança eletrônica tipo antropométrica adulto	110/220 vca	1
Balança eletrônica tipo antropométrica digital pediátrica	110/220 vca	1
Desfibrilador externo automático	110/220v	1
Inalador ultra sônico	110/220 vac-50/60hz	1
Microcomputador	110/220v	1



Centro
Paula Souza



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

ANEXOS

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

A.1 - EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Item	Quant.	Descrição
01	1	Câmera digital
02	1	Filmadora
03	1	Microcomputador
04	1	Projektor de multimídia

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



Centro
Paula Souza



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

ANEXOS

MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - CPS

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

A.2 – MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS

Item	Quant.	Descrição
1	1	Armário de aço
2	20	Cadeira fixa concha dupla
3	1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
4	2	Estante de aço
5	1	Quadro branco
6	1	Quadro de avisos
7	1	Suporte para projetor multimídia
8	1	Tela de projeção

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Centro Paula Souza / SP

ANEXOS

Grupo de Formulação e Análises

EPIs

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM		
A.3 – EPIs		
Item	Quant.	Descrição
1	100	Avental descartável; em 100% polipropileno, não tecido, na cor branca, com gramatura mínima de 30g/m ² ; acabamento em overlock, abertura frontal, com comprimento mínimo de 1,30m, largura mínima de 1,40m; com manga longa e punho em elástico de alta resistência; decote com viés e redondo, com fechamento em velcro e tiras,tamanho grande; embalado em material que garanta a integridade do produto; o produto devera obedecer a legislação atual vigente
2	40	Avental; confeccionado em 67% algodão 33% poliéster; com gramatura de 190g/m ² ; armação sarja 2/1; no tamanho médio; na cor branco; modelo unissex o; do tipo longo; com gola esporte; com 3 bolsos; sendo 2 chapados dianteiros inferior e 1 chapado superior esquerdo; manga longa; fechado através de 6 botões; a costa deve apresentar martingale e prega costurada com abertura de 18 cm na parte final; acondicionado em saco plástico transparente
3	100	Luva de látex para procedimentos; não estéril, tamanho médio, com baixa quantidade de resíduo protéico e químico, ambidestra; isenta de furos, rasgos ou deformidades, que permita boa sensibilidade tátil, punho a 05 cm; bem acabado, resistente, isenta pó como lubrificante, polimérica; acondicionada em caixa dispensadora com 100 unidades; apresentação do produto deverá obedecer a legislação atual vigente.
4	100	Máscara de proteção descartável; confeccionado em fibras de rayon e poliéster; com camadas unidas por uma resina acrílica; com bandas elásticas em látex; que presas por dois grampos de aço e grampo nasal em alumínio; uso em clínica odontológica; apresentação em material que garanta a integridade do produto; rotulagem respeitando a legislação vigente
5	40	Mascara prot.desc.,poli/polp.semi-facial,c/elast.,c/meio filtrante Mascara de proteção descartável; confeccionado em fibras de poliéster,com meio filtrante,semi-facial; com uma camada externa de polipropileno e polietileno uma camada interna de Celulose / poliéster; com presas por um par de elásticos; que não permita entrada lateral de ar; uso em ambiente com risco de contaminação; apresentação em material que garanta a integridade do produto; rotulagem respeitando a legislação atual vigente
6	40	Óculos de proteção; destinado para profissionais da área de saúde; composto de visor em peça única, armação, lente, haste e tira elástica; com armação em vinil atóxico flexível e macio; com haste



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

		<p>em vinil; com protetor lateral e válvulas para ventilação indireta; haste fixa, com tira elástica para ajuste a face do usuário; lente de- verá ser antiembaçante, resistente a risco e impactos; resistente a respingos de líquido químicos/biológicos e partículas volantes; o óculos de- verá proporcionar visão panorâmica e periférica, deve permitir a utilização sobre óculos graduados; com lente na cor incolor em policarbonato; sem cordão de segurança; embalado individualmente em embalagem apropriada; com garantia total de no mínimo 01 ano; e suas condições deverão atender a norma ANSI Z.87.1, CSA.Z.94.3.</p>
--	--	--

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza



Centro
Paula Souza



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Paula Souza / SP

ANEXOS

ACESSÓRIOS, MATERIAIS DE CONSUMO E ROUPARIA

Itens de responsabilidade da unidade

Grupo de Formulação e Análise Curricular

A – LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM		
A.4. ACESSÓRIOS		
<i>Itens de responsabilidade da unidade</i>		
Item	Quant.	Descrição
1	2	Bacia p/ uso hospitalar inox Bacia para uso hospitalar; aço inox; 41 cm de diâmetro; redonda; área de enfermagem; acondicionada de forma adequada.
2	2	Balde em aço inox Balde; em aço inox; com capacidade para 15 litros; tipo 18/8 - 304; com alça, bico e fundo reforçado.
3	2	Bandeja inox (22x12x1,5cm) Bandeja p/uso hospitalar; confeccionada em aço inoxidável; tamanho pequena; no formato retangular, sem tampa; medindo 22x12x1,5cm; acabamento com cantos arredondados; embalado em material que garanta a integridade do produto; o produto devera obedecer a legislação atual vigente
4	2	Bandeja inox (30x20x4,0cm) Bandeja p/uso hospitalar; confeccionada em aço inoxidável; tamanho media; no formato retangular, sem tampa; medindo 30x20x4,0cm; acabamento com cantos arredondados; embalado em material que garanta a integridade do produto; o produto devera obedecer a legislação atual vigente
5	2	Bandeja inox (42x30x4,0cm) Bandeja p/uso hospitalar; confeccionada em aço inoxidável; tamanho grande; no formato retangular, sem tampa; medindo 42x30x4,0cm; acabamento com cantos arredondados; embalado em material que garanta a integridade do produto; o produto devera obedecer a legislação atual vigente
6	1	Caixa térmica
7	2	Comadre inox Comadre; em aço inox; formato anatômico; sem graduação; de fácil limpeza; a apresentação do produto devera obedecer a legislação atual vigente.
8	2	Conjunto para nebulizacao continua Conjunto para nebulização continua; composto por copo nebulizador 500ml, confeccionada em vinil fle-; fria; a apresentação do produto devera obedecer a art.31 l.8078/90 port.conj.n.1.de 23/1/96-m-saúde.
9	2	Cuba redonda, aco inox, (13,5cm diam.) P/ 500ml Cuba redonda; em aço inox; com dimensão de medindo 13,5cm de diâmetro,com capacidade p/ 500ml.
10	2	Cuba redonda, aco inox, (7 x 4cm), p/ 200ml Cuba redonda; em aço inox; com dimensão de 7x4cm, capacidade de 200 ml

11	2	Cuba rim, aco inox, (26x12cm) Cuba rim; em aço inox; com formato de rim; com dimensão de (26x12)cm.
12	3	Esfigmomanometro, fecho pinos- Esfigmomanômetro; aneróide; portátil, acondicionado em bolsa de courvin; com braçadeira adulto; trabalhando na faixa de escala de 0 a 300 mmhg; com resolução de 2 mmhg; de borracha, com registro e válvula anti-refluxo; de borracha, sem emendas (bolsa e tubos conectores); em tecido de algodão resistente, com fecho de pinos e talas metálicas.
13	3	Esfigmomanometro, fecho velcro Esfigmomanômetro; aneróide; portátil, acondicionado em bolsa de courvin; com braçadeira de 5 x 16 cm, 8 x 29 cm, 9 x 36 cm e 14 x 52 cm; trabalhando na faixa de escala de 0 a 300 mmhg; com resolução de 2 mmhg; de borracha com registro e válvula anti-refluxo; de borracha sem emendas (bolsa e tubos conectores) permutáveis; de algodão resistente, fecho de velcro.
14	1	Esfigmomanometro, infant, fecho velcro Esfigmomanômetro; aneróide; portátil; com braçadeira infantil (aproximadamente 25 x 7 cm; 13 x 5 cm); trabalhando na faixa de escala de 0 a 300 mmhg; com resolução de 2 mmhg; sem emendas; de borracha sem emendas; em algodão com fecho em velcro.
15	1	Estetoscópio de pinard Estetoscópio de pinard; em plástico; tamanho 14 cm comprimento, embalado em material que garanta a integridade do produto.
16	5	Estetoscópio duo-som, adulto Estetoscópio; duo-som; auscultador com diafragma de alta sensibilidade, em material resistente; tamanho adulto; conjunto biauricular em metal cromado e resistente, flexível na curvatura do tubo "y"; com olivas em plástico sem rebarbas; acondicionado em material que garanta a integridade do produto.
17	1	Estetoscópio duo-som, infantil Estetoscópio; duo-som; auscultador com diafragma de alta sensibilidade, em material resistente; tamanho infantil; conjunto biauricular em metal cromado e resistente, flexível na curvatura do tubo "y"; com olivas em plástico sem rebarbas; acondicionado em material que garanta a integridade do produto.
18	2	Estetoscópio duplo adulto cj. Biauric. Estetoscópio; duplo (aluno/professor) permite auscultar sons por duas pessoas simultaneamente; auscultador com diafragma de alta sensibilidade em material resistente; tamanho adulto; conjunto biauricular em aço inoxidável, possui dois tubos e duas hastes acopladas em um mesmo auscultador; com olivas maleáveis em plástico; acondicionado em embalagem individual.
19	2	Fluxometro ar comp., 0 a 15l/min Fluxômetro; p/ ar comprimido; corpo de metal cromado; com escala graduada de 0 a 15 l/min;

		comprimento da escala aproximadamente de 150 mm; bilha dupla em material transparente inquebrável; flutuador esférico com aço inox; sistema de compensação de pressão; roscas condorme norma nb 254; acompanha mangueira de pvc ou látex.
20	2	Fluxometro o2, 0 a 15 l/min Fluxômetro para oxigênio; corpo de metal cromado; com escala graduada de 0 a 15 l/min; comprimento da escala aproximadamente de 150 mm; bilha dula em material transparente inquebrável; flutuador esférico em aço inox; sistema de compensação de pressão, roscas conforme norma nb 254, acompanha mangueira de pvc ou látex.
21	2	Fluxometro p/vácuo c/ mangueira Fluxômetro, para vácuo; corpo de metal cromado; com escala graduada de 0 a 15 l/min; comprimento da escala aproximadamente 150 mm; bilha dupla em material transparente inquebrável; flutuador esférico em aço inox; sistema compensação de pressão; roscas conforme norma nb 254; acompanha mangueira de pvc ou látex.
22	2	Glicosímetro Glicosímetro; portátil; na escala de 10 a 600 mg/dl para glicemia; calibração automática; tempo de teste de 15 segundos; alimentação: 02 pilhas (palito); acompanha: tiras de teste, lancetador e lancetas; inclui: manuais.
23	2	Jarra de aço inox Jarra; de aço inox; capacidade mínima para (2000ml); com diâmetro mínimo de (160,0mm); altura mínima de (180,0mm); sem tampa.
24	2	Máscaras de venturi
25	2	Máscaras p/ nebulização de traqueostomia
26	2	Papagaio inox Papagaio; em aço inox; formato anatômico; sem graduação, com alça; de fácil limpeza; a apresentação do produto deverá obedecer a legislação atual vigente.
27	2	Régua antropométrica, graduada c/ bastão e haste em madeira (1,00m)
27	2	Régua de parede, 02 saídas p/ar comprimido, 02 saídas p/02, c/ 50cm Régua de parede; composto de 02 ontos de ar comprimido, e 02 pontos de oxigênio, medindo aproximadamente 50 cm.
29	1	Suporte para caixa de perfuro cortante Suporte para caixa de perfuro cortante; ferro esmaltado, cor branca; capac. P/ caixa coletora de pérfuro-cortante de 3 litros; compatível com descarpack.
30	1	Tambor p/ gaze, tampa c/ alca, (19x19cm), aço inox Tambor para gaze; confeccionado em aço inoxidável conf.nbr 7153-1; tampa com alça, medindo 19 x 19cm; encaixes perfeitos e alinhados; passível de esterilização em meios físico-químicos; embalado individualmente; constando externamente marca comercial, procedência de fabricação.
31	2	Termometro clínico digital Termômetro, com marcador digital, clínico, medição em graus, de +32° c a 42°c; em visor cristal;

		graduada em graus celsius, variando conforme a finalidade; embalagem individual.
32	1	Termômetro digital de temperatura máx. E mim. Termômetro digital de temperatura máxima e mínima para controle da temperatura de vacinas
33	2	Traqueia corrugada p/nebulizador, Traquéia corrugada para nebulizador; em pvc cristal; com 22mm x 120cm; na cor transparente; embalado em material que garanta a integridade do produto; a apresentação do produto devesa obedecer a legislação atual vigente.

A – LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

A.5. ROUPARIA

Itens de responsabilidade da unidade

Item	Quant.	Descrição
1	4	Avental cirúrgico manga longa 100% algodão
2	5	Campos cirúrgicos duplos
3	2	Cobertor ou Edredom, medindo (1,50x2,20mts.), tipo solteiro
4	2	Colcha de algodão, medindo (150x210cm), tipo solteiro
5	10	Compressa cirúrgica 100% algodão
6	2	Impermeável
7	4	Lençol para maca
8	4	Lençol para solteiro, medindo (160x245) cm 100% algodão verde
9	4	Lençol para solteiro, medindo (160x250) cm 100% algodão branca
10	4	Travesseiro de espuma, revestido de 100% algodão

A – LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

A.6. MATERIAIS DE CONSUMO

Itens de responsabilidade da unidade

Item	Quant.	Descrição
1	40	Abaixador de língua
2	20	Abocath nº 20, nº 22, nº 24
3	40	Ampolas de água destilada
4	4	Aparelhos para barbear
5	40	Atadura de crepe vários tamanhos
6	5	Atadura elástica – vários tamanhos
7	20	Avental descartável

8	5	Bolsa coletora de urina – sistema aberto
9	5	Bolsa coletora de urina – sistema fechado
10	2	Bolsa de água quente
11	2	Bolsa de colostomia com hidrocolóide (bolsa composta por 2 peças)
12	2	Bolsa de colostomia simples
13	2	Bolsa de gelo
14	2	Cadarço
15	2	Caixa para pérfuro cortante
16	2	Cânula de guedel
17	2	Cânula de traqueostomia
18	2	Cânula de traqueostomia com balonete
19	2	Cânula de traqueostomia metálica
20	3	Cânula endotraqueal nº 4,5, nº 6, nº 7, nº 7,5, nº 8, nº 9
21	3	Catete para oxigênio tipo óculos nasal
22	1	Cateter de duplo lúmen
23	3	Cateter para oxigênio nº 06, nº 08
24	3	Conector clave
25	4	Conta gotas
26	2	Creme dental
27	1	Drenos (Penrose, Malecot, Tórax, Kher, JP, Portvac)
28	50	Eletrodos
29	10	Equipo de microgotas – simples
30	20	Equipo de pressão venosa central (PVC)
31	10	Equipo microgotas com bureta
32	4	Equipo para transfusão de sangue
33	2	Equipo para dieta enteral
34	20	Equipo simples de soro
35	2	Escova de cabelo
36	4	Esparadrapo 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
37	1	Espátula de madeira (pacote com 100 unidades)
38	10	Extensor de soro
39	4	Fita crepe
40	2	Fita para autoclave
41	4	Fralda geriátrica
42	2	Frasco para drenagem de tórax
43	20	Frascos de medicamentos para IM / EV
44	2	Frascos de solução para enxágüe bucal
45	2	Frascos de xampu
46	2	Frascos para coleta de urina
47	5	Garrote
48	1 pct	Gaze com 500 unidades (pacote com 500 unidades)
49	40	Gaze estéril (com 10 unidades)
50	40	Gorro cirúrgico

51	1	Intracath
52	10	Lâmina de bisturi
53	2	Litros de álcool a 70%
54	2	Litros de sabão líquido
55	20	Luvas estéril nº 70, nº 7,5, nº 80
56	2	Luvas para procedimentos (caixa com 100 unidades) tamanhos P / M/ G
57	1	Máscara cirúrgica (caixa)
58	2	Máscara de Venturi
59	2	Máscara facial de silicone c/ reservatório de O2
60	2	Micropore 10 cm x 10 cm
61	4	Micropore 1,5 cm x 10 cm, 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
62	2	Óculos de proteção
63	1	Pacote algodão hidrófilo de 500 gramas
64	20	Papel grau cirúrgico
65	1	Papel grau cirúrgico vários tamanhos (caixa)
66	10	Polifix 2 vias, 3 vias
67	40	Propé (pares)
68	2	Ringer simples
69	2	Sabonetes
70	20	Scalps nº 19, nº 21, nº23, nº 25
71	1	Seringas descartáveis de 1 ml (caixa)
72	20	Seringas descartáveis de 10 ml (caixa)
73	1	Seringas descartáveis de 20 ml (caixa)
74	1	Seringas descartáveis de 3 ml (caixa)
75	20	Seringas descartáveis de 5 ml (caixa)
76	2	Sonda enteral
77	20	Sonda Folley 2 vias nº 12
78	8	Sonda Folley 2 vias nº 18, nº 20, nº 16
79	8	Sonda Folley 3 vias nº 16
80	10	Sonda Nasogástrica tipo Levine nº 06, nº 14, nº 16, nº 18
81	10	Sonda retal nº 18, nº 20
82	10	Sonda Uretral nº 12, nº 14, nº 16
83	20	Sondas de aspiração traqueal com válvula (nº 10, nº 12, nº 14)
84	20	Soro Fisiológico 0,9% 100 ml
85	10	Soro Fisiológico 0,9% 1000 ml
86	10	Soro Fisiológico 0,9% 250 ml
87	10	Soro Fisiológico 0,9% 500 ml
88	2	Soro Glicofisiológico 5% 500 ml
89	2	Soro Glicosado 10% 500 ml
90	2	Soro Glicosado 5% 500 ml
91	2	Talas para braço de criança
92	10	Torneiras de 3 vias

93	2	Triturador de comprimidos
94	2	Tube de borracha para vácuo

B - QUADRO DE REVISÕES

Revisão/ número	Data	Responsável	Descrição
01/08	2008	Prof ^a . Regina Helena Rizzi Pinto	Início dos estudos para elaboração da Padronização dos laboratórios.
02/09	2009	Prof ^a . Regina Helena Rizzi Pinto / Ana Elisa Ártico	Elaboração da Padronização dos laboratórios.
03/10	2010/2011	Prof ^a . Keli de Araujo Rocha / Ana Elisa Ártico	Avaliação da Padronização dos laboratórios elaborada e leiaute.
04/12	2012	Prof ^a Ivonete Fernandes Francisco	Ajuste / mudança do leiaute no documento padrão de laboratórios.
05/13	2013	Prof ^a Ana Elisa Ártico / Ivonete Fernandes Francisco	Revisão – BEC e inclusão de equipamentos.
06/13	14/12/2013	Amanda Pelliciar	Revisão e formatação do documento padrão de labs.
07/14	05/2014	Ivonete Fernandes Francisco	Revisão – BEC
08/14	12/08/2014	Amanda Pelliciar	Atualização de leiaute
09/14	12/09/2014	Amanda Pelliciar	Atualização de leiaute e formatação do documento.
10/14	17/12/2014	Amanda Pelliciar / Ivonete Fernandes Francisco	Revisão de leiaute e especificações de equipamentos.
11/15	02/10/2015	Amanda Pelliciar	Atualização de leiaute e identidade visual
12/16	23/03/2016	Ivonete Fernandes Francisco	Revisão do documento
13/16	18/05/2016	Amanda F. Pelliciar	Correções do documento conforme apontamentos pela professora especialista Ivonete.
14/16		Ivonete Fernandes Francisco	Análise das correções
15/16	05/07/2016	Andréa Marquezini – Ivonete Fernandes Francisco	Correção do documento completo, resumido e leiaute
16/16	04/10/2016	Andréa Marquezini – Ivonete Fernandes	Revisão e correção nos documentos completos e resumidos
17/16	31/10/2016	Andréa Marquezini – Ivonete Fernandes	Divulgação do documento completo
01/17	30/05/2017	Andréa Marquezini – Ivonete Fernandes	Nova revisão, atualização e correção do documento completo



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

02/17	28/11/2017	Andréa Marquezini – Ivonete Fernandes	Nova revisão – atualização de especificação conforme código BEC, no documento completo.
03/17	18/12/2017	Andréa Marquezini – Ivonete Fernandes	Atualização do código BEC – Balança Eletrônica tipo Antropométrica adulto.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

ANEXO II - MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES

MATRIZ CURRICULAR																
Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE						Curso	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (DIURNO)								
Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Lei Federal n.º 11741/2008, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 125, de 3-10-2012, publicada no Diário Oficial de 4-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 254.																
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV				
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			
	Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total	
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	00	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	40	40	
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	60	60	
I.3 – Saúde Coletiva I	60	00	60	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	60	60	
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	00	40	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	40	40	
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	80	80	
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	40	
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	00	100	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	00	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	40	
TOTAL	600	00	600	II.8 – Ações de enfermagem no cuidado ao Idoso	00	40	40	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	40	
				II.9 – Primeiros Socorros	40	00	40	TOTAL	480	00	480	IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	00	60	
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	40					TOTAL	180	280	460	
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40									
TOTAL	600	00	600	TOTAL	220	460	680	TOTAL	480	00	480	TOTAL	180	280	460	
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM				
Auxiliar de Enfermagem	Teoria/ Prática: 820 horas-aula/ 724 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/ 406 horas.						Total Geral do Curso		2220 horas-aula/ 1961 horas			Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas.		
Técnico em Enfermagem	Teoria/ Prática: 1480 horas-aula/ 1307 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.						Teoria/ Prática e Estágio Supervisionado (Diurno)			Horas-aula de 53 minutos.						

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Curso	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (NOTURNO)
-------------------------	-------------------------	--------------	--

Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Lei Federal n.º 11741/2008, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011.
 Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 125, de 3-10-2012, publicada no Diário Oficial de 4-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 254.

MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	00	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	40	40
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	60	60
I.3 – Saúde Coletiva I	80	00	80	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	60	60
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	60	00	60	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	40	40
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	80	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	40
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	120	00	120	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	00	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	40
				II.8 – Ações de enfermagem no cuidado ao Idoso	00	40	40	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	60	00	60					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	00	60
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	40								
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40								
TOTAL	660	00	660	TOTAL	240	460	700	TOTAL	480	00	480	TOTAL	180	280	460
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Auxiliar de Enfermagem	Teoria/ Prática: 900 horas-aula/ 720 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/ 406 horas.			Total Geral do Curso				2300 horas-aula/ 1902 horas				Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas.	
Técnico em Enfermagem	Teoria/ Prática: 1560 horas-aula/ 1248 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.			Teoria/ Prática (Noturno)				Horas-aula de 48 minutos				Estágio Supervisionado (Noturno)		Horas-aula de 53 minutos.	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Govorno do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (DIURNO)	Plano de Curso	168
-------------------------	-------------------------	---	-----------------------	------------

Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.
 Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.

MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	00	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	40	40
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	60	60
I.3 – Saúde Coletiva I	60	00	60	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	60	60
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	00	40	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	40	40
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	80	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	40
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	00	100	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	00	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	40
TOTAL	600	00	600	II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	40	40	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	40	00	40					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	00	60
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	40								
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40								
TOTAL	600	00	600	TOTAL	220	460	680	TOTAL	480	00	480	TOTAL	180	280	460
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Auxiliar de Enfermagem	Teoria/ Prática: 820 horas-aula/ 724 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/ 406 horas.			Total Geral do Curso				2220 horas-aula/ 1961 horas				Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas.	
Técnico em Enfermagem	Teoria/ Prática: 1480 horas-aula/ 1307 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.			Teoria/ Prática e Estágio Supervisionado (Diurno)				Horas-aula de 53 minutos.							

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (NOTURNO)	Plano de Curso	168
-------------------------	-------------------------	--	-----------------------	------------

Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.
 Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.

MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	00	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	40	40
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	60	60
I.3 – Saúde Coletiva I	80	00	80	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	60	60
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	60	00	60	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	40	40
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	80	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	40
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	120	00	120	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	00	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	40
				II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	40	40	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	60	00	60					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	00	60
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	40								
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40								
TOTAL	660	00	660	TOTAL	240	460	700	TOTAL	480	00	480	TOTAL	180	280	460
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Auxiliar de Enfermagem	Teoria/ Prática: 900 horas-aula/ 720 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/ 406 horas.			Total Geral do Curso				2300 horas-aula/ 1902 horas				Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas.	
Técnico em Enfermagem	Teoria/ Prática: 1560 horas-aula/ 1248 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.			Teoria/ Prática (Noturno)				Horas-aula de 48 minutos				Estágio Supervisionado (Noturno)		Horas-aula de 53 minutos.	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR															
Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE						Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (DIURNO)						Plano de Curso	168	
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.															
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria/ Prática	Estágio	Total		Teoria/ Prática	Estágio	Total		Teoria/ Prática	Está gio	Total		Teoria/ Prática	Está gio	Total
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	00	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	40	40
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	60	60
I.3 – Saúde Coletiva I	60	00	60	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	60	60
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	00	40	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	40	40
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	80	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	40
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	00	100	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	00	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	40
TOTAL	600	00	600	II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	40	40	TOTAL	480	00	480	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	40	00	40					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	00	60
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	40								
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40								
				TOTAL	220	460	680					TOTAL	180	280	460
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Auxiliar de Enfermagem		Teoria/ Prática: 820 horas-aula/ 724 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/ 406 horas.						Total Geral do Curso		2220 horas-aula/ 1961 horas		Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas.	
Técnico em Enfermagem		Teoria/ Prática: 1480 horas-aula/ 1307 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.						Teoria/ Prática e Estágio Supervisionado (Diurno)				Horas-aula de 53 minutos.			
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.														

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (NOTURNO)	Plano de Curso	168
-------------------------	-------------------------	--	-----------------------	------------

Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.

MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV							
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)						
	Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total				
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	160	00	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	40	40				
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	60	60				
I.3 – Saúde Coletiva I	80	00	80	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	60	60				
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	60	00	60	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	40	40				
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	80	80				
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	40				
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	120	00	120	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	00	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	40				
TOTAL	660	00	660	II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	40	40	TOTAL	480	00	480	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	60	00	60					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	00	60				
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	40												
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40												
TOTAL	660	00	660	TOTAL	240	460	700	TOTAL	480	00	480	TOTAL	180	280	460				
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM							
Auxiliar de Enfermagem	Teoria/ Prática: 900 horas-aula/ 720 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/ 406 horas.			Total Geral do Curso				2300 horas-aula/ 1902 horas				Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas.					
Técnico em Enfermagem	Teoria/ Prática: 1560 horas-aula/ 1248 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.			Teoria/ Prática (Noturno)				Horas-aula de 48 minutos				Estágio Supervisionado (Noturno)		Horas-aula de 53 minutos.					
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.																		

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (DIURNO)	Plano de Curso	168													
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.																	
MÓDULO I			MÓDULO II				MÓDULO III			MÓDULO IV							
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	40	120	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	00	40	40
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	00	60	60
I.3 – Saúde Coletiva I	60	00	60	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	00	60	60
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	00	40	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	00	60	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	00	40	40
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	00	80	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	00	40
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	00	100	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	00	40	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	00	40
TOTAL	480	120	600	II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	00	40	40	TOTAL	380	100	480	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	40
				II.9 – Primeiros Socorros	40	00	00	40					IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	00	40
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	00	40					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	00	60	00	60
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	00	40					TOTA	120	60	280	460
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM							
Auxiliar de Enfermagem	Teoria: 700 horas-aula/618 horas; Prática: 120 horas-aula/106 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/406 horas.						Total Geral do Curso	2220 horas-aula/ 1961 horas			Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas					
Técnico em Enfermagem	Teoria: 1200 horas-aula/1060 horas; Prática: 280 horas-aula/247 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.						Teoria, Prática e Estágio Supervisionado (Diurno)			Horas-aula de 53 minutos.							
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.																

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (NOTURNO)	Plano de Curso	168													
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.																	
MÓDULO I			MÓDULO II				MÓDULO III			MÓDULO IV							
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	40	120	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	00	40	40
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	00	60	60
I.3 – Saúde Coletiva I	80	00	80	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	00	60	60
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	60	00	60	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	00	60	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	00	40	40
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	00	80	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	00	40
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	120	00	120	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	00	40	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	00	40
TOTAL	540	120	660	II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	00	40	40	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	60	00	00	60									
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	00	40									
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	00	40									
TOTAL	540	120	660	TOTAL	240	00	460	700	TOTAL	380	100	480	TOTA	120	60	280	460
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM							
Auxiliar de Enfermagem	Teoria: 780 horas-aula/624 horas; Prática: 120 horas-aula/96 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/406 horas.						Total Geral do Curso	2300 horas-aula/ 1902 horas		Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas					
Técnico em Enfermagem	Teoria: 1280 horas-aula/1024 horas; Prática: 280 horas-aula/224 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.						Teoria e Prática (Noturno)		Horas-aula de 48 minutos.								
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.						Estágio Supervisionado (Noturno)		Horas-aula de 53 minutos.								

ANEXO III - MATRIZES CURRICULARES ATUALIZADAS

MATRIZ CURRICULAR													SPdoc – Protocolo (Nº/Ano)		/		
Eixo Tecnológico			AMBIENTE E SAÚDE				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (DIURNO)						Plano de Curso		168		
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto n.º 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.																	
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV					
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	40	120	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	00	40	40
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	00	60	60
I.3 – Saúde Coletiva I	60	00	60	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	00	60	60
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	00	40	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	00	40	40
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	00	80	80
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	00	40
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	00	100	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	00	40	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	00	40
TOTAL	480	120	600	II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	00	40	40	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	40	00	00	40					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	00	60	00	60
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	00	40									
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	00	40					TOTAL	440	40	480	TOTA
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM					
Auxiliar de Enfermagem		Teoria: 700 horas-aula/618 horas; Prática: 120 horas-aula/106 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/406 horas.						Total Geral do Curso		2220 horas-aula/1961 horas		Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas			
Técnico em Enfermagem		Teoria: 1260 horas-aula/1113 horas; Prática: 220 horas-aula/194 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.						Teoria, Prática e Estágio Supervisionado (Diurno)		Horas-aula de 53 minutos.							
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.																

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR											SPdoc – Protocolo (Nº/Ano)			/												
Eixo Tecnológico			AMBIENTE E SAÚDE				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (NOTURNO)							Plano de Curso		168										
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52.																										
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV														
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)												
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Estágio	Total									
I.1 – Semiotécnica em Enfermagem	40	120	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	00	40	40									
I.2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	00	60	60									
I.3 – Saúde Coletiva I	80	00	80	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	00	60	60									
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	60	00	60	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	00	40	40									
I.5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	00	80	80									
I.6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliária	40	00	00	40									
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	120	00	120	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	00	40	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	00	40									
TOTAL				II.8 – Ações de Enfermagem no Cuidado ao Idoso	00	00	40	40	TOTAL				TOTA													
				II.9 – Primeiros Socorros	60	00	00	60										40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	00	40	
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	00	40														IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	00	60	00	60
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	00	40										440	40	480	120	60	280	460		
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM														
Auxiliar de Enfermagem		Teoria: 780 horas-aula/624 horas; Prática: 120 horas-aula/96 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/406 horas.											Total Geral do Curso		2300 horas-aula/1902 horas		Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas							
Técnico em Enfermagem		Teoria: 1340 horas-aula/1072 horas; Prática: 220 horas-aula/176 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.											Teoria e Prática (Noturno)				Horas-aula de 48 minutos.									
Observação		A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.											Estágio Supervisionado (Noturno)				Horas-aula de 53 minutos.									